

Contestação à avaliação do Projeto BIOMENDRO

Nos termos do disposto no artigo 122.º do Código do Procedimento Administrativo a Sociedade Agrícola de Cortiças Flocor S.A vem contestar a avaliação do mérito da sua candidatura ao concurso aberto pelo Fundo Ambiental (Aviso n.º 5325/2020) relativo ao apoio financeiro a projetos focados na valorização da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas a desenvolver pelo sector privado.

Numa primeira análise mais generalista, considera-se que foram elegíveis ao concurso candidaturas que poderão ser entidades públicas, o que contraria o disposto no articulado do Aviso n.º 5325/2020. Sugere-se, ainda, a análise jurídica detalhada da figura “Conselhos Diretivos de Baldios”, uma vez que os baldios eram administrados pelo Estado, Municípios à data da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 68/1993 e do seu novo regime enquadrado no Decreto-Lei nº 75/2017, de 17 de agosto.

A nossa contestação é suportada, essencialmente, na análise objetiva da pontuação relativa aos critérios utilizados para avaliação que se encontram no referencial de análise ao mérito da candidatura.

Nestas circunstâncias, vamos analisar detalhadamente e de forma individual, cada um dos critérios usados na avaliação:

A – Convergência com os objetivos do aviso

Este critério de avaliação está subdividido em 3 subcritérios, designados de “Convergência com os objetivos específicos do Aviso” (A1), “impacto esperado no reforço da capital natural” (A2) e “Contribuição para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível” (A3). Os subcritérios contribuem para a avaliação com peso de 0,50 para A1, 0,20 para A2 e 0,30 para A3, perfazendo um total de 1,0 para o critério A, que tem um peso global de 40% no mérito da candidatura.

Avaliação da candidatura no critério A

A candidatura foi avaliada no subcritério A1 com a pontuação 4, indicando que o projeto converge para três objetivos específicos do Aviso. No subcritério A2, a candidatura foi avaliada com a classificação de 3, sugerindo que o projeto demonstra ter um impacto moderado no reforço do capital natural que é passível de quantificação. No subcritério A3 foi avaliada com a pontuação de 2, indicando que a implementação do projeto tem um contributo diminuto na demonstração e aumento da informação empírica disponível.

A. Amorim

Considerando a avaliação em cada um dos 3 subcritérios, numerados de A1, A2 e A3 e tendo em conta a ponderação discriminada na introdução prévia a este ponto, a candidatura foi avaliada de 3,30 no critério A.

Contestação à avaliação da candidatura no critério A

Subcritério A1

Como já foi afirmado o subcritério A1 foi avaliado com a pontuação de 4, sendo a justificação que o projeto converge para três objetivos específicos do Aviso, sem informar qual o objetivo em falta para ter a classificação de 5.

Porém, a análise objetiva e detalhada da Memória Descritiva no capítulo 4.3 (Enquadramento dos propósitos do projeto nos objetivos específicos do Aviso do Concurso) indica que foram cumpridos todos os objetivos específicos do Aviso e, conseqüentemente, a classificação deveria ser de 5, já que o projeto converge para os quatro objetivos específicos do concurso. Mais, o projeto enquadra-se nos três eixos estratégicos que integram o instrumento essencial da prossecução da política de ambiente e de resposta às responsabilidades nacionais e internacionais de reduzir a perda de biodiversidade, intitulado Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030) e nos objetivos gerais do Aviso como se pode verificar no capítulo 4.1 e 4.2 da Memória Descritiva do projeto. O facto de o projeto cumprir com todos os objetivos gerais e específicos, bem como os propósitos da estratégia ENCNB 2030 são argumentos muito fortes para que avaliação seja máxima neste item.

Subcritério A2

O subcritério A2 foi avaliado com a pontuação de 3, tendo sido considerado que o projeto demonstra ter um impacto moderado no reforço do capital natural, sendo ainda passível de quantificação. A fundamentação desta classificação não é compreensível, uma vez que não foi justificável.

Na leitura atenta e detalhada da sua Memória Descritiva pode verificar-se que o projeto demonstra ter um impacto elevado no reforço do capital natural e é passível de quantificação, atendendo aos seguintes pontos:

1 - No que respeita aos **ecossistemas**, o projeto pretende incrementar e restaurar significativamente diversos ecossistemas aquáticos e terrestres através da implantação de zonas húmidas. O número de ecossistemas nas áreas de intervenção do projeto aumenta significativamente, pois vão assegurar a proteção e recuperação de espécies e *habitats* quer em relação à fauna quer à flora e os propósitos da Diretiva Aves e *Habitats*. Destaca-se, ainda, a

A. Amorim

pretensão de recuperar núcleos e *habitats* de espécies endémicas que se encontram presentemente ameaçadas, nomeadamente *Onosma Tricerosperma*, *Linaria Ricardoi* e *Coincya transtagana*.

A quantificação do aumento de ecossistemas é difícil de estabelecer, porém, a implantação de 4 zonas húmidas e das plantações de medronho, rosmaninho e das espécies endógenas que se encontram ameaçadas de desaparecimento, permite incrementar significativamente a proteção e recuperação de espécies e *habitats*, no mínimo, algumas dezenas de vezes, no território onde se insere o projeto.

2- Com o aumento relevante do número de ecossistemas na área de intervenção do projeto, mencionado no ponto antecedente, a **biodiversidade** do território que pretende intervencionar vai ter um crescimento significativo na região. Os objetivos do projeto articulam-se entre si com a finalidade de aprofundar a sustentabilidade e a multifuncionalidade de numerosos ecossistemas, na qual se inclui o montado de sobro e azinho, classificado como *habitat* de interesse comunitário e conseqüentemente da biodiversidade do montado. De facto, o montado constitui o suporte de um conjunto muito diversificado de espécies e *habitats*, que será muito incrementado com a implantação das zonas húmidas.

A quantificação da biodiversidade está associada ao número de diferentes espécies e *habitats*, bem como à sua abundância relativa que no projeto em causa aumenta significativamente na sua área de intervenção, como foi focado no ponto antecedente. Para além disso, as plantações previstas permitem o crescimento da variabilidade entre paisagens locais, a complementaridade biológica entre *habitats* e asseguram a sustentabilidade ambiental.

3- No que respeita aos **serviços de ecossistemas** com importância para a valorização económica da região, as ações do projeto beneficiam diretamente e indiretamente as pessoas a partir do aumento e restauro de numerosos ecossistemas, incorporando serviços de produção, de suporte, de regulação e serviços culturais.

Os serviços de produção a desenvolver no projeto incluem cortiça, bolota, madeira de azinho e medronho, fruto do medronho, a aguardente, licores, vinagre, frutos secos, compotas, mel de rosmaninho (planta aromática e medicinal), para além da carne ovina e suína. Os serviços de regulação incorporados no projeto incluem a proteção do solo, a regulação do ciclo de nutrientes e do ciclo hídrico, bem como a qualidade da água, o sequestro de carbono que corresponderá a cerca de 5 a 10 t CO₂/ha/ano e o controlo de pragas invasoras, e tem como propósito evitar a tendência de perda de biodiversidade global. Os serviços de suporte são melhorados significativamente na área de intervenção do projeto, já que ocorre formação de solo e melhoramento do já existente com maior produção de compostos orgânicos, implantação de zonas húmidas (charcas) onde haverá reciclagem de nutrientes e fornecimento de novos *habitats* para a flora e fauna. Os serviços culturais que são incrementados pelo projeto constituem benefícios diretos não materiais e correspondem ao valor estético e cultural da

A. Amorim

paisagem (montado), ao aumento do conhecimento dos ecossistemas e ao turismo da natureza, que pode incorporar a observação de aves e o pedestrianismo.

4- Os **ativos ambientais** são melhorados e valorizados significativamente com a implementação dos objetivos do projeto no território da sua área de intervenção. A criação de zonas húmidas através da implantação das charcas controladas e as plantações de medronho, rosmaninho e de espécies endógenas gera sustentabilidade ambiental e económica através da redução de fatores de pressão e risco, no que respeita aos incêndios florestais, alterações climáticas, desertificação, espécies invasoras e abandono do território rural. Estes ativos ambientais irão gerar impacto económico positivo, em particular, nos ecossistemas produtivos e na gestão do capital natural da região, para além de gerarem emprego.

5- A implementação do projeto permite preservar os **recursos naturais** na área da sua de intervenção, nomeadamente o solo que constitui o suporte dos recursos florestais e de outras plantações, a água que é imprescindível para o desenvolvimento dos ecossistemas e os recursos biológicos, relevantes na regulação da biodiversidade, proteção dos solos e exploração económica do montado. De facto, o projeto valoriza o ecossistema montado, marcado pelas suas características agro-silvo-pastoris, e cria condições para a sua sustentabilidade, constituindo um recurso natural de valor ambiental e económico importante.

Todos os pontos focados nos parágrafos antecedentes encontram-se discriminados no capítulo 4, ainda que de forma descontínua e não sequencial. Nestas circunstâncias, considera-se que a pontuação deste item foi excessivamente subavaliada (3); de facto, atendendo ao afirmado o critério A2 deveria ter sido avaliado com a pontuação máxima.

Subcritério A3

O subcritério A3 foi avaliado com a pontuação de 2, indicando que a sua contribuição para o item demonstração e aumento da informação empírica disponível foi diminuta. Esta avaliação não foi justificável.

Na Memória Descritiva foi focado o contributo do projeto para a demonstração e o aumento da informação empírica, essencialmente no capítulo 5, onde se abordou quantitativamente a melhoria do montado numa área de 600 ha. De facto, as ações implementadas poderiam fazer crescer a produção de cortiça, bolota e de madeira de azinho, no mínimo, em cerca de 20% e aumentar significativamente as condições agro-silvo-pastoris da área. No que respeita ao mel considerou-se que a sua produção deveria crescer muito substancialmente, em consequência do investimento em apiários e nas plantações de rosmaninho, já que a sua produção atual é diminuta. Relativamente às plantações de medronhos, não existentes atualmente na área da propriedade, é espetável que a produção permite a introdução de novos produtos nos mercados, particularmente os frutos (~4 toneladas) e a aguardente (~2000l) derivada deles por destilação. A partir dos medronheiros pode-se, ainda, extrair lenha e fornecer forragens para o gado, para além de desempenharem um papel importante como agentes polinizadores das

A. Amorim

abelhas numa área de 5 ha. Foram descobertas na propriedade 2 exemplares de espécies endógenas em vias de desaparecimento e pretende-se, no mínimo, aumentar a população para 12 indivíduos.

Como é óbvio, a implantação das zonas húmidas (charcas) com uma capacidade máxima de 5000 m³ vai multiplicar significativamente o número de ecossistemas e, conseqüentemente, a biodiversidade da área da propriedade. A sua quantificação é difícil, porém, é perceptível o aumento qualitativo em termos de números de espécies e *habitats*, bem como a melhoria substancial do solo, particularmente, em termos da quantidade de matéria orgânica e sua espessura.

Atendendo aos elementos apresentados, considera-se que a pontuação de 2 na apreciação a este item foi excessivamente subavaliada. Na nossa opinião, o subcritério A3 deveria ter sido avaliado com a pontuação mínima de 4.

B – Inovação e criatividade

Este critério de avaliação, intitulado “Inovação e criatividade”, está subdividido em 2 subcritérios, designados de “Criatividade/soluções e abordagens” (B1) e “Inovação/grau de exequibilidade” (B2). Os subcritérios contribuem para a avaliação com peso de 0,6 para B1 e 0,4 para B2, perfazendo um total de 1 para o critério B, que tem um peso global de 15% na candidatura.

Avaliação da candidatura no critério B

A candidatura foi avaliada no subcritério B1 com a pontuação 2, indicando que o projeto apresenta uma abordagem corrente, sem qualquer novidade e no subcritério B2, a candidatura foi avaliada com a classificação de 4, sugerindo que o projeto evidencia alta probabilidade de execução.

Considerando a avaliação em cada um dos 2 subcritérios, numerados de B1 e B2 e tendo em conta a ponderação discriminada na introdução prévia a este ponto, a candidatura foi avaliada de 2,8 no critério B.

Contestação à avaliação da candidatura no critério B

Subcritério B1

No capítulo antecedente foi afirmado que o subcritério B1 foi avaliado com a pontuação de 2, significando que o projeto apresenta uma abordagem corrente, sem qualquer novidade, porém sem justificar a referida classificação.

A. Amorim

Na nossa perspetiva, este item intitulado "Criatividade/soluções e abordagens" (B1) foi excessivamente subavaliado, atendendo aos seguintes fundamentos:

- O montado da área de intervenção do projeto é caracterizado por expressão reduzida em termos de densidade, área e rendimento, e a sua biodiversidade está diminuída, conseqüentemente, encontra-se numa fase de degradação e perda de sustentabilidade. A melhor abordagem e solução para a sua restauração e conservação é a implantação de zonas húmidas (charcas) em pontos críticos de forma a minimizar a sua degradação, aumentando assim as áreas com solos mais espessos e com maior conteúdo orgânico. A corroborar esta abordagem/solução, destaca-se que as zonas húmidas são os ecossistemas mais ricos e produtivos da biosfera e tem um papel relevante na adaptação às alterações climáticas.

- A implantação de zonas húmidas (charcas), ainda, é a melhor abordagem e solução para a minimização dos fatores de risco associados à desertificação para o sector da biodiversidade, ou seja, para o aumento do número de ecossistemas. Para além disso, reforça a conservação das espécies, tornando-as mais resilientes, minimizando o impacto das pressões e ameaças de espécies exóticas invasoras e de agentes patogénicos. São ainda solução criativa, pois funcionam espaços de prevenção contra os fogos florestais (atuam como obstáculos à propagação do fogo) e constituem reservas de água que podem ser usadas aquando da ocorrência de incêndios.

- As plantações de medronhos e de rosmaninho protegem as áreas de montado contra os incêndios pelo facto de funcionarem como cortinas de segurança, sendo uma solução criativa na região contra a propagação dos fogos, dado que não é habitual a sua utilização na prevenção de fogos florestais.

- A utilização do medronho e rosmaninho com a finalidade de fazer crescer a biodiversidade e a função de minimizar os perigos na área de intervenção do projeto e a sua exploração agrícola e económica potencial em todas as suas vertentes, desde os frutos e folhagens até à produção de mel e aguardente, tem impacto positivo, em particular, nos sistemas produtivos e na gestão do capital natural da região, para além de gerarem emprego. A cadeia de valor apresentada constitui um sistema de sustentabilidade ambiental, dado que preserva o meio ambiente e ações que resultam num crescimento económico, sendo uma solução criativa para a criação de emprego e fixação de pessoas e, conseqüentemente, qualidade de vida.

- A recuperação de núcleos de espécies de plantas endémicas ameaçadas, que se encontram em extinção no país, na área de intervenção da propriedade é inédita na região e um processo inovador que requiere cuidados adequados.

Atendendo aos elementos discriminados nos pontos antecedentes, considera-se que a pontuação de 2 na apreciação do item "Criatividade/soluções e abordagens" (B1) foi excessivamente subestimada. Na nossa opinião, este projeto deveria ter sido avaliado com a pontuação mínima de 4 neste subcritério.

A. Amorim

Subcritério B2

O projeto BIOMENDRO foi avaliado no subcritério B2 com a pontuação de 4, indicando que o projeto evidencia alta probabilidade de execução, porém não foi justificada a referida classificação.

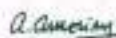
Na nossa perspetiva, este item intitulado "Inovação/grau de exequibilidade" (B2) foi ligeiramente subavaliado, considerando que é um projeto inovador em vários aspetos e com um grau de viabilidade extremamente elevado. No que respeita à inovação, o projeto aumenta acentuadamente a quantidade de espécies e *habitats* e, conseqüentemente, a biodiversidade na sua área de intervenção que se encontra atualmente com problemas de desertificação em virtude das alterações climáticas, sob ameaças de espécies exóticas invasoras e de agentes patogénicos e sob o perigo de incêndios florestais. Inova, ainda, na forma de promover a valorização e a sustentabilidade do território, no que se refere aos aspetos ambientais, económicos e sociais.

A taxa de exequibilidade das ações propostas é extremamente elevada pelo facto de se ter implementado uma estratégia clara para a sua concretização, que incluiu um planeamento temporal e outro financeiro. As atividades a realizar foram esquematizadas de forma clara e equilibrada num cronograma de Gant em função da sua duração e organizadas segundo a sucessão estudos prévios, implantação das charcas, plantações e relatório final, apenas a disseminação de atividades é transversal durante a vigência do projeto. Para que a execução das ações do projeto fosse realizada na sua totalidade procurou-se ainda soluções para o caso de não existirem no mercado as plantas necessárias à sua concretização.

Atendendo às notas discriminadas nos parágrafos anteriores, considera-se que a pontuação de 4 na apreciação do item "Inovação/grau de exequibilidade" (B2) foi subestimada. Na nossa opinião, a viabilidade para a execução das atividades do projeto é total, daí que a sua avaliação deveria ter sido classificada com a pontuação máxima neste subcritério (5).

C - Avaliação e contestação à avaliação da candidatura no critério C

Este critério de avaliação, intitulado "Plano de implementação do projeto (plano temporal e económico)" está subdividido em 2 subcritérios, designados de "Plano temporal" (C1) e "Plano económico — razoabilidade e coerência do orçamento face às atividades e objetivos propostos" (C2). Os subcritérios contribuem para a avaliação com peso de 0,3 para C1 e 0,7 para C2, perfazendo um total de 1 para o critério C, que tem um peso global de 20% no mérito da candidatura.



Considerando a avaliação com a pontuação de 4 em cada um dos 2 subcritérios, numerados de C1 e C2 e tendo em conta a ponderação discriminada na introdução prévia a este ponto, a candidatura foi avaliada de 4 no critério C. Em termos de significado, a candidatura foi avaliada em "Boa planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto" para o parâmetro C1 e "Plano económico razoável e recursos atribuídos em linha com as atividades a realizar" para o subcritério C2.

A nossa análise relativamente aos pontos antecedentes é que se encontram subavaliados e não se compreende o facto de a candidatura não ter a pontuação máxima nos dois subcritérios. De facto, a planificação temporal face aos objetivos (subcritério C1) é extraordinariamente clara e a sucessão de ações apresenta um ritmo de concretização extremamente correto. No que respeita ao subcritério C2, o plano económico apresenta um orçamento realista e atingível face às atividades e objetivos propostos, tendo-se procurado não alocar despesas com o pessoal dos quadros da empresa de forma a maximizar o orçamento do projeto para as ações propostas, de forma a colmatar as necessidades ambientais, sociais e económicas da região.

D - Avaliação e contestação à avaliação da candidatura no critério D

Este critério de avaliação, intitulado "Conceção, justificação e qualidade técnica da proposta" está subdividido em 5 subcritérios, designados de "Justificação da proposta" (D1), "Qualidade técnica da proposta" (D2), "Adequação aos objetivos/resultados" (D3), "Replicabilidade" (D4) e "Interdisciplinaridade" (D5). Os subcritérios contribuem para a avaliação com peso de 0,4 para D1, 0,15 para D2, 0,15 para D3, 0,15 para D4 e 0,15 para D5, totalizando o valor de 1 para o critério D, que tem um peso global de 25% no mérito da candidatura.

A candidatura foi avaliada com a pontuação de 4 em todos os subcritérios deste ponto (D), numerados de D1, D2, D3, D4 e D5 e atendendo à ponderação discriminada na introdução prévia a este ponto, a candidatura foi avaliada de 3,54 no critério D. Em termos de significado textual, a candidatura foi avaliada em "Proposta clara, bem estruturada e justificada e reveladora de qualidade e eficácia do plano de trabalhos" para o parâmetro D1, "Boa qualidade técnica" para D2, "Soluções adequadas aos objetivos/resultados" para D3, "Bastante viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes" para D4 e "Bastantes abordagens interdisciplinares" para o subcritério D5.

Como já foi afirmado todos os subcritérios do parâmetro 4 foram avaliados com a pontuação de 4. Porém, na nossa opinião, pelo menos os subcritérios D1 e D4 deveriam ter a pontuação máxima. A fundamentação para que o parâmetro D1 tenha maior pontuação deve-se ao facto da justificação da proposta com as ações a concretizar ser extremamente importante para a recuperação da área de montado através da manutenção, conservação e valorização dos

A. Amorim

ecossistemas e, conseqüentemente, da biodiversidade promovendo a sustentabilidade ambiental. Para além disso, as atividades propostas minimizam perigos que podem ocorrer na

área de intervenção associados com a desertificação, os incêndios florestais e as espécies exóticas invasoras, para além dos agentes patogénicos. A proposta é ainda extremamente interessante pelo facto de tentar recuperar núcleos de espécies de plantas endémicas ameaçadas em vias de desaparecer na região.

Outra justificação relevante da proposta ocorre no plano económico. O crescimento significativo da produção de cortiça, bolota e madeira de azinho e aumento da área para agro-silvo-pastoris é considerável. Novos produtos serão introduzidos, nomeadamente o mel de rosmaninho e a aguardente de medronho, para além de outros produtos acessórios. e clara e estar muito bem estruturada.

No plano social a proposta também é interessante. De facto, as intervenções a concretizar vão permitir crescimento económico numa região interior deprimida e, conseqüentemente, a criação de emprego e fixação de pessoas, caminhando-se na generalidade para uma melhor qualidade de vida.

As atividades propostas têm condições para a sua replicabilidade (subcritério D4) pelo facto de as atividades propostas poderem ter total viabilidade de aplicação nos territórios adjacentes com valores naturais muito semelhantes aos existentes nas áreas de intervenção do projeto. De facto, as diversas propriedades que integram a Serra do Mendro, que ocupam os concelhos de Portel e Vidigueira, são caracterizadas por fatores ambientais muito semelhantes, preenchendo assim todas as condições para a completa replicabilidade das propostas do projeto. Tendo em consideração esta situação, está previsto no projeto a realização de ações de formação nas Juntas de Freguesia associadas às Câmaras Municipais de Portel e da Vidigueira, bem como em associações de cariz local ou regional, com a finalidade de se demonstrar a total viabilidade do projeto e os seus benefícios para a região em outras áreas da serra do Mendro.

E – Conclusões

A avaliação global do mérito do projeto BIOMENDRO realizada pelo Fundo Ambiental foi classificada com a pontuação de 3,54 valores e o projeto foi considerado elegível. Contudo, considera-se que o projeto foi extremamente subavaliado, nomeadamente no que se refere aos critérios A e B. Relativamente aos critérios C e D, apesar de subestimados em alguns subcritérios, a sua avaliação encontra-se mais próxima da realidade.

No que se refere à elegibilidade importa clarificar juridicamente a figura de "Conselhos Diretivos de Baldios", uma vez que muitos dos baldios eram administrados pelo Estado, Municípios à data

A. Amorim



FLOCOR

Sociedade Agrícola de Cortiças Flocor, S.A.

da entrada em vigor do Decreto-Lei 68/93, designada com Lei dos Baldios. Esta lei deve ainda ser enquadrada no novo regime dos baldios publicado no Decreto-Lei nº 158/2017, de 17 de agosto.

Com a finalidade de se apreciar a avaliação efetuou-se uma apreciação individual e detalhada de todos os subcritérios dos parâmetros A, B e C. O resultado desta avaliação permitiu verificar que os subcritérios A1, A2 e A3 foram claramente subestimados. Relativamente ao parâmetro A1 foram cumpridos todos os objetivos específicos do Aviso e os eixos da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030), consequentemente, a pontuação relativa a este parâmetro, deveria ter sido a máxima, ou seja, de 5 pontos.

Ainda com a pontuação máxima (5) devia ter sido o parâmetro A2, uma vez que o projeto demonstra ter um impacto elevado no reforço do capital natural e é passível de quantificação como foi apontado nas justificações para a referida pontuação.

No que se refere ao parâmetro A3, o resultado da nossa apreciação indica que este subcritério deveria ter sido avallado no mínimo em 4 pontos, justificando-se que o projeto contribui significativamente para o aumento da informação empírica disponível, como já foi apontado detalhadamente.

A nossa avaliação relativa aos subcritérios B1 e B2 correspondeu à pontuação de 4 e 5 pontos, respetivamente. A justificação para a pontuação do parâmetro B1 resulta de se considerar que o projeto proposto apresenta abordagens que ainda não foram testadas na região e algumas soluções criativas para a área de intervenção. A fundamentação para a avaliação do parâmetro B2 é consequência do elevado grau de exequibilidade das ações do projeto e, como tal, da sua total probabilidade de concretização.

A nossa avaliação relativa aos subcritérios C1 e C2 correspondeu à pontuação de 5 pontos para cada um deles. A fundamentação para a pontuação do parâmetro C1 decorre de a planificação temporal face aos objetivos ser extraordinariamente clara e da sucessão de ações apresentarem ritmo de concretização extremamente correto. A justificação para a avaliação do parâmetro C2 é consequência do plano económico apresentar um orçamento realista e atingível face às atividades e objetivos propostos, sem alocar despesas com o pessoal dos quadros da empresa de forma a maximizar o orçamento para as atividades propostas.

No que respeita ao critério de avaliação D, apenas se consideram subavaliados os subcritérios D1 e D4, que deveriam ter tido a pontuação máxima (5 pontos). A justificação para esta pontuação do subcritério D1 resulta da proposta de atividades ser muito clara e bem estruturada no sentido da sustentabilidade ambiental, económica e social, bem como da minimização dos perigos na área de intervenção do projeto. A fundamentação para a pontuação do critério D4 é consequência de as atividades propostas poderem ter total viabilidade de aplicação nos territórios adjacentes com valores naturais muito semelhantes aos existentes nas áreas de intervenção do projeto e, como tal, poderem ser replicadas na sua totalidade.

A. Amorim

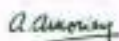


Sociedade Agrícola de Cortiças Flocor, S.A.

Em síntese, considera-se que o projeto BIOMENDRO foi excessivamente subavaliado em vários parâmetros e na nossa opinião a pontuação global deveria ter sido bastante superior à divulgada. Nesta perspetiva, agradece-se a reavaliação do projeto, atendendo à pronúncia da nossa contestação.

Atentamente


Sociedade Agrícola de Cortiças Flocor, SA
NIPC 500 412 855
Rua da Cortiça, 34 - Apartado 47
4536-902 Mozelos VFR



128- Pereira Palha Agricultura, Lda.

Investimento não elegível

No seguimento da análise à candidatura nº128 serve esta pronúncia para contestar a decisão de não considerar a "Recuperação da infraestrutura social" como investimento elegível.

Nas observações da análise refere-se que o investimento citado, não é proporcional nem necessário à implementação do projeto (ponto 10.1.3 do Aviso). Não obstante, uma das principais premissas do projeto (ponto b dos objetivos secundários) é abrir a exploração à sociedade em sentido lato, o que implica criar as condições que possa ser visitada. Isto significa criar um roteiro com interesse ambiental, mas também proporcionar as condições de higiene para que os visitantes possam ser recebidos e sociabilizar (comer, conversar e utilizar a casa de banho). O edifício a recuperar mantém o traçado histórico original da região, mantendo inalteráveis os valores estéticos e culturais da região. O projeto tinha também a intenção de utilizar o espaço a recuperar para a realização dos eventos de divulgação e publicitação do projeto. Não estando em risco a realização dessas ações, ainda assim, isso acarretará um custo adicional não contemplado no orçamento do projeto com o aluguer de tendas e casas de banho para os visitantes. Não sabendo a extensão da interpretação que se faz da "proporcionalidade" e da "necessidade" para o projeto, de fato, a recuperação desta estrutura não impacta diretamente nos serviços dos ecossistemas per si, principalmente se pensarmos nos serviços de regulação e manutenção, mas o mesmo já não é totalmente verdade se pensarmos nos serviços culturais que esta infraestrutura poderia providenciar no futuro. Se por proporcionalidade se considerar o peso relativo do investimento no total do projeto (26%) e não conhecendo os critérios que permitam avaliar a "distância" a um valor mais assertivo, gostaria de solicitar que pelo menos considerassem as operações de recuperação mais relevantes/urgentes, uma vez que, mesmo não sendo "inteiramente" proporcional, este investimento é necessário para cumprir os objetivos do projeto e para ambicionar a remuneração económica dos serviços dos ecossistemas no futuro.

Associação de Compartes da Freguesia do Campo do Gerês

Rua de Cerdeira, n.º 4

4840 – 030 Terras de Bouro

Fundo Ambiental

Rua de "O Século", n.º 63 – 3.º
1200-433 Lisboa

Assunto: Candidatura ao Aviso “Gestão da Biodiversidade e Reforço do Capital Natural” – Reclamação de pontuação

Ex.mos Senhores,

Vem o Conselho Diretivo de Baldios de Cabril solicitar a V.as Ex.as a revisão da pontuação nos critérios A; B; C e D.

Relativamente ao critério A, somos da opinião que o sub-critério A3 está sub-valorizado, pois cremos que a disseminação dos resultados, em especial no que respeita à demonstração da viabilidade dos métodos adotados para o controlo de invasoras lenhosas e implementação de bosque em FGC via Baladi (uma entidade que representa a esmagadora maioria dos baldios a nível nacional), dará eco a todas as boas práticas neste projeto alcançadas, nomeadamente nos seus Agrupamentos de Baldios criados entre 2019 e 2020.

Quanto ao critério B, nomeadamente no seu sub-critério B1, solicitamos a sua revisão pois, embora a solução adotada para proteção de elevados valores ecológicos não assente em algo de novo, a aplicação de entalhes em invasoras lenhosas não é um processo muito conhecido nem implementado, pelo menos na região. Com a sua implementação e demonstração de viabilidade, estaremos a contribuir para a demonstração da técnica, que poderá ser replicada na região, ou fora dela. Igualmente a solução alcançada para a manutenção da faixa de gestão de combustível em volta da aldeia, alicerçada na arborização com folhosas autóctones, tem como objetivo a implementação de bosque/pomar, com recurso a folhosas capazes de frutificarem, com o que é o medronheiro, o pilriteiro e a cerejeira. Com esta implementação, poderemos também alicerçar a participação da comunidade local na sua manutenção, algo que não é prática muito comum no território onde a candidatura se insere. Relativamente ao sub-critério B2, não compreendemos o porque do valor ser tão baixo, visto que atualmente a limpeza da FGC e do bosque de carvalho alvarinho junto à aldeia já está a ser feita, bem como neste momento existe uma empresa prestadora de serviços de limpezas florestais sediada na freguesia (Álvaro Afonso Unipessoal, Lda.), que está a executar as obras de manutenção da FGC. Desta forma, garante uma maior rapidez na execução, pois o tempo de deslocação para o terreno é menor, aumenta-se o grau de conhecimento da zona por parte de quem vai executar a obra, e garante-se um maior cuidado na execução, pois quem executa é residente na freguesia. Deste modo cremos existir uma probabilidade extremamente elevada de execução da obra.

Relativamente ao critério C, solicitamos a revisão do sub-critério C1, pois achamos que o prazo de execução mais diminuto que incide sobre a beneficiação de povoamento de carvalho alvarinho e outras espécies de elevado valor (lírios, azinheira, etc.), não é de todo modo inadequado, pois as áreas de execução da manutenção do estado de conservação do salgueiro, lírios e azinheira e carvalho negral ficam todas no mesmo trajeto, estando as áreas de lírio e azinheira localizadas muito próximas entre si. Deste modo, com a execução em passagem, e com uma empresa conhecedora dos melhores caminhos de acesso, e experiente nas limpezas em alta montanha (Álvaro Afonso Unipessoal, Lda.), teremos a garantia do cumprimento da planificação que está vertida em projeto.

Quanto ao critério D, solicitamos também a sua revisão. Quanto ao sub-critério D1, e talvez devido ao elevado número de atividades a realizar, pode-se ter diluído um pouco da informação que se pretendia dar. No entanto, e de uma forma sucinta e que pode ser vista na memória descritiva, pretende-se efetuar o controlo de invasoras lenhosas por aplicação de entalhes e pulverização; o controlo de vegetação de uma faixa de gestão de combustível ocupada por mato, identificada em PMDFCI, e fazer a sua arborização de modo a futuramente além de aumentar a biodiversidade, reduzir o risco de incêndio por diminuição da carga combustível arbustiva; e finalmente pretende-se fazer a conservação de *habitats* protegidos e áreas de elevado valor de conservação, por diminuição da carga combustível. Com a possível diluição da informação, foi previsivelmente afetado o sub-critério D2, que achamos que achamos também desvalorizada, pois cremos que todas as atividades a desenvolver têm um suporte técnico florestal adequado à sua implementação. Finalmente, quanto ao sub-critério D4, achamos que os processos a implementar no projeto, são de fácil entendimento e de total viabilidade na sua replicação noutros territórios naturais, pois assentam em práticas de gestão silvícola manual motomanual, algo que pode e deve ser reproduzido noutros locais de territórios naturais.

Desta forma, solicitamos que sejam sensíveis aos nossos argumentos, levando a uma reavaliação dos critérios acima citados.

Pede deferimento,

A Associação de Compartes da Freguesia do Campo do Gerês



AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA - Fundo Ambiental - Aviso n.º 5325/2020

Conservação da Natureza e da Biodiversidade — Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

“Menos é mais” - o valor da gestão da biodiversidade

Audiência Prévia

AUDIÊNCIA PRÉVIA

Perante o Relatório Preliminar emitido pelo Fundo Ambiental, a MONTIS vem por este meio solicitar esclarecimentos de acordo com o abaixo exposto.

Avaliação da candidatura da MONTIS

Critério A2 – Impacto esperado no reforço do capital natural

- Pontuação obtida: 3 - O projeto demonstra ter um impacto moderado no reforço do capital natural e passível de quantificação
- Comentários: Não se percebendo exactamente os critérios que levaram a esta avaliação, não nos parece aceitável dizer-se que o projecto tem um impacto moderado no reforço do capital natural. Os impactos do projecto nas áreas de intervenção vão muito para lá do período do projecto. A MONTIS trabalha as áreas que gere numa perspectiva de médio/ longo prazo, que é a perspectiva mais compatível com a evolução dos processos naturais. Acções como a engenharia natural, sementeiras e podas de condução da regeneração natural, entre outras acções do projecto, não têm resultados imediatamente visíveis. O projecto tem em conta os impactos no reforço do capital natural a médio/ longo prazo. Parece-nos impossível medir resultados de conservação e/ou de reforço do capital natural em prazos de um ano. De qualquer modo estão bem explícitos na proposta os impactos que as várias intervenções têm no aumento do património natural dos territórios abrangidos, estando inclusivamente referidas as metas esperadas.

Critério A3 – Contribuição para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível

- Pontuação obtida: 2 - A implementação do projeto tem um contributo diminuto nesta vertente
- Comentários: A avaliação feita neste ponto não é compreensível. O projecto tem uma base centrada na informação empírica, e todos os resultados a serem apresentados serão decorrentes de informação empírica. O projecto coloca em prática acções de engenharia natural para melhoria dos solos, o uso de fogo controlado para aceleração da instalação de bosquetes de carvalho e uma acção específica para a reconversão de um eucaliptal com recurso a voluntários. É incontornável o carácter demonstrativo destas três acções, que no final do projecto terão importantes contributos para algumas das discussões que assolam a gestão do capital natural em Portugal: a gestão do fogo, nomeadamente através da avaliação dos efeitos do fogo controlado na aceleração da instalação do carvalho (note-se neste ponto que a MONTIS traria para o projecto todo o conhecimento acumulado que já tem de quatro anos a realizar três fogos controlados no baldio de Carvalhais, com resultados à vista); a gestão da fertilidade do solo, nomeadamente com as acções de engenharia natural, que com um baixo consumo de recursos permitem a médio/ longo prazo melhorar significativamente a qualidade do solo com o aumento da matéria orgânica (à semelhança do ponto anterior, a MONTIS traria para o projecto todo o conhecimento acumulado de quatro anos de execução da técnica, com resultados empíricos directamente observáveis, que seriam directamente divulgados durante as acções do projecto e no relatório final); a reconversão

de eucaliptais abandonados, com baixos custos, recorrendo à comunidade (esta acção por si só demonstrará empiricamente como se pode reconverter um eucaliptal em mata autóctone, sem recurso a glifosato, envolvendo a comunidade em todo o processo, com uma claríssima vertente de demonstração e divulgação). Além do exposto, a acção de fogo controlado funcionará como uma sessão de capacitação para bombeiros, sapadores e comunidade acerca do uso de fogo para a gestão dos processos naturais e do risco de incêndio. Ou seja, essa acção só por si é uma acção de demonstração da realização da técnica, sendo que uma vez que a MONTIS possui várias parcelas já com fogo controlado realizado, a demonstração seria enriquecida com a avaliação de quatro parcelas com tempos de evolução diferentes: uma queimada no dia, uma queimada há quatro anos, outra há dois anos e outra há um ano. Além disso, como explicado em candidatura, a MONTIS testará e demonstrará o uso de fogo controlado numa área previamente intervencionada, gerindo os resultados das anteriores intervenções. É ainda de referir que não só todos os resultados de registo de biodiversidade obtidos nas acções de BioBlitz são empíricos, recolhidos pela comunidade e disponibilizados publicamente na plataforma iNaturalist, como estes serão actualizados no final do projecto permitindo demonstrar a evolução verificada. Estão também previstos 2 colóquios destinados a avaliar, discutir e disseminar os resultados empíricos decorrentes das acções acima explicadas. Face ao acima exposto considera-se que a classificação deveria ter o valor máximo (5), ou pelo menos (4), e nunca o valor atribuído.

Critério B1 – Criatividade/soluções e abordagens

- Pontuação obtida: 2 – O projeto apresenta uma abordagem corrente, sem qualquer novidade
- Comentários: A avaliação feita neste ponto não é compreensível. Apesar de o projecto não estar a testar técnicas nunca antes utilizadas, demonstra o uso de fogo controlado para a aceleração da instalação do carvalho, e demonstra a reconversão de um eucaliptal com utilização de baixos recursos económicos e com o envolvimento da comunidade. E sobretudo recorre à aplicação em conjunto de vários tipos de intervenções, o que não é de todo uma abordagem corrente, sendo de destacar que, complementarmente, todo o modelo posto em prática pelo projecto é inovador socialmente e do ponto de vista da relação comunidade-conservação: há um pressuposto de fundo de que a comunidade tem que ser envolvida na gestão de forma sistemática, favorecendo-se a apropriação dos valores naturais com base na experiência. Todo o projecto está desenhado para favorecer esses processos de apropriação. Além disso há uma questão central que está subvalorizada na avaliação do projecto: será feita uma avaliação económica dos modelos de gestão colocados em prática, que tendo por base a informação económica do ano de execução permitirá chegar ao final e tirar conclusões empíricas como: custa XXX por ano reconverter um eucaliptal abandonado com o modelo do projecto; custa XXX por ano colocar em prática um modelo que permite combinar a gestão da fertilidade do solo, através de técnicas de engenharia natural, com a aceleração da transição de um giestal para um carvalho recorrendo ao uso de fogo controlado, complementado com sementeiras, estacarias e plantações, com o envolvimento da comunidade em todo o processo, e combinado ainda com a produção de dados de biodiversidade com recurso a voluntários. A discussão do pagamento dos serviços de ecossistema tem sido altamente teórica, muito pouco objectiva e concreta. Este projecto procura precisamente, recorrendo a acções concretas e à sua avaliação económica, juntamente com a experiência de gestão anterior, colocar um valor nos modelos de gestão de serviços de ecossistema. Espera-se assim que o projecto contribua para uma discussão mais objectiva e suportada empiricamente

acerca de qual o valor a pagar pela gestão de serviços de ecossistema. Assim, considera-se que a classificação deste ponto, tendo em conta o recurso à inovação social e o recurso a inovação incremental associada à combinação de várias metodologias deveria receber pelo menos o valor (4).

Critério B2 – Inovação/grau de exequibilidade

- Pontuação obtida: 3 – Evidencia média probabilidade de execução
- Comentários: Não é possível perceber a argumentação que está na base desta avaliação. Todas as acções estão definidas, contabilizadas e planeadas. Foram previstos todos os recursos humanos necessários à execução do projecto. Solicitamos que nos esclareçam melhor a argumentação que levou à conclusão acerca da média probabilidade de execução do projecto. Acresce a que tendo por trás trabalho que a MONTIS tem já vindo a realizar, o planeamento realizado integra o elevado conhecimento de que dispomos sobre eventuais pontos críticos e/ou potenciais factores de derrapagem (como aliás foi corroborado na vossa avaliação do ponto seguinte). Assim consideramos que deveríamos ter neste ponto a classificação (5).

Critério C1 – Plano temporal

- Pontuação obtida: 4 – Boa planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto
- Comentários: Admitimos que a atribuição de apenas (4) neste ponto se possa dever a uma menor familiaridade de quem avaliou com este tipo de intervenções. Estamos contudo disponíveis para esclarecer porque consideramos, nomeadamente tendo em conta o elevado conhecimento de que dispomos sobre eventuais pontos críticos e/ou potenciais factores de derrapagem, que a planificação das acções e actividades é a mais adequada.

Critério C2 – Plano económico — razoabilidade e coerência do orçamento face às atividades e objetivos propostos

- Pontuação obtida: 2 – Plano económico claramente incoerente e incompleto e recursos atribuídos manifestamente insuficientes, face às atividades e objetivos a atingir
- Comentários: Assim como nos pontos anteriores, solicitamos argumentação mais detalhada acerca deste ponto. O modelo de gestão da MONTIS pressupõe a gestão dos recursos naturais com base em processos de baixo custo. Daí o uso de instrumentos e processos que têm resultados prolongados no tempo, de médio/ longo prazo, ao invés de acções pesadas, que concentram um elevado consumo de recursos económicos num curto intervalo de tempo. A título de exemplo: o uso de fogo controlado para gerir vegetação em vez do corte mecânico, que é muito mais caro; a utilização da engenharia natural para acumulação de sedimentos, que apesar de demorar anos a melhorar o solo o faz de forma muito mais consistente, com muito menos dinheiro do que a adubação, a fertilização verde ou grande parte das outras técnicas clássicas; a condução da regeneração natural em detrimento da plantação, que é muito mais eficiente considerando áreas

de elevada dimensão, evitando-se perdas de árvores por falta de rega e anos de adaptação das plantas ao terreno antes de entrarem em crescimento significativo (evita-se também a mistura de genética das populações por árvores de viveiro); o uso de voluntariado em detrimento da mão-de-obra profissional, que ainda que no imediato não seja mais barata, tem uma vertente de envolvimento da comunidade e apropriação dos valores naturais que não existe na mão-de-obra profissional, e que deve ser contabilizada na equação. Todo este modelo leva intencionalmente e desejavelmente a uma redução dos custos subjacentes face aos resultados previstos, sobretudo quando comparado com intervenções curtas, intensivas e pesadas, cujo seguimento se torna difícil.

Critério D3 – Adequação aos objetivos/resultados

- Pontuação obtida: 4 – Soluções adequadas aos objetivos/resultados
- Comentários: Para a MONTIS é central que os modelos de gestão do território sejam modelos de baixo custo, de baixo consumo de recursos, com o máximo de resultados possível, prolongados num horizonte temporal de médio/ longo prazo. Ao contrário dos modelos pesados, que consomem muitos recursos num curto espaço de tempo e se tornam frequentemente inviáveis por falta de financiamento, os modelos de gestão da MONTIS são mais estáveis porque dependem de um financiamento mais reduzido e distribuído no tempo. Estes modelos de gestão são muito mais adequados ao ritmo lento de evolução dos processos naturais, pelo que a adequação das soluções propostas aos objetivos/ resultados a obter é, no nosso entender, óptima. Objectivamente, e para dar alguns exemplos, a MONTIS prefere investir técnicas de baixo custo, como as estacarias de salgueiro para recuperar linhas de água, as paliçadas e gabiões feitos com materiais existentes no terreno para acumular sedimentos e melhorar o solo a prazo, as podas para acelerar o crescimento de carvalhos jovens ou em regeneração ou o fogo controlado para acelerar o crescimento dos carvalho e aumentar a resiliência ao fogo. Isto em detrimento, por exemplo, de plantações (que são muito caras e têm um risco de mortalidade elevado em terrenos marginais onde não é possível regar), ou do controlo de combustíveis com recurso a maquinaria (que é extremamente caro). Assim consideramos que deveríamos ter neste ponto a classificação (5).

Critério D4 – Replicabilidade

- Pontuação obtida: 3 – Alguma viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes
- Solicitam-se esclarecimentos acerca deste ponto, nomeadamente acerca de quais as razões que reduzem a viabilidade de aplicação noutros territórios. O modelo é perfeitamente viável e replicável em outros territórios com valores naturais. A prova disso é que a MONTIS expandiu a sua área gerida de 5,5 ha iniciais em 2015 na Serra do Caramulo para 178 ha actualmente, distribuídos entre Arouca, Pampilhosa da Serra, São Pedro do Sul e Vouzela. Toda esta expansão tem por base um modelo semelhante ao que está subjacente ao projecto: acções de conservação da natureza com envolvimento da comunidade assente num modelo de baixo consumo de recursos. Não há razão nenhuma que indique que esta expansão venha a ser atenuada. Muito antes pelo contrário: a procura da MONTIS por terceiros para estabelecimento de protocolos de gestão de terrenos tem aumentado, estando actualmente aberta a negociação do estabelecimento de

novos protocolos de gestão, por exemplo em Aljezur, Pampilhosa da Serra e Malveira. Sob outro ponto de vista, assumindo que a MONTIS não é o promotor, a partir do momento em que haja uma entidade promotora com tutela sobre um terreno dedicado à conservação (pode ser um município, uma ONG, um privado, uma empresa, uma família, uma associação, ou qualquer outro indivíduo), é possível desenhar um programa de envolvimento da comunidade e voluntariado para alavancar a conservação dos valores naturais nesses terrenos. Além do exposto, o modelo de gestão da biodiversidade com baixos custos que está na base do projecto torna a opção muito mais aliciante do que qualquer outro modelo com custos acrescidos. Concluindo, a aplicabilidade do modelo a outros territórios com valores naturais é muito elevada. Acresce ao exposto que a MONTIS integra actualmente a European Land Conservation Network com uma acção piloto no projecto LIFE ELCN para testar o uso de *crowdsourcing* para a conservação em terrenos privados, e estando o projecto na sua fase final as conclusões são muito positivas relativamente a esta acção e à sua replicabilidade e transferência para outras instituições (por *crowdsourcing* leia-se voluntariado e ciência cidadã).

Nº de Candidatura	Designação do beneficiário	A1	A2	A3	A	B1	B2	B	C1	C2	C	D1	D2	D3	D4	D5	D	PG	Estado
138	Centro Ciência Viva de Braga - ORION	2	3	2	2,3	2	3	2,4	4	2	2,6	2	3	2	3	2	2,3	2,38	Não elegível

AVALIAÇÃO PRELIMINAR

Foi com surpresa que verificámos as pontuações atribuídas, especialmente considerando o detalhe do projeto (de forma a garantir a sua exequibilidade) e, a nosso ver, o seu total enquadramento no aviso, seus objetivos e temáticas.

Seguidamente serão apresentados os textos, **excertos da candidatura** (*a azul e itálico*) que justificam o pedido de revisão e de correção da pontuação atribuída.

PONTO A1

A1 — Convergência com os objetivos específicos do Aviso	0,50	
O projeto converge para os quatro objetivos específicos do Aviso	5,00	
O projeto converge para três objetivos específicos do Aviso	4,00	
O projeto converge para dois objetivos específicos do Aviso	3,00	
O projeto converge para um dos objetivos específicos do Aviso	2,00	
O projeto não converge para nenhum dos objetivos específicos do Aviso	0,00	
Total parcial		0,00

Avaliação Preliminar: O projeto converge para um dos objetivos específicos do aviso – 2,00

Pretensão: O projeto converge para os quatro objetivos específicos do aviso – 5,00

Pronúcio: Conforme pode ser verificado a partir do texto transcrito da candidatura e a comparação com os objetivos específicos do AVISO, o projeto converge para os **quatro objetivos do aviso**. Na candidatura foi colocado um quadro comparativo, entre objetivos do Aviso, objetivos do projetos e alguns exemplos de atividades que serão desenvolvidos neste âmbito:

Tabela 1 - Objetivos do Aviso, objetivos do projeto e exemplo de atividades propostas no projeto.

Objetivos do aviso	Objetivo do Projeto	Atividade do Projeto
<p>2.2.1 — Realização de projetos cujo foco incida na gestão ativa do território que reforce o capital natural presente, tendo em vista a melhoria do seu estado de conservação, designadamente através da redução de fatores de pressão e riscos existentes (alterações climáticas, desertificação, espécies invasoras, incêndios, abandono territorial, entre outros), da recuperação estrutural e funcional de habitats e de espécies, incluindo os que dizem respeito ao solo, e da valorização do território em que se inserem esses recursos naturais.</p>	<p>- Promover a gestão ativa para a conservação de uma área específica, capital natural característico, um terreno marginal, do rio Este, atualmente abandonado e sujeito a fatores de pressão e riscos naturais (alterações climáticas, desertificação, espécies invasoras, incêndios, entre outros) e decorrentes da ação antrópica.</p> <p>- Promover a redução dos fatores de pressão e risco sobre o ecossistema alvo do projeto e potencializar a recuperação estrutural e funcional do habitat e da sua conservação assim como das espécies locais e diversidade genética.</p>	<p>O projeto do Centro interpretativo e de Monitorização da Casa da Ciência de Braga permite a gestão ativa do território. Permite recuperar e conservar o ecossistema local (capital natural). Para isso contribuem, de entre outras: o diagnóstico e mapeamento do ecossistema e acompanhamento; a monitorização de espécies invasoras no território; o mapeamento, a monitorização de plantação de espécies autóctones; e sinalização de zonas com espécies autóctones a monitorar, limpar e conservar; o acervo de informações sodo estado do Rio Este e das suas circundantes; reflorestação de zonas desertas com espécies autóctones No Centro será constituído um repositório de flora autóctone para garantir a recuperação estrutural e funcional do ecossistema</p>
<p>2.2.2 — Realização de projetos direcionados para práticas e atividades económicas com impacto positivo na gestão do capital natural, nomeadamente na conservação de espécies, habitats e ecossistemas dependentes de práticas agro -silvo -pastoris.</p>	<p>- criação de um Centro Interpretativo e de Monitorização direcionado para práticas e atividades que têm um impacto positivo de proteção e conservação de um ecossistema específico</p>	<p>Criação de repositório de flora autóctone com recuperação estrutural e funcional do ecossistema e a possibilidade de replantantação de áreas (incêndio ou catástrofe natural). ações de sensibilização sobre o ecossistema e boas práticas a escolas, particulares e comunidade; promoção do plantio de árvores autóctones em area desertas; mapeamento, conservação e plantio de espécies autóctones Facultar à população e instituições sementes . Participação no “hoteles de insectos”</p>
<p>2.2.3 — Realização de projetos enquadrados em modelos de desenvolvimento que valorizem o capital natural e os serviços de ecossistemas, permitindo a remuneração dos benefícios que decorrem da gestão dos serviços prestados por esses ecossistemas, nomeadamente para a natureza, as pessoas e a economia.</p>	<p>Promover a manutenção e recuperação do ecossistema local e dos seus serviços. Desenvolver atividades internas e externas ao Centro que visam a valorização dos serviços do proprio ecossistema natural e que potencializam os benefícios decorrentes desses serviços no proprio ecossistema e na vida da população (ambiental, social e economico).</p>	<p>Vender à população e instituições pequenas árvores para que possam ser plantadas. Criar um Centro Interpretativo e de Monitorização na Casa da ciência de Braga, com enfoque na biodiversidade local e aumentar o número de visitantes anual de 22 000 para 31 000 em 2021. Adaptar um charco com vida, com a possibilidade de ver o interior do charco e as espécies que nele habitam; Possibilidade de participação no “bee-hoteles”; visitas turísticas naturais, combate especies invasoras</p>

Objetivos do aviso	Objetivo do Projeto	Atividade do Projeto
<p>2.2.4 — Promoção de iniciativas específicas para aumentar a capacidade de gestão em territórios marginais e que, por essa via, valorizem a biodiversidade, sobretudo em ecossistemas onde a presença humana tem raízes profundas.</p>	<p><i>Promover atividades de sensibilização, valorização e reconhecimento do valor do património natural e dos benefícios decorrentes dos serviços do ecossistemas, assim como promover a apropriação dos valores e patrimonio naturais e da biodiversidade pela sociedade. Promover o planeamento participado (participação ativa da comunidade), gestão do conhecimento e criação de capacidade. Promover ; e Fomentar a apropriação .</i></p>	<p><i>Formar cidadãos como agentes de controlo do nosso ambiente, seja na conservação de espécies, seja no controlo de pragas e espécies invasoras (objetivo é formar 120 cidadãos por ano).Facultar à população e instituições sementes para serem plantadas em locais públicos e privados aumentando-se os exemplares de especies autóctones. O Centro promoverá visitas de estudo com as escolas para monitorização, limpeza, e proteção do rio e do seu ecossistema. Construção, ao longo dos anos de um acervo e documentação de indicadores para a recuperação, manutenção e conservação do ecossistema específico. Disponibilização de formações certificadas diversas e parcerias com universidades e associações</i></p>

PONTO A2

A2 — Impacto esperado no reforço do capital natural	0,30		
O projeto demonstra ter um impacto elevado no reforço do capital natural e passível de quantificação (nomeadamente ao nível da redução de fatores de pressão e riscos existentes, da recuperação estrutural de sistemas naturais e da valorização do território)	5,00		
O projeto demonstra ter um impacto elevado no reforço do capital natural, mas sem forma de ser objetivamente quantificável	4,00		
O projeto demonstra ter um impacto moderado no reforço do capital natural e passível de quantificação	3,00		
O projeto demonstra ter um impacto moderado no reforço do capital natural, mas sem forma de ser objetivamente quantificável	2,00		
O projeto não é demonstrativo sobre o seu impacto no reforço do capital natural	0,00		

Avaliação Preliminar: O projeto demonstra ter um impacto moderado no reforço do capital natural e passível de quantificação – 3,00

Pretensão: O projeto demonstra ter um impacto elevado no reforço do capital natural e passível de quantificação (nomeadamente ao nível de redução de fatores de pressão e riscos existentes da recuperação estrutural de sistemas naturais e valorização do território) – 5,00

Pronuncio: Conforme pode ser verificado pelo texto transcrito da candidatura (quadro abaixo), o projeto terá no decorrer dos anos, elevados impactos no reforço do capital natural. Na candidatura foram apresentados, para cada OPORTUNIDADE/DESAFIO, as SOLUÇÕES e respetivas MEDIDAS/ATIVIDADES, assim como os IMPACTOS gerados, sobretudo ao nível de redução de fatores de pressão e riscos existentes da recuperação estrutural de sistemas naturais e valorização do território. São também apresentados as formas de quantificação mediante INDICADORES e respetiva META, mostrando que os impactos são passíveis de QUANTIFICAÇÃO. (Tabela 2)

Tabela 2 - Oportunidades e desafios, soluções, medidas/atividades e os seus impactos e quantificação

Oportunidade	Solução	Atividades/Medida	Impacto Gerado	Indicador	Meta
Falta de informação concreta sobre a flora e fauna local, assim como a identificação de áreas desertas, áreas contaminadas, áreas que necessitam de intervenção e/ou sujeitas aos factores de pressões e ação antrópica	Mapear e informar sobre flora e fauna local (especies autoctones, áreas desertas, áreas contaminadas, áreas que necessitam de intervenção e/ou sujeitas aos factores de pressões e ação antrópica, etc Identificação de factores	Diagnostico e mapeamento da área, habitat de espécies, etc. da Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Parque das Sete Fontes Sinalização (plástico reciclado)	Acesso a informação concreta sobre a flora e fauna local, identificação das diferentes áreas desertas, áreas contaminadas, áreas que necessitam de intervenção e/ou sujeitas aos factores de pressões e ação antrópica. Planeamento do Centro	Mapeamento da região. Divisão do Centro em áreas específicas	toda a zona do rio este, encosta do sol e Parque das Sete Fontes mapeada
Presença de descargas Ilegais no Rio Este	Mapear e documentar parte do Rio Este disponibilizar as informações a profissionais da casa da ciência e população e autoridades publicas	mapeamento e documentação do estado do rio este e das suas circundantes. Tentar identificar e prevenir as descargas Ilegais no Rio Este	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Acesso a informação concreta sobre a Nascente do Rio Identificação de possíveis focos.	Mapeamento focos de descarga na região.	Focos mapeados (Nascente do rio este),
Terreno marginal, em área privilegiada (Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Monte Vasconcelos) desocupado. Ecossistema sujeito a factores de pressão. Contaminação das águas que abastecem as sete fontes	Adequar os espaços, de acordo com os resultados do mapeamento e diagnostico. Criação de espaços para a Redução dos fatores de pressão e potencializar a recuperação estrutural e funcional do habitat e sua conservação. promover a utilização sustentável	Adequação do espaço, de acordo com os resultados do mapeamento e diagnostico. Criação de espaços Identificação e plano de atividades para Redução dos fatores de pressão. recuperação estrutural e funcional do ecossistema. Criação de observatórios	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Terreno marginal aproveitado. Serviços dos ecossistemas da área privilegiada (Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Monte Vasconcelos) potencializados. Fatores de pressão identificados e reduzidos. Ecossistema recuperado estrutural e funcionalmente	Numero de espaços adequados no terreno	6 espaços adequados na área privilegiada
Biodiversidade local degradada e fragilizada – perda de Biodiversidade de especies autoctones . Biodiversidade local degradada e fragilizada - Zonas Desertificadas	Melhorar o estado da biodiversidade através da salvaguarda dos ecossistemas, espécies e diversidade genética. Combate à desertificação - Replantar zonas desertificadas com espécies autóctones. Participação da população	Construção e sinalização do espaço exterior para receber o plantio de especies autoctones. Construção de acervo exterior (mudas) de especies autoctones passíveis de serem doadas e vendidas a organizações publicas e privadas, ou usadas na reflorestação de áreas diversificadas. Construção do acervo interno (sementes)	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Biodiversidade local reforçada. Recuperação funcional e estrutural do ecossistema Maior biodiversidade de especies autoctone. potencialização dos benefícios decorrentes dos serviços dos ecossistemas. Espaço de demonstração concluído. (REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)-Reflorestação de zonas desertas. Combate às alterações climaticas. Aumento da biodiversidade	Espaço para plantação de, espécies e diversidade genética	espaço exterior para plantio de especies autoctones Plantar 10000 exemplares em zonas desertas
Biodiversidade local degradada e fragilizada - especies polinizadoras fragilizadas , serviços dos ecossistemas subaproveitados	Criar condições e infraestruturas para o desenvolvimento e aumento de individuos de espécies polinizadoras	Criação de “hotéis insectos” , condições e infraestruturas para o desenvolvimento e aumento de individuos de espécies polinizadoras em vários pontos do terreno potencializar benefícios.	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- condições e infraestruturas para as espécies polinizadoras criadas no Centro de Ciência Viva, e nas áreas da Encosta do Sol e no parque das Sete Fontes	Numero de pontos Numero de colmeias	Mínimo de 6 pontos
Falta de acesso da população a informações sobre a biodiversidade do rio, Dificuldade na recolha de dados sobre o ecossistema em causa	Porpocionar experiencias aos visitantes (escolas, associações e particulares) no ambito da biodiversidade aquática, mediante simulação.Construção de	Adaptar um charco com vida, com a possibilidade de ver o interior do charco e as espécies que nele habitam	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Acesso a informações sobre a biodiversidade do rio. População mais sensibilizada e em maior numero em relação aos benefícios dos	número de visitantes anual	Aumentar o número de população com acesso de

e de teste sobre fatores de risco (pesquisa e monitorização)	infraestrutura especifica que facilite a interação e o reconhecimento da população e a recolha de dado e de teste sobre fatores de risco (pesquisa e monitorização)		serviços dos ecossistemas, Maior flexibilidade na recolha de dados e teste sobre fatores de riscos sobre no ecossistema em causa (pesquisa e monitorização)	Numeros de pesquisas no charco	22 000 para 31 000
Edifício desocupado com ótima estrutura e telhado de amianto	Aproveitar o edifício inutilizado e adaptar para constituir parte do Centro Interpretativo e de Monitorização que apoia a recuperação do ecossistema e complementa a experiência dos visitantes e pesquisadores	Adaptação do edifício, retirando o amianto e criando um apoio ao Centro interpretativo e de Monitorização da biodiversidade local que contemple: sala expositiva, acervos, espaços específicos, loja física, etc	Edifício com nova vida e função Aumento dos visitantes Aumento do acesso da população a atividades, serviços, acervos, formações e sensibilizados (valorização, proteção e conservação da biodiversidade)	Número de Visitantes numero de grupos escolares	Aumentar 20000 para 31000);grupos escolares (200)
Falta de experiências no âmbito da valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade para os nossos 22000 visitantes anuais	Proporcionar experiências e atividades, no âmbito da valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, aos nossos visitantes tenham uma noção maior da biodiversidade da região onde vivem	Criação de um Centro interpretativo e de Monitorização, com um museu interativo, na casa da ciência de Braga com enfoque na biodiversidade local.	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Mais pessoas sensibilizadas em relação à temática da valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, Experiências mais participativas e interdisciplinares; Maior oferta de formação e dar a conhecer a biodiversidade local	Numero de espaços/novas experiências Numero de visitantes	
Desconhecimento do valor do património natural e benefícios associados; Falta de apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade. Falta de participação, partilha, responsabilização dos diferentes sectores	Sensibilizar a população em relação ao valor do património natural e da importância da apropriação dos valores naturais e da biodiversidade por todos os setores da comunidade	Criação de um Centro interpretativo e de Monitorização, com um museu interativo, na Casa da Ciência de Braga com enfoque na biodiversidade local, com diferentes espaços e diversas experiências cuidadosamente planeadas	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Reconhecimento do valor do património natural e benefícios associados, apropriação dos valores naturais e biodiversidade pela sociedade. Maior participação, e responsabilização dos sectores	Numero de parcerias estabelecidas por setor	Parcerias com associações 2 empresas 2 escolas 6 Parcerias com universidades 2
Falta de planeamento participado, gestão do conhecimento e de profissionais capacitados	Promover o planeamento participado, com a intervenção de todos os setores da comunidade, Monitorar e documentar as diferentes atividades e participar na gestão do conhecimento Promover a capacitação	Planeamento participado (intervenção de todos os setores da comunidade) Monitorar e documentar as diferentes atividades e participar na gestão do conhecimento Promover a capacitação	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Maior participação, partilha, responsabilização dos diferentes sectores (empresas e particulares), escolas, organizações da sociedade civil, a Academia, população e órgãos autárquicos. Capacitação e sensibilização da população		
Desconhecimento, pela população, da Presença de descargas Ilegais no Rio Este	Promover visitas de reconhecimento com a população geral, escolas e associações. Participação no Mapeamento e documentação de parte do Rio Este disponibilizar as informações a profissionais da casa da ciência e população e órgãos públicos	Proceder a mapeamento Organizar visitas de estudo e ações de sensibilização com as escolas para monitorização, limpeza, e documentação do estado do rio este e das suas circundantes Tentar identificar e prevenir as descargas Ilegais no Rio Este	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Nascente do Rio Este limpa e dados coletados. Identificação de possíveis focos. Cidadãos mais sensibilizados em relação à conservação dos ecossistemas e fatores de pressão	- Número de visitas - Relatório de visitas	35 visitas de estudo à nascente do Rio este 35 relatórios

Biodiversidade local degradada e fragilizada Perda de flora autóctone na região (carvalho, sobreiro, medronheiro, azevinho, loureiro, gilbardeira, entre outras)	Plantar flora autóctone na região e monitorizar	Organizar as visitas das escolas, associações, publico, para plantar árvores autóctones	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Biodiversidade local fortalecida - - Aumento de flora autóctone na região ; -Alunos e Comunidade sensibilizados em relação à temática da conservação dos ecossistemas	Número de arvores plantadas	Plantar 3000 árvores nos primeiros 18 meses
Biodiversidade local degradada e fragilizada -flora autóctone ameaçada por incêndios (carvalho, sobreiro, medronheiro, azevinho, agilbardeira entre outras)	Promover ações e programas para garantir a sobrevivência flora autóctone	Construção de um repositório de flora autóctone para replantantação de áreas em caso de incêndio ou catástrofe natural	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Sobrevivência da flora autóctone garantida em caso de incêndio; Acesso de instituições e pessoas a espécies autóctones	Numero de flora autoctone doada/ vendida	600 unidades de flora autóctone
Presença de especies invasoras e Desconhecimento da população em relação às espécies invasoras	Combate às espécies exóticas invasoras Formar cidadãos para lidar com as espécies invasoras	Aproveitar o Centro Interpretativo e de Monitorização para aproximar a população da ciência. Ciência cidadã	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Redução de espécies exóticas invasoras - Cidadãos formados para lidar com espécies invasoras. Capacitação agentes de controlo do ambiente	Número de cidadãos formados	Formar 120 cidadão
Biodiversidade local degradada e fragilizada - espécies polinizadoras fragilizadas – Falta de acesso às especies	Envolver a população na recuperação de espécies polinizadoras	- Fornecer colmeias para criar uma população de abelhas polinizadoras no centro de Ciência Viva, e nas áreas da Encosta do Sol e no parque das Sete Fontes	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Aumento do numero de individuos de espécies polinizadoras; acesso da população a especies . População sensibilizada em relação à tematica	Numero de colmeias fornecidas	Fornecer 150 colmeias no espaço para para produzir mel
Ameaça das espécies invasoras ((flora) mimosa, acácia, austrália, eucalipto, tintureira, erva-da-fortuna, etc; (fauna) vespa-asiática)	Monitorizar e intervir para o controlo das espécies invasoras nos territórios que são da nossa responsabilidade	equipa a monitorizar e a intervir no terreno.-Ações de prevenção da introdução e de controlo da dispersão de espécies exóticas	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Redução do número de espécies invasoras no território nomeadamente vespas asiáticas,	Presença de especies invasoras	
Falta de acesso da população a sementes ou pequenas árvores autoctones para plantação	Aumentar os canais de oferta e comercialização	Facultar à população e instituições, na nossa loja fisica e online, sementes para que possam ser plantadas	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- instituições e pessoas com acesso a árvores autóctones para plantarem nos terrenos	Número de sementes doadas	Doar 1000 sementes
Falta de oferta de sementes ou pequenas árvores autoctones para plantação(carvalho,sobreiro,azevinho , loureiro, gilbardeira,etc)	Aumentar os canais de oferta e comercialização	Vender, na nossa loja fisica e online, à população e instituições pequenas árvores para que possam ser plantadas	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- instituições e pessoas com acesso a árvores autóctones para plantarem nos terrenos	Número de sementes vendidas	Vender 3000 árvores autoctones
Dificuldade do acesso a produtos de economia circular e amigos do ambiente	Vender produtos que respeitem o reaproveitamento de materiais	Usar os nossos canais de vendas para vender produtos feitos a partir de resíduos	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Vender aos nossos visitantes soluções e produtos que respeitem os princípios da economia circular soluções e produtos que depois se transformem em flora autóctone	Numero de artigos vendidos	Vender 150 e 450 unidades na loja Física e Digital

PONTO A3

A3 — Contribuição para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível	0,20		
A implementação do projeto tem um contributo elevado na demonstração e no aumento da informação empírica disponível	5,00		
A implementação do projeto tem um contributo elevado no aumento da informação empírica disponível	4,00		
A implementação do projeto tem um contributo moderado nesta vertente	3,00		
A implementação do projeto tem um contributo diminuto nesta vertente	2,00		
O projeto não apresenta qualquer contributo nesta vertente	0,00		
	Total parcial		0,00

Avaliação Preliminar: A implementação do projeto tem um contributo diminuto nesta vertente – 2,00

Pretensão: A implementação do projeto tem um contributo elevado na demonstração e no aumento da informação empírica disponível – 5,00

Pronuncio: Conforme pode ser verificado pelo texto transcrito da candidatura e os documentos apresentados, o projeto tem um contributo elevado na demonstração e no aumento de informação empírica disponível, disponibilizando esta informação de diferentes formas a diferentes grupos e comunidades e diferentes faixas etárias.

O projeto apresentado (EDIFÍCIO+ÁREA EXTERNA), complementar à Casa da Ciência segue, no âmbito da demonstração e no aumento de informação empírica disponível, o propósito da Casa da Ciência. Como de montra o objetivo principal: “O *CENTRO INTERPRETATIVO E DE MONITORIZAÇÃO do Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes* será criado com o propósito de **reforçar o capital natural local, mediante a recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema, característico da região de Braga e Minho e para possibilitar simultaneamente demonstrar e recolher informação sobre o tema e promover o reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população.**

Com a adaptação do edifício, o projeto permite que sejam criadas as condições específicas para reforçar o capital natural local, mediante a recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema, característico da região de Braga e Minho e para possibilitar o contributo elevado na demonstração e no aumento de informação empírica disponível, conforme demonstrado em candidatura:

*“Sendo um Centro interpretativo e de Monitorização, o projeto, conta, para além do território, com o ecossistema específico a recuperar e proteger, com um **edifício**, atualmente inutilizado, que será adaptado para a receber atividades (ações de sensibilização, formações, ações de capacitação e workshops, etc.). Nele serão criados **“espaços” fundamentais para a concretização de todos os objetivos a que o Centro Interpretativo e de Monitorização se propõe, como:***

- o **acervo de espécies autóctones**, em parceria com o Banco Português de Germoplasma Vegetal (Braga), que será mantido, não só para garantir a manutenção e conservação do ecossistema em estudo como também para eventuais situações críticas nomeadamente no combate a incêndios/reflorestação;

- o **acervo de informação**, a criação e manutenção de uma **base de dados** com informações sobre a monitorização da biodiversidade e geodiversidade do ecossistema local de utilização pública e para estudos, em parceria com Universidades (desenvolvimento de estudos, pesquisas, formação).

- Registo e compilação dos dados relativos às alterações climáticas verificadas no local através dos dados recolhidos pela estação meteorológica do Centro Ciência Viva de Braga; um espaço expositivo e loja física.

Com o espaço externo, o projeto está também focado na recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema, característico da região de Braga e Minho e o contributo elevado na demonstração e no aumento de informação empírica disponível, conforme demonstrado em candidatura:

“O planeamento do Espaço externo e da área envolvente e suas componentes, decorre dos diagnósticos e mapeamentos da área da Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Parque das Sete Fontes, atualmente em desenvolvimento e que permitem: avaliar espécies de fauna e flora; identificar desafios/oportunidades locais e factores de pressão e risco para o ecossistema; identificar e delimitar áreas de intervenção (áreas de biodiversidade afetada, áreas em desertificação, áreas de espécies autóctones, etc). Assim, no âmbito do projeto serão criados:

- **Espaços e infraestruturas para Espécies Polinizadoras;**

- **Charco** para simulação e observação de ecossistemas específicos;

- dois **observatórios de Biodiversidade** (Monte Vasconcelos e Pedroso);

- **trajetos turísticos naturais** (Nascente do Rio Este, Encosta do Sol, observatórios, Sete Fontes); trajetos de proteção do meio ambiente.

*Este espaço será também destinado a **atividades lúdico pedagógicas** associadas à biodiversidade urbana e do ecossistema local. (...)*

Com grande abrangência, atingindo aproximadamente 20 000 pessoas por ano, de diferentes faixas etárias e diferentes públicos (escolas, particulares, academia), todas as infraestruturas e atividades criadas têm como propósito, para além da recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema, característico da região de Braga e Minho, o ensino, sensibilização e o contributo elevado na demonstração e no aumento de informação empírica disponível, conforme demonstrado em candidatura:

*“Estas **Atividades BASE** da implantação do Centro de Interpretação e de Monitorização (Figura 2), com impactos imediatos e práticos no ecossistema, permitirão também a realização de outras atividades importantes (**Atividades Complementares**), que promovem o conhecimento, a participação, a partilha e a responsabilização e que são fundamentais para que se cumpra o propósito da valorização do nosso património natural e a conservação do ecossistema. Neste sentido, estão planeadas e integram o programa de atividades do espaço, atividades*

interdisciplinares, medidas que promovem o envolvimento dos diferentes sectores da atividade económica (empresas e particulares), escolas, diferentes organizações da sociedade civil, a Academia (parcerias) a população e órgãos autárquicos, condição fundamental para se concretizar este modelo de desenvolvimento sustentável, assente no nosso património natural.”

“O Centro possibilitará: visitas de estudo de escolas do concelho de Braga, no âmbito do protocolo estabelecido com o Município de Braga e restantes escolas do concelho ou fora do concelho; visitas de particulares e associações; atividades lúdico-pedagógicas relacionadas com a temática; ações de plantação de árvores autóctones, nomeadamente do carvalho e sobreiro, com público escolar e a comunidade; atividades de ciência cidadã, nomeadamente com a participação da comunidade como agentes ativos na proteção do Rio este; atividades turísticas, com explicação do património histórico e ambiental da zona do percurso (definir o percurso); caminhadas com observação da fauna e flora, etc. Para um público mais específico, será possível a participação do “hoteis de insectos”, infraestruturas para as espécies polinizadoras criadas nas instalações do Centro, e nas áreas da Encosta do Sol e no parque das Sete Fontes. Serão ainda organizadas atividades culturais nos moinho do Rio Este que juntam o conhecimento popular e científico (exemplo: fabrico do pão de forma artesanal explicando os processos científicos, atividade em parceria com a Junta de Freguesia de São Pedro D'Este).

O Centro promoverá a **partilha do conhecimento, experimentação e investigação**, estabelecendo-se **parcerias com universidades e institutos politécnicos** para a realização de **estudos**, em especial relacionado com processos de desertificação e das alterações climáticas, através da identificação de espécies autóctones típicas e indicadoras de zonas áridas e semiáridas, bem como da descrição da vulnerabilidade (resiliência) da biodiversidade aos processos de desertificação, à degradação do solo e às alterações climáticas. Será ainda dada especial atenção ao **estudo da biodiversidade dos solos e do Rio Este**, essencial para a sustentabilidade das funções, processos e serviços destes ecossistemas, bem como a sua monitorização e acompanhamento da biodiversidade e da geodiversidade. Neste âmbito, estão previstos estudos de mapeamento de espécies autóctones, monitoramento do terreno que gerimos e monitorização e mapeamento de **espécies invasoras**. Em paralelo com a recolha científica, para **promover o envolvimento de todos na proteção dos ecossistemas**, o Centro contará com o desenvolvimento de projetos de **Ciência Cidadã** que preconiza o envolvimento da população em geral na monitorização da biodiversidade do local (definir o percurso).

“Urge também prezar pela sensibilização da população para conceitos ambientais importantes e para as questões relacionadas com a conservação da natureza e sobretudo para reforçar a importância do valor intrínseco do património natural de forma geral e enquanto produtor de serviços ambientais e as suas repercussões nas atividades e no bem-estar humano. Assim, o Centro vai estabelecer um **programa de educação e sensibilização** para temas específicos de conservação da natureza dirigido não só à sociedade em geral, como em especial dirigido à comunidade escolar, no contexto dos programas e atividades extracurriculares dos vários graus de ensino. Serão também ministradas **Ações de Capacitação** para docentes, público especializado e público em geral, na área ambiental e **Workshops científicos** e outros **Workshops diversos**, em parceria com entidades especializadas. (...).”

Para este propósito contribuem ainda **as fortes estratégias de divulgação e comunicação**, conforme pode ser visto em sede de candidatura:

“Este tipo de projeto exige estratégias de divulgação e comunicação fortes, uma vez que o cumprimento de todos os objetivos e o desenvolvimento deste modelo, dependem e são potencializados, fundamentalmente, mediante a participação e do envolvimento de todos. O seu sucesso e desenvolvimento está de facto intimamente ligado às atividades físicas propostas (implantação do Centro Interpretativo e de Monitorização e dos diferentes espaços, atividades complementares), mas sobretudo à divulgação e comunicação das medidas e do projeto para que a população possa conhecer, absorver e tornar-se parte ativa. Esse envolvimento vai traduzir-se na potencialização clara da recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema característico da região de Braga e Minho e também na sensibilização, valorização e apropriação do nosso património natural pela sociedade, assim como na formação e capacitação dos envolvidos. Da mesma forma, para a sua multiplicação e como forma de corroborar a sua credibilidade, o projeto deve ser apresentado e devem ser **amplamente comunicados os resultados atingidos** (eventos, relatórios, indicadores). Com este intuito, estão previstas **inúmeras atividades**, como: a divulgação do CENTRO INTERPRETATIVO E DE MONITORIZAÇÃO (Folders, Banners, Jornais e Rádio); Estabelecimento de parcerias com empresas, associações e escolas e universidades; divulgação Loja Virtual; produção de conteúdo e material de divulgação (folhetos, apresentações, etc.); distribuição do material em escolas, associações, estabelecimentos comerciais; Reuniões com a direção de escolas e de associações e realização de oficinas; Ação de divulgação e sensibilização e iniciativas em eventos da Casa da Ciência e comunidade; entrevistas nos jornais e rádios locais (de apresentação do projeto e posteriormente para apresentação de resultados); Criação das páginas nas redes sociais e site da Casa da Ciência; Divulgação Resultados de Estudos/Monitoramentos (relatorios,etc); **publicação de artigos Científicos; divulgação de atividades com Parceiros; divulgação de Atividades para a comunidade; evento Final com a comunidade com a publicação dos principais indicadores, etc.**

Em relação aos estudos e mapeamentos desenvolvidos na decorrência do projeto e sua continuidade, para que a informação recolhida seja útil, partilhável e, por essa via, aplicável nos diferentes domínios e sobretudo possa integrar um conjunto de informações nacionais passíveis de serem utilizadas no suporte ao desenvolvimento de políticas ambientais, a informação georreferenciada sobre biodiversidade e geodiversidade do ecossistema local será consolidada e organizada, de forma a poder ser comunicada e partilhada.

PONTO B1

B. Inovação e criatividade	15,00		
Total parcial			
B1 — Criatividade/soluções e abordagens	0,60		
O projeto proposto apresenta uma abordagem nova	5,00		
O projeto proposto apresenta uma abordagem que nunca foi testada	4,00		
O projeto apresenta uma abordagem já conhecida, mas introduz alguma novidade	3,00		
O projeto apresenta uma abordagem corrente, sem qualquer novidade	2,00		
O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta	0,00		
Total parcial		0,00	

Avaliação Preliminar: O projeto apresenta uma abordagem coerente, sem qualquer novidade – 2,00

Pretensão: O projeto proposto apresenta uma abordagem nova – 5,00

Pronuncio: Conforme pode ser verificado pelo texto transcrito da candidatura, os documentos apresentados e a definição de inovação, o projeto apresenta **elevado grau da novidade**.

É um **modelo organizacional novo para a região, com produtos e serviços significativamente melhorados** com uma estruturação das atividades/parcerias e com o envolvimento dos diversos intervenientes simultaneamente, abordando a temática de forma interdisciplinar, sobretudo com um carácter participativo e interativo em que os atores assumem um papel ativo no **reforço do capital natural local**, mediante a **recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema**, para um efeito potencializado dos seus impactos.

O projeto, devidamente planeado, mediante a **senalização de desafios e oportunidades locais**, no que concerne o reforço do capital natural local, a recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema, apresenta **soluções e abordagens criativas e inovadoras para a região**, em que o visitnte deixa de ter apenas um papel passivo para ter um papel fundamental em todos os processos (estudos, recuperação, agentes do ambiente, etc..

Faz ainda uso de **novos recursos**, com a **implantação de espaços físicos específicos e inovadores** (charco de vida, biblioteca de espécies, ecrã panorâmico, caminhadas de proteção, etc.). O projeto inova claramente ao promover o **reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população**, através da promoção da participação de diferentes setores e publicos-alvo em diferentes atividades (ciência cidadã, protetores da natureza, visitas guiadas). O **recurso** ao charco interativo e à sala imersiva intensificam o contato e a aprendizagem.

O projeto constitui uma inovação radical, com atividades e ações complementares programadas, que afetam simultaneamente, tanto para a região como para a sociedade e os indivíduos, as três dimensões do desenvolvimento sustentável

PONTO B2

B2 — Inovação/grau de exequibilidade	0,40		
Evidencia total probabilidade de concretização	5,00		
Evidencia alta probabilidade de execução	4,00		
Evidencia média probabilidade de execução	3,00		
Evidencia reduzida probabilidade de execução	2,00		
Evidencia probabilidade de execução nula	0,00		
Total parcial		0,00	

Avaliação Preliminar: Evidencia média probabilidade de execução – 3,00

Pretensão: Evidencia total probabilidade de execução – 5,00

Pronuncio: Conforme demonstrado em candidatura ((a)Identificação do beneficiário da candidatura), o projeto de **criação do Centro Intrepretativo e de Monitorizaçãodo Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes** tem como beneficiária a Associação **ORION** (Sociedade Científica de Astronomia do Minho), na qualidade de entidade gestora do Centro Ciência Viva de Braga

integrante da Rede Nacional de Centros Ciência Viva. Fundada em 2015, enquanto Associação sem fins lucrativos, a ORION é hoje uma Associação Científica filantrópica e multidisciplinar fruto da integração na Rede Nacional de Centros Ciência Viva (CCV).

Sob responsabilidade da Orion, o Centro Ciência Viva de Braga (CCVB), desenvolveu-se como um **sólido espaço multidisciplinar interativo** de divulgação científica e tecnológica, que fomenta a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento do espírito crítico, mediante a promoção da participação ativa e interativa precoce com o conhecimento científico, seus agentes e processos, nos diversos domínios e áreas da ciência. É um espaço que por tradição desenvolve atividades públicas em múltiplas áreas do conhecimento, com tecnologia sofisticada, conduzido por monitores especializados em domínios da Biologia, Ecologia, Ciências da terra e da Vida, Física, Matemática, Astronomia e STEMs, **demonstrando a capacidade e motivação para a total execução de todos os projetos a que se propõe.**

A Casa da Ciência, recebe cerca de 22000 visitantes por ano (in Intranet Ciência Viva). O CCVB está integrado numa área extremamente privilegiada, a zona da nascente do rio Este, encosta do Sol e Parque das Sete Fontes. A **grande afluência** e o **espaço previliado** em que se desenvolve, sob gestão da Orion e a CCV, **garantem também a total execução do projeto** (atores e ecossistema específico).

“Este espaço de Ciência, aberto ao público, promove a cultura e divulgação científica e tecnológica, fomentando a aprendizagem da ciência através do contacto precoce com o conhecimento científico, seus agentes e processo, nos diversos domínios e áreas do conhecimento. Entre novembro de 2017 e abril 2020 o Centro Ciência Viva de Braga teve mais de 61.000 visitantes dos quais 80% foram de público em idade escolar originários de diversos pontos do país e ainda da Galiza. “

A tradição do estabelecimento de importantes parcerias pela Orion e CCV, são também garantia da **total probabilidade de execução do projeto.**

“O Centro Ciência Viva de Braga (CCVB) tem desenvolvido diversos projetos em parceria, em colaboração ou na qualidade de prestador de serviços especializados nas áreas do Ambiente, Ciências da Terra e da Vida e também da Ecologia. Neste domínio o CCVB tem diversas parcerias, no âmbito da rede nacional de Clubes Ciência Viva, com diversos Agrupamentos de Escolas da Região norte de Portugal (AE D. Maria II – Braga; AE António Feijó de Ponte de Lima; AE Trigal S. Maria; AE Alberto Sampaio; AE de Moure e Ribeira do Neiva; AE de Arcos de Valdevez; AE das Taipas; AE Abel Salazar de Ronfe; AE Prof. Carlos Teixeira de Fafe) que envolvem, neste momento, cerca de 15.000 estudantes do ensino Básico ao Secundário. No âmbito da Rede Nacional de Clubes Ciência Viva coordenamos mais de duas dezenas de projetos para a criação e monitorização de charcos pedagógicos, monitorização de cursos de rios e ações de proteção e monitorização ambiental tendo mesmo sido criada uma rede neste contexto com as escolas envolvidas.”

No que concerne ao projeto, em referência ao explanado em candidatura:

Com um **planeamento cuidado e extenso**, mediante estudos e diagnósticos da região e **análise SWOT** (Tabela 2), o projeto da criação do Centro Intrepretativo e de Monitorizaçãodo Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes tem os seus riscos e dificuldades de execução minimizadas, reforçando e indicando **total probabilidade de execução.**

Assim, o projeto permite o reforço do capital natural, a recuperação, conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema. Com as suas atividades participativas possibilita, simultaneamente, a experimentação interdisciplinar e a recolha de informação sobre o tema (em

diferentes contextos e com o envolvimento de públicos-alvo distintos), promovendo o **reconhecimento e apropriação do valor do património natural** pela população;

Com **objetivos** (geral e específicos) claros, com **contributos diretos para os objetivos europeus e nacionais**, no que concerne a valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, foram identificados **desafios e oportunidades**, sinalizadas áreas de biomas específicos e **fatores de pressão e riscos existentes (Análise SWOT)**, tornando o **projeto incisivo e direcionado (elevada probabilidade de execução)**, sobretudo para a redução desses fatores e na recuperação estrutural de sistemas naturais e valorização do território.

“Estudos de diagnóstico e mapeamento do território- diagnóstico de espécies de fauna e flora; identificação de desafios/oportunidades locais e de fatores de pressão e risco para o ecossistema; delimitações de áreas de intervenção (áreas desertas, áreas de espécies autóctones, áreas com espécies invasoras, área para a criação de charcos com vida, áreas de polinização, etc) “

Identificados desafios e oportunidades (Tabela 2), conforme mostrado em candidatura, todas as componentes físicas (adequação de espaços – Atividades Base) e as atividades complementares foram estipuladas e devidamente justificadas e estruturadas para ocorrerem de forma sequencial e complementar. Assim, com uma análise precisa, o projeto apresenta/propõe **soluções adequadas** e eficazes, mediante o desenvolvimento das atividades e medidas de **forma sequencial e complementar** (Atividades Base e Atividades complementares).

Dotado de **fortes estratégias de gestão do projeto**, no desenvolvimento e acompanhamento das atividades e ações, foram estipuladas estratégias de avaliação contínua das atividades (Tabela 2) e respectivos **impactos na comunidade** com o recurso a **indicadores claros e passíveis de medição** que permitem total **acompanhamento e controlo**, mediante a minimização e possibilidade de supressão de riscos em todas as fases de implantação. Esta **estrutura e acompanhamento reforçam a probabilidade de execução**.

O cronograma de atividades (Diagrama de Gant) e a sua descrição evidenciam a complementariedade das ações e a sua sequência, demonstrando a **total probabilidade de execução**.

A **equipa interdisciplinar, adequada e especializada**, a disponibilidade dos **meios físicos e financeiros** e a sua **planificação cuidada** **garantem e demonstram a sua exequibilidade temporal**, sendo também indicadores da **total probabilidade de execução**.

O Planeamento da execução financeira, demonstra que o projeto foi planeado de forma robusta e coerente, para ocorrer de forma faseada e controlada, relacionando e justificando o **montante solicitado** (em candidatura foi apenas justificada a parte financiada pelo fundo ambiental) com as medidas a implantar.

As estratégias de **comunicação e disseminação de resultados**, assim como a contribuição para a recolha e divulgação de conhecimento empírico disponível, tornam a **execução (financeira e temporal) mais eficiente e eficaz** e o projeto **sustentável** ao longo dos anos e passível de ser usado piloto e **replicado**, sendo totalmente viável a sua aplicação noutros territórios com valores naturais presentes. Mostra também a **continuidade e sustentabilidade** do projeto a ser desenvolvido. Todas estas medidas reforçam e potencializam impactos e contribuem para a **total probabilidade de execução**.

PONTO C1

C1 — Plano temporal	0,30		
Muito boa/adequada planificação das ações/atividades a desenvolver, face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	5,00		
Boa planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	4,00		
Mediana planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	3,00		
Débil planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	2,00		
Inexistente planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	0,00		
	Total parcial	0,00	

Avaliação Preliminar: Boa planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto— 4,00

Pretensão: Muito boa/adequada planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto— 5,00

No que concerne o projeto, em referência ao explanado em candidatura:

O projeto permite o reforço do capital natural, a recuperação, conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema. Com as suas atividades participativas possibilita, simultaneamente, a experimentação interdisciplinar e a recolha de informação sobre o tema (em diferentes contextos e com o envolvimento de públicos-alvo distintos), promovendo o **reconhecimento e apropriação do valor do património natural** pela população;

Com **objetivos** (geral e específicos) claros (Tabela 1), com **contributos diretos para os objetivos europeus e nacionais**, no que concerne a valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, foram identificados **desafios e oportunidades**, sinalizadas áreas de biomas específicos e **fatores de pressão e riscos existentes (Análise SWOT)**, tornando o **projeto incisivo e direcionado**. Assim, com um **planeamento cuidado e extenso**, mediante estudos e diagnósticos da região e **análise SWOT** (Tabela 2), o projeto da criação do Centro Interpretativo e de Monitorizaçãodo Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes teve todas as suas ações/atividades (centrados nos objetivos a atingir ao longo do projeto) muito bem planeadas e estruturadas, evidenciando **Muito boa/adequada planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto**.

Identificados desafios e oportunidades (Tabela 2), conforme mostrado em candidatura, todas as componentes físicas (adequação de espaços – Atividades Base) e as atividades complementares foram estipuladas e devidamente justificadas e estruturadas para ocorrerem de forma sequencial e complementar. Assim, com uma análise precisa, o projeto apresenta/propõe **soluções adequadas** e eficazes, mediante o desenvolvimento das atividades e medidas de **forma sequencial e complementar** (Atividades Base e Atividades complementares).

Dotado de **fortes estratégias de gestão do projeto**, no desenvolvimento e acompanhamento das atividades e ações, foram estipuladas estratégias de avaliação continua das atividades (Tabela 2) e respectivos **impactos na comunidade** com o recurso a **indicadores claros e passíveis de medição** que permitem total **acompanhamento e controlo**, mediante a minimização e possibilidade de

supressão de riscos em todas as fases de implantação. Esta **estrutura e acompanhamento reforçam a adequação da planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto.**

O cronograma de atividades (Diagrama de Gant) e a sua descrição evidenciam a complementariedade das ações e a sua sequência, demonstrando a **total probabilidade de execução e muito boa/adequada planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto.**

PONTO C2

C2 — Plano económico — razoabilidade e coerência do orçamento face às atividades e objetivos propostos	0,70		
Plano económico bem estruturado e recursos atribuídos nitidamente em linha com as atividades a realizar	5,00		
Plano económico razoável e recursos atribuídos em linha com as atividades a realizar	4,00		
Plano económico algo inconsistente e recursos atribuídos insuficientes para as atividades a realizar	3,00		
Plano económico claramente incoerente e incompleto e recursos atribuídos manifestamente insuficientes, face às atividades e objetivos a atingir	2,00		
Plano económico inexistente	0,00		
	Total parcial		0,00

Avaliação Preliminar: Plano económico claramente incoerente e incompleto e recursos atribuídos manifestamente insuficientes, face às atividades e objetivos a atingir— **2,00**

Pretensão: Plano económico bem estruturado e recursos atribuídos nitidamente em linha com as atividades a realizar— **5,00**

Pronuncio:

Em candidatura, todas as atividades e ações (soluções) foram devidamente apresentadas, descritas e correlacionadas com os **objetivos do aviso**, endereçadas a cada **oportunidade/desafio**, e devidamente **justificadas**, tendo sido apresentados os **impactos** gerados nas três dimensões do desenvolvimento (ambiental, económico e social). Foram também apresentadas as formas de quantificação mediante o estabelecimento de **indicadores** e respectivas **metas**, mostrando que os impactos são passíveis de **quantificação** (Tabela 2).

O projeto, como um todo, foi amplamente apresentado e justificado tendo sido solicitado o auxílio (financiamento) que **conjuntamente com o investimento da própria Casa da Ciência**, permitem a execução de todos os objetivos propostos, mediante o desenvolvimento de todas as atividades indicadas. Conforme pode ser verificado pelo orçamento e respectiva justificação orçamental, o plano económico está bem estruturado e os recursos solicitados, **que se juntarão aos investimentos da Casa da Ciência**, estão nitidamente em linha com as atividades a realizar.

Em candidatura, em orçamento, são apresentados os principais investimentos referentes ao financiamento. Não sendo a totalidade do montante necessário (já que a este se acresce o

investimento do CCV-Braga), os valores solicitados destinam-se, essencialmente, ao término da adequação dos espaços internos (edifício) e externos (áreas de proteção) e ao desenvolvimento de muitas das atividades complementares.

*“O projeto visa a criação do **Centro Interpretativo e de Monitorização do Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes** com o propósito de reforçar o capital natural local mediante a recuperação (estrutural e funcional) conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema característico da região de Braga e Minho, com especial incidência na Bacia Hidrográfica da nascente do rio, e a preservação dos Lençóis freáticos que abastecem as Sete Fontes, monumento Nacional classificado, assim como do corredor ecológico (único existente) que liga esta área territorial de espécies autóctones à serra do Carvalho. Pretende, simultaneamente, demonstrar e recolher informação sobre o tema e promover o reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população. O projeto está cuidadosamente fundamentado em trabalhos de diagnosticos e mapeamentos da área da Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Parque das Sete Fontes, em que trabalham os três principais recursos humanos afetos ao projeto. Estes estudos, possibilitam: o diagnostico de espécies de fauna e flora; identificação de desafios/oportunidades locais e de factores de pressão e risco para o ecossistema; delimitações de áreas de intervenção (áreas desertas, áreas de espécies autóctones, áreas onde há espécies invasoras, área para a criação de charcos com vida, áreas de polinização, etc. Da observação dos resultados da fase de diagnostico e mapeamento, resulta a **implantação do Centro Interpretativo e de Monitorização e de todos os espaços previstos** (investimento em infraestruturas, colmeias, agricultura sustentável, produtos, espécies autoctones, etc) – **fase principal e crucial para o sucesso do projeto** e que permite o **desenvolvimento de todas as atividades interdisciplinares propostas**, quer as medidas com implicações diretamente sobre o ecossistema (todas as medidas de reforço do capital natural), quer nas atividades auxiliares, em termos de sensibilização, capacitação e envolvimento da população (diferentes setores), quer na possibilidade de compilação de dados gerados nas inúmeras atividades (informações diversas passíveis de alimentar bases de dados e de serem utilizadas, eventualmente, no suporte ao desenvolvimento de políticas ambientais, etc), quer pela valorização económica de bens e serviços. Todas as medidas/atividades iniciais - **Atividades Base de implantação das áreas do centro (internas e externas)**, planeadas com o **propósito de reforçar o capital natural local mediante a recuperação, conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema** (e que muito dependem dos RHs envolvidos) quer posteriormente, as Atividades Complementares previstas permitem solucionar desafios locais identificados, mediante medidas/atividades sustentáveis, desenvolvidas em diferentes temáticas, e com impactos claros para o ambiente e a sociedade, nas dimensões económica, social e ambiental, **são essenciais para a concretização dos objetivos do projeto (objetivos perfeitamente alinhados com todos os objetivos do presente Aviso)**. Estas Atividades Complementares interdisciplinares (potencializam os benefícios gerados a partir das Atividades Base e garantem a sustentabilidade, continuidade, multiplicação de valor e escala do projeto) são também fundamentais sobretudo para promover o conhecimento, a participação, a partilha e a responsabilização, essenciais para que se cumpra o proposito **da sensibilização, valorização e apropriação do nosso patrimonio natural pela sociedade** (o projeto atingira um minimo de 22 000-31 000 individuos). Estas medidas **só serão possíveis realizar com a concretização do projeto de implantação do centro e de todos os espaços previstos**. As atividades foram alcançadas a **importante estratégias de gestão, de divulgação e de sensibilização, imprescindíveis ao sucesso,***

sustentabilidade e continuidade do projeto (Participação de universidades, associações; envolvimento de redes sociais; desenvolvimento de projetos de divulgação, estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas; criação e distribuição de material de divulgação; rádios e jornal.).

Acreditamos assim, que o projeto completamente estruturado de forma ponderada, com base em estudos e mapeamentos, com a **criação do Centro Interpretativo e de Monitorização e de todas as suas componentes e espaços**, com todas as atividades complementares, estratégias, parcerias, estudos e formas de avaliar o desenvolvimento de cada atividade, tem a estrutura necessária para garantir um modelo de desenvolvimento sustentável e robusto, passível de continuidade, multiplicação e escala. Tratando-se de um **modelo de desenvolvimento participativo completo** (envolvimento da comunidade) com preocupações de diagnóstico, mapeamento, recuperação (estrutural e funcional), de proteção e manutenção da biodiversidade, dos ecossistemas e seus serviços, assim como de envolvimento, sensibilização e capacitação, este projeto pode servir também como **piloto e ser replicado** em outras áreas e outros ecossistemas.

No mais, o presente projeto traz contributos diretos para os objetivos **européus e nacionais**, no que concerne a valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade e está perfeitamente alinhado com os **cinco objetivos estratégicos de Aichi (CDB)**; as **metas estratégicas para a biodiversidade da UE 2020**, e os **três eixos estratégicos da Estratégia Nacional de Conservação da natureza e biodiversidade (ECNB 2030)** e converge e cumpre todos os objetivos específicos do Aviso.

Certamente estão criadas as condições para que não só sejam atingidos os objetivos de **reforço do capital natural local**, de **recuperação** (estrutural e funcional) **do ecossistema**, **conservação e valorização da biodiversidade** e dos **serviços do ecossistema** característico, como também para que se promova o **reconhecimento e apropriação** do valor do património natural pela população, condição fundamental para a proteção da Biodiversidade.

Por tudo isto, consideramos que o projeto deverá ser desenvolvido como um todo, ou seja, **todas as atividade Base , estratégias, eventos e ações planeados** devem de facto **ser realizadas**. Apesar do investimento do Centro da Ciência de Braga e de dispormos de uma equipe experiente e capacitada, das parcerias previstas (empresas, escolas e associações e universidades), dos meios físicos necessários (espaço e edifício) e de uma grande vontade de fazer mais e melhor, **não dispomos da totalidade de meios financeiros** que nos permitam a **execução total do projeto de Criação e Implantação do Centro Interpretativo e de Monitorização**. Desta forma, pedimos um **financiamento máximo** , para a sua **concretização da forma mais completa possível.**”

PONTO D1

D. Conceção, justificação e qualidade técnica da proposta	25,00		
D1 — Justificação da proposta	0,40		
Proposta muito clara, muito bem estruturada e justificada e reveladora de elevada qualidade e eficácia do plano de trabalhos	5,00		
Proposta clara, bem estruturada e justificada e reveladora de qualidade e eficácia do plano de trabalhos	4,00		
Proposta algo confusa, com estrutura e justificação com lacunas, e que revela alguma qualidade e eficácia do plano de trabalhos	3,00		
Proposta confusa, com estrutura e justificação débeis, e que revela fraca qualidade e eficácia do plano de trabalhos	2,00		
Proposta de difícil perceção, mal estruturada e justificada, sem qualidade e eficácia do plano de trabalhos	0,00		
	Total parcial		0,00

Avaliação Preliminar: Proposta confusa com estrutura e justificação débeis e que revela fraca qualidade e eficácia do plano trabalhos – 2,00

Pretensão: Proposta muito clara, muito bem estruturada e justificada e reveladora de elevada qualidade e eficácia do plano trabalhos – 5,00

Pronunciamento:

Na proposta elaborada, e dentro das limitações de número de páginas, foram apresentadas e devidamente justificadas, de forma clara, todas as etapas do plano de trabalho.

Inicialmente, foram definidos objetivos e metas, assim como o plano de trabalho, que resultou do desenvolvimento de **diversos estudos de território** (diagnosticos) e da **identificação de desafios e oportunidades** (Tabela 1, apresentada anteriormente), conforme mostrado em candidatura e a partir deste, todas as componentes físicas (adequação de espaços – Atividades Base) e as atividades complementares foram estipuladas e devidamente justificadas. :

*“O CCVB está integrado numa área extremamente privilegiada, a zona da nascente do rio Este, encosta do Sol e Parque das Sete Fontes, um ecossistema específico e extremamente rico, sujeito a fatores de pressão e risco decorrentes das ações antrópicas. Com este projeto, surge uma importante oportunidade de **reduzir estes fatores de pressão e potencializar a recuperação estrutural e funcional do habitat e sua conservação**, assim como das espécies locais e também de **lançar importantes medidas para potencializar os benefícios decorrentes dos serviços deste ecossistema e de sensibilizar, educar e formar a comunidade para a temática**. Este objectivo de recuperação estrutural e funcional do habitat e sua conservação assume uma urgência maior se se considerar que a área alvo (terreno da Bacia Hidrográfica do Rio Este) alimenta também as Sete Fontes, um monumento nacional.”*

Assim, o projeto (Figura 1), visa como ponto central, a criação do **Centro Interpretativo e de Monitorizaçãodo Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes** (Atividades BASE) com o propósito de reforçar o capital natural local mediante a recuperação, conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema e que possibilite, simultaneamente, demonstrar e

recolher informação sobre o tema e promover o reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população. “

É então apresentada a estrutura física do projeto que engloba a adequação de um **edifício** e do **território** envolvente, que engloba a zona da nascente do rio Este, encosta do Sol e Parque das Sete Fontes. Estas estruturas serão adequadas para corresponder aos objetivos do projeto.

Descrição do **edifício e espaços interiores**

“Sendo um Centro interpretativo e de Monitorização, o projeto, conta, para além do território, com o ecossistema específico a recuperar e proteger, com um **edifício**, atualmente inutilizado, que será adaptado para a receber atividades (ações de sensibilização, formações, ações de capacitação e workshops, etc.).

Nele serão criados **“espaços” fundamentais para a concretização de todos os objetivos a que o Centro Interpretativo e de Monitorização se propõe, como:**

-o **acervo de espécies autóctones**, em parceria com o Banco Português de Germoplasma Vegetal (Braga), que será mantido, não só para garantir a manutenção e conservação do ecossistema em estudo como também para eventuais situações críticas nomeadamente no combate a incêndios/reflorestação;

- o **acervo de informação**,

-a criação e manutenção de uma **base de dados** com informações sobre a monitorização da biodiversidade e geodiversidade do ecossistema local de utilização pública e para estudos, em parceria com Universidades (desenvolvimento de estudos, pesquisas, formação).

-Registo e compilação dos dados relativos às alterações climáticas verificadas no local através dos dados recolhidos pela estação meteorológica do Centro Ciência Viva de Braga;

um espaço expositivo e loja física.

Seguidamente foram apresentados os espaços exteriores e seu propósito, sempre devidamente justificadas.

“O planeamento do Espaço externo e da área envolvente e suas componentes, decorre dos diagnósticos e mapeamentos da área da Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Parque das Sete Fontes, atualmente em desenvolvimento e que permitem: avaliar espécies de fauna e flora; identificar desafios/oportunidades locais e factores de pressão e risco para o ecossistema; identificar e delimitar áreas de intervenção (áreas de biodiversidade afetada, áreas em desertificação, áreas de espécies autóctones, etc).

Assim, no âmbito do projeto serão criados:

- **Espaços e infra-estruturas para Espécies Polinizadoras;**

- **Charco** para simulação e observação de ecossistemas específicos;

- dois **observatórios de Biodiversidade** (Monte Vasconcelos e Pedroso);

- **trajetos turísticos naturais** (Nascente do Rio Este, Encosta do Sol, observatórios, Sete Fontes); trajetos de proteção do meio ambiente.

Este espaço será também destinado a **atividades lúdico pedagógicas** associadas à biodiversidade urbana e do ecossistema local. Este local terá uma zona para pequenos lanches e também um **local para convívio**.

Estas **Atividades BASE** da implantação do Centro de Interpretação e de Monitorização (Figura 2), com impactos imediatos e práticos no ecossistema, permitirão também a realização de outras atividades importantes, as **Atividades Complementares**, que promovem o conhecimento, a participação, a partilha e a responsabilização e que são fundamentais para que se cumpra o propósito da valorização do nosso património natural e a conservação do ecossistema.

Neste sentido, estão planeadas e integram o programa de atividades do espaço, atividades **interdisciplinares**, medidas que promovem o envolvimento dos diferentes sectores da atividade económica (empresas e particulares), escolas, diferentes organizações da sociedade civil, a Academia (parcerias) a população e órgãos autárquicos, condição fundamental para se concretizar este modelo de desenvolvimento sustentável, assente no nosso património natural.”

É apresentada uma breve ilustração dos espaços internos e externos (Figura 1, também demonstrados nas alíneas a a c) e são enumeradas algumas das atividades complementares propostas.



Figura 1-Imagens 3D e Projeto do Centro Interpretativo e de Monitorização do Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes.

“O Centro possibilitará:

- visitas de estudo de escolas do concelho de Braga, no âmbito do protocolo estabelecido com o Município de Braga e restantes escolas do concelho ou fora do concelho;*
- visitas de particulares e associações; atividades lúdico-pedagógicas relacionadas com a temática;*
- ações de plantação de árvores autóctones, nomeadamente do carvalho e sobreiro, com público escolar e a comunidade;*
- atividades de ciência cidadã, nomeadamente com a participação da comunidade como agentes ativos na proteção do Rio este;*
- atividades turísticas, com explicação do património histórico e ambiental da zona do percurso (definir o percurso);*
- caminhadas com observação da fauna e flora, etc.*
- Para um público mais específico, será possível a participação do “hoteis de insectos”, infraestruturas para as espécies polinizadoras criadas nas instalações do Centro, e nas áreas da Encosta do Sol e no parque das Sete Fontes.*
- Serão ainda organizadas atividades culturais nos moinho do Rio Este que juntam o conhecimento popular e científico (exemplo: fabrico do pão de forma artesanal explicando os processos científicos, atividade em parceria com a Junta de Freguesia de São Pedro D'Este).*

São também demonstradas as parcerias e estudos (estudos específicos, monitorizações, desenvolvimento de bibliotecas e acervos de espécies e informação, etc) que serão desenvolvidos a partir de todas as atividades previstas e enumerados os arquivos desenvolvidos para a disseminação e transmissão de conhecimento.

*“ (...) O Centro promoverá a **partilha do conhecimento, experimentação e investigação**, estabelecendo-se **parcerias com universidades e institutos politécnicos** para a realização de **estudos**, em especial relacionado com processos de desertificação e das alterações climáticas, através da identificação de espécies autóctones típicas e indicadoras de zonas áridas e semiáridas, bem como da descrição da vulnerabilidade (resiliência) da biodiversidade aos processos de desertificação, à degradação do solo e às alterações climáticas. Será ainda dada especial atenção ao **estudo da biodiversidade dos solos e do Rio Este**, essencial para a sustentabilidade das funções, processos e serviços destes ecossistemas, bem como a sua monitorização e acompanhamento da biodiversidade e da geodiversidade. Neste âmbito, estão previstos estudos de mapeamento de espécies autóctones, monitoramento do terreno que gerimos e monitorização e mapeamento de **espécies invasoras**. Em paralelo com a recolha científica, para **promover o envolvimento de todos na proteção dos ecossistemas**, o Centro contará com o desenvolvimento de projetos de **Ciência Cidadã** que preconiza o envolvimento da população em geral na monitorização da biodiversidade do local (definir o percurso).*

*Urge também prezar pela sensibilização da população para conceitos ambientais importantes e para as questões relacionadas com a conservação da natureza e sobretudo para reforçar a importância do valor intrínseco do património natural de forma geral e enquanto produtor de serviços ambientais e as suas repercussões nas atividades e no bem-estar humano. Assim, o Centro vai estabelecer um **programa de educação e sensibilização** para temas específicos de conservação da natureza dirigido não só à sociedade em geral, como em especial dirigido à*

*comunidade escolar, no contexto dos programas e atividades extracurriculares dos vários graus de ensino. Serão também ministradas **Ações de Capacitação** para docentes, público especializado e público em geral, na área ambiental e **Workshops científicos** e outros **Workshops diversos**, em parceria com entidades especializadas. O Centro contará ainda com a venda de produtos, em loja física e numa loja digital, nomeadamente: sementes de espécies autóctones, árvores juvenis criadas no viveiro no Centro Interpretativo e de Monitorização, e material de merchandising (cadernos de papel reciclado, lápis com sementes, material sustentável/biodegradável como sacos reutilizáveis e cantis).*

Na candidatura é apresentado um esquema auxiliar (Esquema 1), que ajuda a ter uma visão geral do projeto e respetivas atividades, no tempo e espaço.

Atividades Base

- Implantação do Espaço Interpretativo – Preparação e início da **Recuperação Estrutural e funcional do Ecossistema**

MÊS 1 – MÊS 5

Atividades Complementares

- Constituem o programa do Espaço Interpretativo
- **Recuperação Estrutural e funcional do Ecossistema,**
- **Redução de Fatores de Pressão e Risco**

CENTRO INTERPRETATIVO E DE MONITORIZAÇÃO

- Adequação do Edifício
- Criação espaço expositivo
- Criação do Acervo de espécies autóctone
- Criação do Acervo de informação
- Adequação Loja física
- Ações de Capacitação sobre especies autóctones
- Ações de Capacitação Ciência Cidadã
- Ações de Capacitação de especies polinizadoras

Edifício

- Exposições sobre a temática
- Compilação da informação (relatorios, dados monitorização, etc)
- Workshops
- Ações de capacitação
- Doação e venda de espécies autoctones
- venda de material biodegradavel

- Adequação do Exterior e da área protegida
- Mapeamento espécies autóctenes – **INICIADA**
- Mapeamento Zonas desertificadas - **INICIADA**
- Criação dos Espaços Espécies Polinizadoras
- Criação do Charco da Biodiversidade
- Criação dos observatórios (Monte Vasconcelos e Pedroso) - **INICIADA**
- Adequação dos trajetos visitas (Nascente, observatórios, Sete Fontes)

Exterior

- Visitas de estudo ecossistema protegido
- Criação e Proteção de Espécies Polinizadoras
- Atividades de Simulação do ecossistema
- Atividades Ludico-pedagogicas
- Plantação de espécies autóctones
- Visitas/Passeios Turísticos na natureza (Nascente, Encosta do Sol, Sete Fontes)
- Estudos e monitorização de espécies invasoras
- Estudos e monitorização Rio Este
- Ações de Sensibilização

DIVULGAÇÃO PROJETO

- Divulgação do CENTRO INTERPRETATIVO (Folders, Banners, Jornais e Rádio)
- Parcerias com empresas, associações e escolas
- Parcerias com Universidades
- Divulgação Loja Virtual
- Divulgação Resultados do Projeto (relatorio, indicadores)

DIVULGAÇÃO CONTINUA

- Divulgação Resultados de Estudos/Monitoramentos (relatorios,etc)
- Divulgação de Atividades com Parceiros
- Artigos Científicos
- Partilha da base de dados
- Divulgação de Atividades para a comunidade
- Ações sensibilização

ACESSO POPULAÇÃO A BENS E SERVIÇOS DO ECOSISTEMA (lojas física e virtual)

- Espécies autóctones (sementes ou mudas)
- Especies polinizadoras e seus produtos
- Bem estar e lazer
- Produtos de economia circular
- Produtos biodegradáveis

Recuperação Estrutural e Funcional do Ecossistema – Conservação do Ecossistema – Reforço do CAPITAL NATURAL

Continuidade e Sustentabilidade do Projeto

Esquema 1 – Esquema do Projeto e fases de implantação. Programação de atividades de funcionamento futuro do Centro.

Na Tabela 2 (mostrada em diferentes alíneas deste documento) foram **apresentados e justificadas as soluções e medidas** encontradas, para cada **OPORTUNIDADE/DESAFIO**, assim como os **IMPACTOS gerados**, sobretudo ao nível de redução de fatores de pressão e riscos existentes da recuperação estrutural de sistemas naturais e valorização do território. São também apresentados as formas de quantificação mediante **INDICADORES e respectiva META**, mostrando que os impactos são passíveis de QUANTIFICAÇÃO.

O **diagrama de Gant**, enviado em candidatura dá uma noção clara e temporal da sequência de ações e atividades propostas e o **orçamento e respectiva justificação** complementam a descrição da proposta e demonstram a disponibilidade física e dos meios financeiros para a execução da proposta.

Também na alínea **Sustentabilidade: demonstração da continuidade do projeto a ser desenvolvido** foram resumidas ações e propósitos, conforme transcrição

“O projeto tem como objetivo geral a criação do Centro Interpretativo do Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes com o propósito de reforçar o capital natural local, mediante a recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema característico da região de Braga e Minho e que possibilite simultaneamente demonstrar e recolher informação sobre o tema e promover o reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população.

Com este intuito, e sendo este um projeto há muitos anos pretendido, a partir da criação do Centro Interpretativo e de Monitorização e de todas as suas estruturas de apoio (edifício) ou externas (território alvo), serão desenvolvidos projetos e atividades complementares, com o envolvimento de empresas e particulares, escolas, diferentes organizações da sociedade civil, a Academia a população e órgãos autárquicos.

As Atividades Base e Atividades Complementares foram estruturadas, com base em estudos do território, e cuidadosamente planeadas para ocorrerem de forma sequencial e complementar, estruturando-se o modelo e acrescentando-lhe valor, tornando a experiência cada vez mais rica e imersiva e sobretudo tornando o projeto cada vez mais robusto e eficaz no seu propósito e na concretização de todos os objetivos.

Com uma forte estratégia de divulgação; uma equipe experiente e capacitada, apoiada por técnicos especializados; parceria de escolas, associações, empresas e universidades e uma forte componente de sensibilização ambiental, foram considerados os meios físicos e financeiros para a concretização e o projeto foi planeado de acordo com: Estudos de diagnóstico e mapeamento do território- diagnóstico de espécies de fauna e flora; identificação de desafios/oportunidades locais e de fatores de pressão e risco para o ecossistema; delimitações de áreas de intervenção (áreas desertas, áreas de espécies autóctones, áreas com espécies invasoras, área para a criação de charcos com vida, áreas de polinização, etc) que permitiram projetar o Centro;

- Atividades BASE- – Atividades pensadas para criar todas as condições que possibilitam a Recuperação Estrutural e funcional do Ecossistema e que permitem iniciar o processo de recuperação - Implantação Física do Espaço Interpretativo e de todas as suas componentes e diferentes espaços; preparação de acervos, documentações, estabelecimento de parcerias com

associações, escolas, empresas e universidade; preparação de todas as atividades complementares e início dos estudos de monitorização

Atividade Complementares - atividades interdisciplinares, medidas que promovem o envolvimento dos diferentes sectores da atividade económica.”

As parcerias são fundamentais para agregar valor e potencializar o crescimento do projeto: associações Participação nos eventos de promoção e divulgação do projeto e conceitos, participação em todas as atividades e estudos. alunos- Desafio ao desenvolvimento de projetos, em diferentes níveis, como a divulgação, adequação do espaço, eventos e claro como participantes em todas as atividades e estudos e como agentes do meio ambiente; empresas Doação de equipamentos/serviços, divulgação e patrocínio/participação em atividades e estudos. professores e dirigentes associativos e monitores tornar-se-ão agentes multiplicadores, garantindo continuidade das ações de sensibilização ambiental dentro e fora do Centro Interpretativo e de Monitorização e ajudam na manutenção e crescimento do projeto. A loja virtual complementa, potencializa e multiplica o projeto e garante que este atinge mais pessoas e mais territórios. Acreditamos que o projeto, completamente estruturado de forma ponderada, com base em estudos e mapeamentos, com a criação do Centro Interpretativo e de Monitorização e todas as suas componentes e espaços, com todas as atividades complementares, estratégias, parcerias e estudos tem a estrutura necessária para garantir a robustez do modelo. Certamente estão criadas as condições para que não só sejam atingidos os objetivos de reforço do capital natural local, de recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema característico, como se promove o reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população, condição fundamental. Por suas características, planeamento e execução faseada, juntamente com importantes estratégias de gestão e divulgação, o projeto torna-se sustentável e passível de ser usado como projeto piloto e REPLICADO, sendo totalmente viável a sua aplicação noutros territórios com valores naturais presentes.”

PONTO D2

D2 — Qualidade técnica da proposta	0,15		
Excelente qualidade técnica	5,00		
Boa qualidade técnica	4,00		
Alguma qualidade técnica	3,00		
Muito pouca qualidade técnica	2,00		
Sem qualidade técnica	0,00		
	Total parcial		0,00

Avaliação Preliminar: Alguma qualidade técnica – 2,00

Pretensão: Excelente qualidade técnica – 5,00

Pronuncio:

Por todo o exposto em candidatura, acreditamos que a proposta avançada tem **excelente qualidade técnica**, tendo em vista que:

- Demonstra que o projeto, que devidamente planeado mediante estudos e diagnósticos da região, possibilita a **criação do Centro Interpretativo e de Monitorização do Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes** com o propósito de **reforçar o capital natural** local mediante a **recuperação, conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema**
- Demonstra que o projeto e suas atividades participativas possibilitam, simultaneamente, a experimentação interdisciplinar e a recolha de informação sobre o tema (em diferentes contextos e com o envolvimento de públicos-alvo distintos), promovendo o **reconhecimento e apropriação do valor do património natural** pela população;
- Apresenta, de forma clara, **os objetivos** (geral e específicos) do projeto e demonstra a relação e convergência do projeto para os quatro objetivos específicos do aviso;
- Demonstra os **contributos diretos para os objetivos europeus e nacionais**, no que concerne a valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade uma vez que o projeto está perfeitamente alinhado com os cinco objetivos estratégicos de Aichi (CDB); as metas estratégicas para a biodiversidade da UE 2020, e os três eixos estratégicos da Estratégia Nacional de Conservação da natureza e biodiversidade (ECNB 2030) e converge e cumpre todos os objetivos específicos do Aviso;
- Apresenta **desafios e oportunidades**, identificados mediante estudos e diagnósticos, que sinalizam áreas de biomas específicos e fatores de pressão e riscos existentes na recuperação estrutural de sistemas naturais e valorização do território (**Análise SWOT**).
- Demonstra os **elevados impactos no reforço do capital natural** e a **adequação das soluções propostas** (nomeadamente ao nível de redução de fatores de pressão e riscos existentes na recuperação estrutural de sistemas naturais e valorização do território), das suas atividades e medidas aos desafios e oportunidades previamente identificados (Tabela 2 – Principais resultados da análise **SWOT**).
- Mostra uma **identificação clara dos fatores de pressão e risco** que podem fragilizar o ecossistema específico e que serão alvo direto e indireto do projeto;
- Descreve toda a **estrutura do projeto**, de **forma sequencial e complementar** (Atividades Base e Atividades complementares), que complementa com um esquema ilustrado (Figura 1) e um diagrama de execução temporal (Diagrama de Gant);
- Demonstra, **descreve e justifica**, tal como em sede de candidatura, que as medidas (ações e atividades) aplicadas para solucionar os desafios, têm **impactos na comunidade** (a vários níveis), nos três níveis de desenvolvimento (ambiental, social e económico) e que todos estes impactos, que resultam da aplicação das atividades e ações, são dotados de **indicadores claros e passíveis de medição** que permitem total **acompanhamento e controlo**, em todas as fases de implantação.
- Mostra de forma clara, as estratégias desenvolvidas para garantir a **contribuição elevada** do projeto na **demonstração e no aumento da informação empírica disponível**, mediante atividades participativas (participação de escolas e particulares, da academia, construção de acervos de espécies e informação, banco de dados, desenvolvimento de estudos, etc.);

- Mostra de forma clara e inequívoca a disponibilização de uma **equipa adequada**, de **meios físicos e financeiros** e a sua **planificação cuidada** garentem e demonstram a sua **exequibilidade temporal**, (reforçada pelo diagrama Gant).

- Do ponto de vista de execução financeira, demonstra que o projeto foi planeado de forma robusta e coerente, para ocorrer de forma faseada e controlada, relacionando e justificando o **montante solicitado com as medidas a implantar** .

- Descreve as **fortes estratégias de gestão do projeto** (desenvolvimento e acompanhamento), de **comunicação e disseminação de resultados**, tornando a sua **execução (financeira e temporal) mais eficiente e eficaz** e o projeto **sustentável** e passível de ser usado piloto e **replicado**, sendo totalmente viável a sua aplicação noutros territórios com valores naturais presentes. Mostra também a **continuidade e sustentabilidade** do projeto a ser desenvolvido.

PONTO D3

D3 — Adequação aos objetivos/resultados	0,15		
Soluções claramente adequadas aos objetivos/resultados	5,00		
Soluções adequadas aos objetivos/resultados	4,00		
Algumas soluções adequadas aos objetivos/resultados	3,00		
Muito poucas soluções adequadas aos objetivos/resultados	2,00		
Sem soluções adequadas aos objetivos/resultados	0,00		
	Total parcial		0,00

Avaliação Preliminar: Muito poucas soluções adequadas aos objetivos/resultados – 2,00

Pretensão: Soluções claramente adequadas aos objetivos/resultados – 5,00

Pronuncio: Conforme pode ser verificado pelo texto transcrito da candidatura (quadro abaixo), o projeto apresenta **soluções claramente adequadas aos objetivos/resultados propostos**, a curto, médio prazo, com elevados impactos no reforço do capital natural. Na candidatura foram apresentadas, para cada OPORTUNIDADE/DESAFIO, as SOLUÇÕES e respectivas MEDIDAS/ATIVIDADES, assim como os IMPACTOS gerados, sobretudo ao nível de redução de fatores de pressão e riscos existentes da recuperação estrutural de sistemas naturais e valorização do território. São também apresentados as formas de quantificação mediante INDICADORES e respectiva META, mostrando que os impactos são passíveis de QUANTIFICAÇÃO.

Oportunidade	Solução	Atividades/Medida	Impacto Gerado	Indicador	Meta
Falta de informação concreta sobre a flora e fauna local, assim como a identificação de áreas desertas, áreas contaminadas, áreas que necessitam de intervenção e/ou sujeitas aos factores de pressões e ação antrópica	Mapear e informar sobre flora e fauna local (especies autoctones, áreas desertas, áreas contaminadas, áreas que necessitam de intervenção e/ou sujeitas aos factores de pressões e ação antrópica, etc Identificação de factores	Diagnostico e mapeamento da área, habitat de espécies, etc. da Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Parque das Sete Fontes Sinalização (plástico reciclado)	Acesso a informação concreta sobre a flora e fauna local, identificação das diferentes áreas desertas, áreas contaminadas, áreas que necessitam de intervenção e/ou sujeitas aos factores de pressões e ação antrópica. Planeamento do Centro	Mapeamento da região. Divisão do Centro em áreas específicas	toda a zona do rio este, encosta do sol e Parque das Sete Fontes mapeada
Presença de descargas Ilegais no Rio Este	Mapear e documentar parte do Rio Este disponibilizar as informações a profissionais da casa da ciência e população e autoridades publicas	mapeamento e documentação do estado do rio este e das suas circundantes. Tentar identificar e prevenir as descargas Ilegais no Rio Este	Acesso a informação concreta sobre a Nascente do Rio Identificação de possíveis focos.	Mapeamento dos focos de descarga na região.	Focos mapeados (Nascente do rio este),
Terreno marginal, em área privilegiada (Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Monte Vasconcelos) desocupado. Ecossistema sujeito a factores de pressão. Contaminação das águas que abastecem as sete fontes	Adequar os espaços, de acordo com os resultados do mapeamento e diagnostico. Criação de espaços para a Redução dos factores de pressão e potencializar a recuperação estrutural e funcional do habitat e sua conservação. promover a utilização sustentável	Adequação do espaço, de acordo com os resultados do mapeamento e diagnostico. Criação de espaços Identificação e plano de atividades para Redução dos factores de pressão. recuperação estrutural e funcional do ecossistema. Criação de observatórios	Terreno marginal aproveitado. Serviços dos ecossistemas da área privilegiada (Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Monte Vasconcelos) potencializados. Factores de pressão identificados e reduzidos. Ecossistema recuperado estrutural e funcionalmente	Numero de espaços adequados no terreno	6 espaços adequados na área privilegiada
Biodiversidade local degradada e fragilizada – perda de Biodiversidade de especies autoctones . Biodiversidade local degradada e fragilizada - Zonas Desertificadas	Melhorar o estado da biodiversidade através da salvaguarda dos ecossistemas, espécies e diversidade genética. Combate à desertificação - Replantar zonas desertificadas com espécies autóctones. Participação da população	Construção e sinalização do espaço exterior para receber o plantio de especies autoctones. Construção de acervo exterior (mudas) de especies autoctones passíveis de serem doadas e vendidas a organizações publicas e privadas, ou usadas na reflorestação de áreas diversificadas. Construção do acervo interno (sementes)	Biodiversidade local reforçada. Recuperação funcional e estrutural do ecossistema Maior biodiversidade de especies autoctone. potencialização dos benefícios decorrentes dos serviços dos ecossistemas. Espaço de demonstração concluído. REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Reflorestação de zonas desertas. Combate às alterações climaticas. Aumento da biodiversidade	Espaço para plantação de, espécies e diversidade genética	espaço exterior para plantio de especies autoctones Plantar 10000 exemplares em zonas desertas
Biodiversidade local degradada e fragilizada - especies polinizadoras fragilizadas , serviços dos ecossistemas subaproveitados	Criar condições e infraestruturas para o desenvolvimento e aumento de individuos de espécies polinizadoras	Criação de “hotéis insectos” , condições e infraestruturas para o desenvolvimento e aumento de individuos de espécies polinizadoras em vários pontos do terreno potencializar benefícios.	condições e infraestruturas para as espécies polinizadoras criadas no Centro de Ciência Viva, e nas áreas da Encosta do Sol e no parque das Sete Fontes	Numero de pontos Numero de colmeias	Mínimo de 6 pontos
Falta de acesso da população a informações sobre a biodiversidade do rio, Dificuldade na recolha de dados sobre o ecossistema em causa e de teste sobre factores de risco (pesquisa e monitorização)	Proporcionar experiencias aos visitantes (escolas, associações e particulares) no ambito da biodiversidade aquática, mediante simulação.Construção de infraestrutura especifica que facilite a interação e o reconhecimento da população e a recolha de dado e de	Adaptar um charco com vida, com a possibilidade de ver o interior do charco e as espécies que nele habitam	Acesso a informações sobre a biodiversidade do rio. População mais sensibilizada e em maior numero em relação aos benefícios dos serviços dos ecossistemas, Maior flexibilidade na recolha de dados e teste sobre factores de riscos sobre no ecossistema em causa (pesquisa e monitorização)	número de visitantes anual Numeros de pesquisas no charco	Aumentar o número de população com acesso de 22 000 para 31 000

	teste sobre fatores de risco (pesquisa e monitorização)				
Edifício desocupado com ótima estrutura e telhado de amianto	Aproveitar o edifício inutilizado e adaptar para constituir parte do Centro Interpretativo e de Monitorização que apoia a recuperação do ecossistema e complementa a experiência dos visitantes e pesquisadores	Adaptação do edifício, retirando o amianto e criando um apoio ao Centro interpretativo e de Monitorização da biodiversidade local que contem: sala expositiva, acervos, espaços específicos, loja física, etc	Edifício com nova vida e função Aumento dos visitantes Aumento do acesso da população a atividades, serviços, acervos, formações e sensibilizados (valorização, proteção e conservação da biodiversidade)	Número de Visitantes numero de grupos escolares	Aumentar 20000 para 31000); grupos escolares (200)
Falta de experiências no âmbito da valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade para os nossos 22000 visitantes anuais	Proporcionar experiências e atividades, no âmbito da valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, aos nossos visitantes tenham uma noção maior da biodiversidade da região onde vivem	Criação de um Centro interpretativo e de Monitorização, com um museu interativo, na casa da ciência de Braga com enfoque na biodiversidade local.	REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Mais pessoas sensibilizadas em relação à temática da valorização, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, Experiências mais participativas e interdisciplinares; Maior oferta de formação e dar a conhecer a biodiversidade local	Numero de espaços/novas experiências Numero de visitantes	
Desconhecimento do valor do património natural e benefícios associados; Falta de apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade. Falta de participação, partilha, responsabilização dos diferentes sectores	Sensibilizar a população em relação ao valor do património natural e da importância da apropriação dos valores naturais e da biodiversidade por todos os setores da comunidade	Criação de um Centro interpretativo e de Monitorização, com um museu interativo, na Casa da Ciência de Braga com enfoque na biodiversidade local, com diferentes espaços e diversas experiências cuidadosamente planeadas	REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Reconhecimento do valor do património natural e benefícios associados, apropriação dos valores naturais e biodiversidade pela sociedade. Maior participação, e responsabilização dos sectores	Numero de parcerias estabelecidas por setor	Parcerias com associações 2 empresas 2 escolas 6 Parcerias com universidades 2
Falta de planeamento participado, gestão do conhecimento e de profissionais capacitados	Promover o planeamento participado, com a intervenção de todos os setores da comunidade, Monitorar e documentar as diferentes atividades e participar na gestão do conhecimento Promover a capacitação	Planeamento participado (intervenção de todos os setores da comunidade) Monitorar e documentar as diferentes atividades e participar na gestão do conhecimento Promover a capacitação	REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Maior participação, partilha, responsabilização dos diferentes sectores (empresas e particulares), escolas, organizações da sociedade civil, a Academia, população e órgãos autárquicos. Capacitação e sensibilização da população		
Desconhecimento, pela população, da Presença de descargas ilegais no Rio Este	Promover visitas de reconhecimento com a população geral, escolas e associações. Participação no Mapeamento e documentação de parte do Rio Este disponibilizar as informações a profissionais da casa da ciência e população e órgãos públicos	Proceder a mapeamento Organizar visitas de estudo e ações de sensibilização com as escolas para monitorização, limpeza, e documentação do estado do rio este e das suas circundantes Tentar identificar e prevenir as descargas ilegais no Rio Este	REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Nascente do Rio Este limpa e dados coletados. Identificação de possíveis focos. Cidadãos mais sensibilizados em relação à conservação dos ecossistemas e fatores de pressão	- Número de visitas - Relatório de visitas	35 visitas de estudo à nascente do Rio este 35 relatórios

Biodiversidade local degradada e fragilizada Perda de flora autóctone na região (carvalho, sobreiro, medronheiro, azevinho, loureiro, gilbardeira, entre outras)	Plantar flora autóctone na região e monitorizar	Organizar as visitas das escolas, associações, publico, para plantar árvores autóctones	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Biodiversidade local fortalecida - - Aumento de flora autóctone na região ; -Alunos e Comunidade sensibilizados em relação à temática da conservação dos ecossistemas	Número de arvores plantadas	Plantar 3000 árvores nos primeiros 18 meses
Biodiversidade local degradada e fragilizada -flora autóctone ameaçada por incêndios (carvalho, sobreiro, medronheiro, azevinho, agilbardeira entre outras)	Promover ações e programas para garantir a sobrevivência flora autóctone	Construção de um repositório de flora autóctone para replantantação de áreas em caso de incêndio ou catástrofe natural	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Sobrevivência da flora autóctone garantida em caso de incêndio; Acesso de instituições e pessoas a espécies autóctones	Numero de flora autoctone doada/ vendida	600 unidades de flora autóctone
Presença de especies invasoras e Desconhecimento da população em relação às espécies invasoras	Combate às espécies exóticas invasoras Formar cidadãos para lidar com as espécies invasoras	Aproveitar o Centro Interpretativo e de Monitorização para aproximar a população da ciência. Ciência cidadã	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Redução de espécies exóticas invasoras - Cidadãos formados para lidar com espécies invasoras. Capacitação agentes de controlo do ambiente	Número de cidadãos formados	Formar 120 cidadão
Biodiversidade local degradada e fragilizada - espécies polinizadoras fragilizadas – Falta de acesso às especies	Envolver a população na recuperação de espécies polinizadoras	- Fornecer colmeias para criar uma população de abelhas polinizadoras no centro de Ciência Viva, e nas áreas da Encosta do Sol e no parque das Sete Fontes	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Aumento do numero de individuos de espécies polinizadoras; acesso da população a especies . População sensibilizada em relação à tematica	Numero de colmeias fornecidas	Fornecer 150 colmeias no espaço para para produzir mel
Ameaça das espécies invasoras ((flora) mimosa, acácia, austrália, eucalipto, tintureira, erva-da-fortuna, etc; (fauna) vespa-asiática)	Monitorizar e intervir para o controlo das espécies invasoras nos territórios que são da nossa responsabilidade	equipa a monitorizar e a intervir no terreno.-Ações de prevenção da introdução e de controlo da dispersão de espécies exóticas	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Redução do número de espécies invasoras no território nomeadamente vespas asiáticas,	Presença de especies invasoras	
Falta de acesso da população a sementes ou pequenas árvores autoctones para plantação	Aumentar os canais de oferta e comercialização	Facultar à população e instituições, na nossa loja fisica e online, sementes para que possam ser plantadas	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- instituições e pessoas com acesso a árvores autóctones para plantarem nos terrenos	Número de sementes doadas	Doar 1000 sementes
Falta de oferta de sementes ou pequenas árvores autoctones para plantação(carvalho,sobreiro,azevinho , loureiro, gilbardeira,etc)	Aumentar os canais de oferta e comercialização	Vender, na nossa loja fisica e online, à população e instituições pequenas árvores para que possam ser plantadas	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- instituições e pessoas com acesso a árvores autóctones para plantarem nos terrenos	Número de sementes vendidas	Vender 3000 árvores autoctones
Dificuldade do acesso a produtos de economia circular e amigos do ambiente	Vender produtos que respeitem o reaproveitamento de materiais	Usar os nossos canais de vendas para vender produtos feitos a partir de resíduos	(REDUÇÃO FACTOR DE PRESSÃO)- Vender aos nossos visitantes soluções e produtos que respeitem os princípios da economia circular soluções e produtos que depois se transformem em flora autóctone	Numero de artigos vendidos	Vender 150 e 450 unidades na loja Física e Digital

PONTO D4

D4 — Replicabilidade	0,15		
Total viabilidade da sua aplicação noutros territórios com valores naturais presentes	5,00		
Bastante viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes	4,00		
Alguma viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes	3,00		
Muito pouca viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes	2,00		
Sem viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes	0,00		
	Total parcial		0,00

Avaliação Preliminar: Alguma viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes – 3,00

Pretensão: Total viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes – 5,00

Pronuncio: Conforme pode ser verificado pela génese do próprio projeto e o carácter participativo do modelo, com as atividades e ações projetadas com o intuito de envolver diferentes setores da sociedade e diferentes públicos (de diferentes faixas etárias) discritas em sede de candidatura e pelos documentos apresentados, o projeto tem **total viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes**. Nestas situações é importante o envolvimento de toda a sociedade no reforço do capital natural local, mediante a recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços dos diversos ecossistemas e para possibilitar simultaneamente a demonstração e a recolha de informação sobre o tema e promover o reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população, assim como contribuir para a criação e manutenção de uma **base de dados nacional** com informações sobre a monitorização da biodiversidade e geodiversidade do ecossistema local de utilização pública e para estudos, em parceria com Universidades (desenvolvimento de estudos, pesquisas, formação).

Conforme apontado em candidatura:

“O projeto tem como objetivo geral a criação do Centro Interpretativo do Rio Este, Encosta do Sol e Sete-Fontes com o propósito de reforçar o capital natural local, mediante a recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema característico da região de Braga e Minho e que possibilite simultaneamente demonstrar e recolher informação sobre o tema e promover o reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população. Com este intuito, e sendo este um projeto há muitos anos pretendido, a partir da criação do Centro Interpretativo e de Monitorização e de todas as suas estruturas de apoio (edifício) ou externas (território alvo), serão desenvolvidos projetos e atividades complementares, com o envolvimento de empresas e particulares, escolas, diferentes organizações da sociedade civil, a Academia a população e órgãos autárquicos. As Atividades Base e Atividades Complementares foram estruturadas, com base em estudos do território, e cuidadosamente planeadas para ocorrerem de forma sequencial e complementar, estruturando-

se o modelo e acrescentando-lhe valor, tornando a experiência cada vez mais rica e imersiva e sobretudo tornando o projeto cada vez mais robusto e eficaz no seu propósito e na concretização de todos os objetivos. Com uma forte estratégia de divulgação; uma equipe experiente e capacitada, apoiada por técnicos especializados; parceria de escolas, associações, empresas e universidades e uma forte componente de sensibilização ambiental, foram considerados os meios físicos e financeiros para a concretização e o projeto foi planeado de acordo com: Estudos de diagnóstico e mapeamento do território- diagnóstico de espécies de fauna e flora; identificação de desafios/oportunidades locais e de factores de pressão e risco para o ecossistema; delimitações de áreas de intervenção (áreas desertas, áreas de espécies autóctones, áreas com espécies invasoras, área para a criação de charcos com vida, áreas de polinização, etc) que permitiram projetar o Centro; Atividades BASE- Atividades pensadas para criar todas as condições que possibilitam a Recuperação Estrutural e funcional do Ecossistema e que permitem iniciar o processo de recuperação - Implantação Física do Espaço Interpretativo e de todas as suas componentes e diferentes espaços; preparação de acervos, documentações, estabelecimento de parcerias com associações, escolas, empresas e universidade; preparação de todas as atividades complementares e início dos estudos de monitorização

Atividade Complementares - atividades **interdisciplinares**, medidas que promovem o envolvimento dos diferentes sectores da atividade económica.

As parcerias são fundamentais para agregar valor e potencializar o crescimento do projeto: **associações** Participação nos eventos de promoção e divulgação do projeto e conceitos, participação em todas as atividades e estudos. **alunos**- Desafio ao desenvolvimento de projetos, em diferentes níveis, como a divulgação, adequação do espaço, eventos e claro como participantes em todas as atividades e estudos e como agentes do meio ambiente; **empresas** Doação de equipamentos/serviços, divulgação e patrocínio/participação em atividades e estudos. **professores e dirigentes associativos e monitores** tornar-se-ão agentes multiplicadores, garantindo continuidade das ações de sensibilização ambiental dentro e fora do Centro Interpretativo e de Monitorização e ajudam na manutenção e crescimento do projeto. A loja virtual complementa, potencializa e multiplica o projeto e garante que este atinge mais pessoas e mais territórios. Acreditamos que o projeto, completamente estruturado de forma ponderada, com base em estudos e mapeamentos, com a criação do Centro Interpretativo e de Monitorização e todas as suas componentes e espaços, com todas as atividades complementares, estratégias, parcerias e estudos tem a estrutura necessária para garantir a robustez do modelo. Certamente estão criadas as condições para que não só sejam atingidos os objetivos de reforço do capital natural local, de recuperação (estrutural e funcional), conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços do ecossistema característico, como se promove o reconhecimento e apropriação do valor do património natural pela população, condição fundamental. Por suas características, planeamento e execução faseada, juntamente com importantes estratégias de gestão e divulgação, o projeto torna-se sustentável e passível de ser usado como projeto piloto e **REPLICADO, sendo totalmente viável a sua aplicação noutros territórios com valores naturais presentes.**”

PONTO D5

D5 — Interdisciplinaridade	0,15		
Abordagens totalmente interdisciplinares	5,00		
Bastantes abordagens interdisciplinares	4,00		
Algumas abordagens interdisciplinares	3,00		
Muito poucas abordagens interdisciplinares	2,00		
Sem abordagens interdisciplinares	0,00		
Total parcial		0,00	

Avaliação Preliminar: Muito poucas abordagens interdisciplinares – 2,00

Pretensão: Abordagens totalmente interdisciplinares – 5,00

Pronuncio: Conforme demonstrado em candidatura, **a própria génese e o propósito do Centro Ciência Viva de Braga (CCVB)**, enunciado em candidatura, demonstram o carácter e abordagem interdisciplinar dos seus projetos e seus intrinsecos:

“O Centro Ciência Viva de Braga (CCVB), é um espaço multidisciplinar interativo de divulgação científica e tecnológica, uma plataforma do conhecimento que fomenta e motiva a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento do espírito crítico, mediante o contacto precoce com o conhecimento científico, seus agentes e processos, nos diversos domínios e áreas da ciência. É um espaço que desenvolve atividades públicas em múltiplas áreas do conhecimento, com tecnologia sofisticada, conduzido por monitores especializados em domínios da Biologia, Ecologia, Ciências da terra e da Vida, Física, Matemática, Astronomia e STEMs. A Casa da Ciência, recebe cerca de 22000 visitantes por ano (in Intranet Ciência Viva). O CCVB está integrado numa área extremamente privilegiada, a zona da nascente do rio Este, encosta do Sol e Parque das Sete Fontes,”

O Centro Interpretativo e de monitorização, projeto candidato, complementa a casa da Ciência nas suas diversas áreas de conhecimento. Neste sentido, a genese do proprio projeto – Criação do Centro Interpretativo e de Monitorização, e todas as atividades propostas, descritas em sede de candidatura, assim como os documentos apresentados e a equipe destacada, demonstram a **abordagem claramente multidisciplinar do projeto.**

De facto, a equipa é também reflexo desta interdisciplinaridade:

*“A equipe responsável pela coordenação do projecto é uma equipe multidisciplinar constituída por 3 pessoas, com experiência de desenvolvimento de inúmeras atividades no âmbito da conservação da natureza. Da coordenação do projeto destacam-se: Maria José Araújo - 29 anos- Mestre em **Ecologia** (2015) e Licenciatura em **Biologia Aplicada** (2013). - função no projeto: apoio técnico/científico no desenvolvimento e execução do projeto. Experiência em atividades pedagógicas com público escolar e público em geral, e comunicação de ciência. Atualmente a trabalhar como monitora e coordenadora pedagógica no Centro Ciência Viva de Braga; Maria Luís Santos Miranda - 28 anos - Mestre em Ecologia (2015) e Licenciatura em Biologia Aplicada (2013). – função no projeto: apoio técnico/científico no desenvolvimento e execução do projeto -*

*Experiência em atividades pedagógicas com público escolar e em geral e comunicação de ciência. Atualmente a trabalhar como monitora e coordenadora pedagógica no Centro Ciência Viva de Braga; Patrícia Ribeiro - 24 anos - Licenciada em **Educação** pela Universidade do Minho (2017) - função no projeto: monitora científica, com formação em educação. Atualmente a trabalhar como monitora no Centro de Ciência Viva de Braga.*

Fazem ainda parte da equipa de execução deste projeto e de outras atividades, diversos monitores de diferentes áreas (biologia, física, educação, etc) e investigadores das instituições parceiras (Uminho).”

O Centro interpretativo e de Monitorização que será criado, com a sua área envolvente e edifício, **foram projetados também com este carácter multidisciplinar e de forma a permitir o desenvolvimento concomitante de atividades nas diferentes áreas**, de forma complementar, conforme mostrado em sede de candidatura:

“O planeamento do Espaço externo e da área envolvente e suas componentes, decorre dos diagnósticos e mapeamentos da área da Nascente do Rio Este, Encosta do Sol e Parque das Sete Fontes, atualmente em desenvolvimento e que permitem: avaliar espécies de fauna e flora; identificar desafios/oportunidades locais e factores de pressão e risco para o ecossistema; identificar e delimitar áreas de intervenção (áreas de biodiversidade afetada, áreas em desertificação, áreas de espécies autóctones, etc). Assim, no âmbito do projeto serão criados:

- Espaços e infra-estruturas para Espécies Polinizadoras;*
- Charco para simulação e observação de ecossistemas específicos;*
- dois observatórios de Biodiversidade (Monte Vasconcelos e Pedroso);*
- trajetos turísticos naturais (Nascente do Rio Este, Encosta do Sol, observatórios, Sete Fontes); trajetos de proteção do meio ambiente.*
- Este espaço será também destinado a **atividades lúdico pedagógicas** associadas à biodiversidade urbana e do ecossistema local.*
- Este local terá uma zona para pequenos lanches e também um **local para convívio.** “*

Também as atividades complementares programadas, para diferentes públicos (o que reforça a interdisciplinidade), em diferentes contextos, mostram a **interdisciplinidade dos programas** e das medidas adoptadas, pelo que os objetivos propostos serão cumpridos de forma integrada e **interdisciplinar**, mediante aplicação das soluções propostas, simultaneamente em diferentes âmbitos e contextos.

*“Estas **Atividades BASE** da implantação do Centro de Interpretação e de Monitorização (Figura 2), com impactos imediatos e práticos no ecossistema, permitirão também a realização de outras atividades importantes (**Atividades Complementares**), que promovem o conhecimento, a participação, a partilha e a responsabilização e que são fundamentais para que se cumpra o propósito da valorização do nosso património natural e a conservação do ecossistema. Neste sentido, estão planeadas e integram o programa de atividades do espaço, atividades **interdisciplinares**, medidas que promovem o envolvimento dos diferentes sectores da atividade económica (empresas e particulares), escolas, diferentes organizações da sociedade civil, a*

Academia (parcerias) a população e órgãos autárquicos, condição fundamental para se concretizar este modelo de desenvolvimento sustentável, assente no nosso património natural.”

RESPOSTA A AUDIÊNCIA PRÉVIA DA INTERESSADA

Exm^a Senhora

Diretora do Fundo Ambiental

Secretaria-Geral do Ambiente

Dr^a Maria Alexandra Ferreira de Carvalho

Rua de “O Século”, 63 3.º Piso 1200-433 Lisboa,

PORTUGAL

(Endereço de correio eletrónico: dpo@sg.mamb.gov.pt)

FLORESTGAL – EMPRESA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO FLORESTAL, S.A., com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 504 528 319, com sede na Rua Comendador Joaquim Araújo Lacerda, nº 16-18, 3260-412 Figueiró dos Vinhos, com o capital social de 24.700.000,00 €, tendo concorrido à medida “**Conservação da Natureza e da Biodiversidade – Gestão da Biodiversidade e reforço do capital natural**” gerida pelo Fundo Ambiental, **publicada em 30/3/2020 pelo Aviso n.º 5325/2020**, entidade gestora dos prédios cuja titularidade é do Município de Penacova objeto de candidatura, tendo sido notificada da rejeição liminar da sua proposta, e correspondente inclusão na lista de candidaturas excluídas, em virtude de “não se incluir no setor privado de atividade” ou ainda por “ não demonstrarem a sua qualidade de “agentes do setor privado” vem exercer o seu direito de resposta ao projeto de decisão do Fundo Ambiental, no exercício do direito de audiência prévia que lhe foi concedido mediante a apresentação de

RESPOSTA À AUDIÊNCIA PRÉVIA

a tal projeto de decisão, nos termos dos artigos 121.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo e fundamentos seguintes:

1.º

A decisão fundamenta-se no fato de a entidade candidata não ter provado a sua qualidade de **agente do setor privado que detém a seu cargo a gestão dos territórios onde o projeto se iria desenvolver.**

2.º

Ora, tal decisão é lesiva dos direitos e interesses legalmente protegidos da candidata ora respondente porquanto no seu entendimento cerceia o seu legítimo direito de se candidatar a fundos ou subvenções comunitários geridos pelo Fundo Ambiental, conforme se demonstrará seguidamente.

3.º

Tal decisão preliminar está inquinada com diversas patologias, a saber:

- vício de erro sob os pressupostos em que o ato foi praticado;
- Vício de violação de lei, e;
- Vício de violação do princípio da igualdade de tratamento.

4.º

Desde logo, **erro sobre os pressupostos** porque a entidade ora reclamada fundamentou, tanto quando é dado a entender, a rejeição preliminar da candidatura com o fundamento de que a candidata tinha natureza pública, o que não nos parece corresponder à realidade.

5.º

A respondente é uma sociedade comercial anónima e rege-se pelo Código das Sociedades Comerciais, como todas as outras empresas, e como se demonstra pela apresentação da respetiva certidão comercial, que aqui se oferece, para todos os efeitos legais (código de certidão 6455-8270-4211).

6.º

não podendo ser discriminada pelo fato da sua acionista ser uma outra sociedade comercial sob a forma de SGPS, não obstante o acionista único da sua acionista seja a República Portuguesa.

7.º

Por outro lado a recusa liminar da proposta com base no pressuposto supra identificado não parece assentar em nenhum dos diplomas orientadores do aviso publicado, nem tanto quanto foi possível vislumbrar tem respaldo em qualquer norma jurídica que preveja ou regule tais matérias e por isso e desde logo padece de falta de fundamentação de direito, porquanto não foi indicada qualquer norma jurídica violada pela candidata à medida em questão.

8.º

Ademais, saliente-se que o próprio aviso de abertura, cuja relevância jurídica é apenas e tão só publicitar a abertura do procedimento de candidaturas a estes fundos é desconforme com a legislação que o rege, discriminando os entes públicos, quando naturalmente o não pode fazer, atento o respeito ao primado do princípio da legalidade e da subordinação da atividade administrativa à lei.

9.º

Em suma e no que ao **aviso de abertura** respeita e com o devido respeito:

- O aviso não tem força de lei, ato ou sequer, regulamento administrativo, sendo por isso insuscetível de contender contra os direitos dos entes cuja natureza jurídica seja de natureza privada;
- O aviso de abertura tem de se respaldar numa decisão prévia, a qual a existir, não foi divulgada;
- O aviso por todas as razões anteriores não é bastante de per se para sustentar a exclusão de uma candidatura;
- Sendo efetivamente apenas e tão só o que o seu nome representa, um aviso ou publicitação de um ato decisão ou dispositivo normativo.

10.º

Padece assim a decisão objeto de resposta, plasmada no relatório preliminar notificada aos candidatos, pela mesmíssima razão, do vício de violação de lei porquanto posterga direitos legalmente protegidos e expectativas jurídicas, com flagrante desconformidade com a Lei.

11.º

Por último e não menos importante discrimina entidades face à mesma lei, violando clara e flagrantemente os princípios da legalidade e da igualdade que para além de constituírem princípios gerais do Direito, se encontram plasmados nos arts 3.º e 6.º do CPA)

12.º

Isto porquanto afasta a entidade de concorrer discriminando-a face às suas pares, demais sociedades comerciais e outros entes que se regem pelas normas de direito privado.

13.º

Pode, pois, com propriedade dizer-se que as sociedades anónimas de capitais exclusiva ou maioritariamente públicos integram a categoria de empresas públicas de estrutura societária, na medida em preenchem necessariamente o requisito de influência dominante, por parte do Estado ou de outras entidades públicas estaduais.

14.º

Convém salientar que face ao que foi já referenciado, doutrinariamente e em relação às sociedades de capitais públicos, para além dos casos de expressa determinação legal poderão definir-se, esquematicamente, quatro diferentes situações de vinculação destas entidades aos regimes e institutos que conformam o direito administrativo,

15.º

E que por tal motivo de ordem substantiva e de submissão à Lei, podem ser considerados entes públicos, a saber:

16.º

- **empresas que atuem no exercício de poderes de autoridade:** e que por isso estejam sujeitas à jurisdição dos tribunais administrativos e ao regime de responsabilidade civil extracontratual de direito público, em relação às ações ou omissões que pratiquem no exercício desses poderes; integrando assim o conceito comunitário de organismo de direito público, para efeitos, entre outros

da aplicação do regime procedimental de contratação pública que está consagrado no artigo 2º, n.º 2, alínea a), do CCP;

- **empresas encarregadas da gestão de serviço de interesse económico geral**: as quais são suscetíveis de poder beneficiar de compensações indemnizatórias para reportar prejuízos decorrentes da atividade da empresa, o que impede a qualificação dessa atividade como sendo de carácter industrial ou comercial, devendo como tal considerar-se incluídas no conceito de entidades adjudicantes, a que se refere o artigo 2º, n.º 2, alínea a), do CCP, para efeito de sujeição ao regime procedimental de contratação pública;

- **empresas dos sectores especiais**: ainda que se dediquem a atividades com carácter industrial ou comercial, encontram-se cobertas pelo âmbito subjetivo de aplicação da Directiva 2004/17/CE e cabem na previsão do artigo 7º, n.º 1, alínea a), do CCP, ficando submetidas a um procedimento pré-contratual regulado por normas de direito público.

Outrossim,

- **empresas concorrenciais**: não dispõem de direitos especiais nem estão sujeitas a constrangimentos que justifiquem a atribuição de indemnizações compensatórias e atuam segundo a regras gerais da concorrência e do direito privado.

17.º

Neste último grupo se incluindo claramente a proponente **Florestgal SA** devendo ser tidas como empresas cuja atividade é de carácter industrial ou comercial ou **e por isso não se enquadram no conceito de organismo de direito público**, e, desde que não operem nos sectores especiais, não são abrangidas pela Directiva 2004/17/CE, não se encontrando por tais motivos, sujeitas aos diversos regimes jurídico-legais que enformam o direito administrativo em especial não se encontrando sujeitas ao regime de contratação pública,

18.º

Apenas havendo de garantir a exigências mínimas de transparência e não discriminação, regulando-se pelas regras que pautam a atividade privada e em especial pelo Código das Sociedades Comerciais e as boas práticas de “Corporate Governance”.

19.º

Não menos verdade é que não obstante tal categoria de qualificação ao abrigo de tais pressupostos; mantêm, em absoluto e sem quaisquer restrições, **a personalidade jurídica de direito privado**, que está associada à sua caracterização como sociedades constituídas nos termos da lei comercial.

20.º

Atuando segundo o regime de direito privado.

21.º

Por tudo isto a respondente se encontra clara e manifestamente fora de qualquer regime de vinculação ao direito administrativo:

- Por não possuir quaisquer poderes de autoridade;
- Não estar encarregada da gestão de serviços de interesse económico geral;
- Não atuar na área dos sectores especiais.

22.º

E assim se podendo qualificar como empresa concorrencial.

23.º

Ora, enquanto entidades administrativas privadas, as empresas públicas concorrenciais, que atuam em economia de mercado em pé de igualdade com as demais empresas do mesmo sector de atividade.

24.º

Apenas podendo, quanto muito, encontrar-se subordinadas, reitera-se a exigências mínimas de transparência e não discriminação e, nessa medida, prestar obediência a alguns princípios da atividade administrativa, que

doutrinariamente são entendidos como limites negativos de atuação ou parâmetros de juridicidade e não enquanto critérios diretos de atuação ou no caso em apreço como impeditivos à realização do seu objeto e/ou de recurso a mecanismos ou fundos, em perfeito plano de igualdade com os demais entes privados.

25.º

Encontrando-se por maioria de razão e com o acumular de todas estas questões o procedimento em contravenção ao princípio procedimental da colaboração com os particulares (artigo 11 do CPA).

26.º

Assim e tendo em conta que a referenciada notificação não contém todos os elementos que servem de fundamentação ao ato, designadamente os motivos concretos da rejeição da proposta, ou seja a sua fundamentação de fato e de direito, bem como a legislação aplicável, informações e despachos que sobre as mesmas tenham recaído, por ter legitimidade (artigo 186.º do CPA) vem requerer a V. Ex.a. o seguinte:

- a) se digne proceder à emissão de **certidão** onde se inclua toda a fundamentação subjacente à tomada de decisão e que contenha a cópia integral do processo, nos termos e para os efeitos dos artigos 62º, nº1 e 2, do Decreto-Lei nº442/91 de 15 de Novembro, que aprovou o Código de Procedimento Administrativo e artigo 106 do Código do Processo dos Tribunais Administrativos.
- b) Se digne dar provimento à presente resposta, suspendendo o procedimento e, conseqüentemente admitindo preliminarmente a respondente à candidatura ao Fundo Ambiental, na presente Medida, revogando o ato de rejeição liminar da proposta da respondente e substituindo-a por uma que em respeito pelos princípios e leis aplicáveis admita a respetiva candidatura, com fundamento na sua ilegalidade e inconveniência do ato reclamado.

Espera deferimento,

O Conselho de Administração
da Florestgal SA

**JOSÉ MIGUEL
ABREU DE
FIGUEIREDO
MEDEIROS** Assinado de forma
digital por JOSÉ
MIGUEL ABREU DE
FIGUEIREDO MEDEIROS
Dados: 2020.08.05
09:39:03 +01'00'

**RUI PEDRO
DE SOUSA
BARREIRO** Assinado de
forma digital por
RUI PEDRO DE
SOUSA BARREIRO
Dados: 2020.08.05
10:59:41 +01'00'

159 - Colinas do Douro Sociedade Agrícola, Lda.

Pontuação

Estimado Júri,

Após apreciação do Relatório Preliminar, vimos deste modo chamar a atenção para o que nos parece ser uma incorrecta avaliação da Candidatura submetida pela Colinas do Douro Lda., especificamente no que concerne ao critério "B1-Criatividade/soluções e abordagens".

Neste preciso critério o projecto foi avaliado com 2 pontos, correspondente a "...uma abordagem corrente, sem qualquer novidade".

O projecto proposto apresenta uma componente relevante associada à temática da Biodiversidade Funcional na vinha. Entre as várias medidas, inclui a comparação da flora, entomofauna e atividade biológica no solo, em função do modo de produção. Está-se perante uma temática explorada de forma bastante incipiente no contexto nacional e regional (especificamente no Douro Superior, com um contexto bioclimático bastante próprio, e onde o setor começa a ganhar peso), e que será executada contando com a colaboração da ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, precisamente direccionada ao Desenvolvimento e Inovação do setor. Este conhecimento será bastante útil, não só para as opções de gestão do promotor, como também disseminado pela associação supracitada. Para além disso, várias das medidas propostas não só são invulgares no setor (ex. construção de pombal) como são reflexo de conhecimento produzido recentemente pela academia e projetos LIFE, caso do modelo selecionado para a promoção de morcegos na vinha (testados recentemente pela UTAD), e a caracterização destas comunidades, ou a plataforma-ninho direccionada ao abutre-preto (LIFE Rupis e Programa de Actuaciones para la Conservación del Buitre Negro en Andalucía).

Face ao exposto consideramos que "o projeto apresenta um abordagem já conhecida, mas introduz alguma novidade" correspondente a 3 pontos. Solicitamos por isso, e agradecemos, reavaliação da candidatura no critério B1.

Os melhores Cumprimentos,

Mário Agostinho

FUNDO AMBIENTAL

“GESTÃO DA BIODIVERSIDADE E REFORÇO DO CAPITAL NATURAL”

CONTESTAÇÃO DE RESULTADOS

Winost, Lda.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO A:

- Subcritério A1. O que é considerado, no âmbito do presente Aviso, Território Marginal? Quais os critérios e parâmetros usados e quais os que se aplicam como elegíveis para corresponder positivamente a este aspeto do objetivo 2.2.4? Será que o Juri está a considerar apenas elegível a categoria de Marginalidade Funcional do Território (INE 2004) “Muito Forte”, ou seja, Marginalidade funcional do território Muito Forte, em vez de considerar também a categoria “Forte”?
- Subcritério A2. Concorde-se que o impacto esperado desta Candidatura no reforço do capital natural é Elevado, pois incide no incremento estrutural, qualitativo e específico ao nível das espécies de flora (no controlo de exóticas infestantes, flora funcional na vinha, etc.), da fauna (quirópteros, abelhas, presas de aves de rapinas, as próprias aves de rapina, etc.), do solo (organismos do solo, sequestro de carbono, nutrientes do solo), habitats (gestão seletiva do Montado, almejando alcançar o habitat protegido 6310, recuperação do olival tradicional, recuperação de uma galeria ripícola, colocação de enrelvamentos naturais para promover o controlo biológico e a redução da aplicação de pesticidas).
- Subcritério A3. Na área da Biodiversidade Funcional há fundamentalmente muita informação empírica, muito pouco testada e muito pouco verificada, quer a nível científico quer a nível técnico, para o contexto local, nacional ou ibérico. Por vezes, a informação técnica disponível é até contraditória, desencorajando os agricultores a implementar medidas de gestão e promoção da biodiversidade. Faltam trabalhos científicos nestas temáticas, com a flora funcional (enrelvamentos naturais, enrelvamentos manipulados, etc.) e com fauna funcional (quirópteros, aves, ovelhas, etc.). A implementação e monitorização propostas, também pela sua abrangência dos grupos biológicos alvo, no âmbito da presente candidatura permitem claramente contribuir de forma significativa para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível. Considera-se inadequado a avaliação efectuada pela Comissão de Avaliação de que “A contribuição para a demonstração e aumento da informação

empírica disponível é diminuta...” por parte da presente Candidatura. A pontuação a atribuir a este Subcritério deveria ser de 4 Pontos, por se considerar a implementação deste projeto um contributo Elevado no aumento da informação empírica disponível, dada a abrangência dos grupos biológicos alvo de intervenção, designadamente: na Vertente da Flora Funcional (enrelvamentos naturais, recuperação de galeria ripícola, combate de exóticas invasoras), na vertente da Conservação do Habitat Protegido (promoção do Montado habitat protegido 6310 e do olival tradicional com práticas bio-funcionais), na vertente Faunística (promoção dos grupos faunísticos funcionais, como os quirópteros e polinizadores, mas também para presas de aves de rapina e as próprias aves de rapina – com infraestruturas de abrigo e alimentação) e na vertente Solo (adubações naturais com pastoreio de gado).

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO B:

- Subcritério B1. Considera-se desadequada a pontuação atribuída pela Comissão de Avaliação neste subcritério, na medida em que o Proponente propõe a adubação natural da vinha com recurso a estrumação natural por via de pastoreio de gado ovino. É esta uma abordagem corrente? No sector do Vinho em Portugal? Podem dar exemplos de quem a pratica? Assim, considera-se inadequado considerar que a presente Candidatura consiste numa abordagem corrente, sem qualquer novidade. A pontuação a atribuir a este Subcritério deveria ser de 4 Pontos (ou 5 Pontos), refletindo que o Projeto proposto apresenta uma abordagem que nunca foi testada (ou apresenta uma abordagem nova).

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO D:

- Subcritério D4. Considera-se desadequada a pontuação dada pela Comissão de Avaliação neste subcritério. Considera-se que a Pontuação adequada e justa seria de 5 Pontos, pois a presente Candidatura reúne ações e medidas que apresentam uma total viabilidade técnica e institucional de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes. Inclusive, poderá ser replicada noutra herdade de exploração vitivinícola que integra Grupo Economico-Familiar de que o Proponente faz parte: Herdade da Capela, conhecida marca de vinhos do Alentejo.
- Subcritério D5. Considera-se desadequada a pontuação dada pela Comissão de Avaliação neste subcritério. Considera-se que a Pontuação adequada e justa seria de 4 Pontos, pois a presente Candidatura reúne ações e medidas que incidem na Vertente da Flora Funcional (enrelvamentos naturais, combate de exóticas invasoras), na vertente da Conservação do Habitat Protegido (promoção do habitat protegido 6310), na vertente Faunística (promoção dos grupos faunísticos funcionais, como os quirópteros e polinizadores, mas também para presas de aves de rapina e as próprias aves de rapina – com infraestruturas de abrigo e alimentação), na vertente Solo (adubações naturais com pastoreio de gado ovino – ligação à Pecuária) e na vertente

da Comunicação e Marketing com a adesão à Iniciativa Europeia *Business & Biodiversity*, que permitirá colocar o seu Logotipo no contra-rótulo das garrafas de vinho e azeite (ligação ao *Marketing Ambiental*).

Atendendo à magnitude supra evidenciada dos erros técnicos preconizados pelo Juri/Comissão de Avaliação para com a Candidatura da **Winost, Lda.**, no nosso modesto entendimento, caso não seja reapreciada a Pontuação Global da presente Candidatura, o Proponente considera legítima e fundamentada a possibilidade de apresentação de uma Queixa à Direcção do Fundo Ambiental, bem como a esferas superiores do Ministério do Ambiente e da Acção Climática.

Bibliografia:

Instituto Nacional de Estatística (2004) Sistema Urbano: áreas de influência e marginalidade funcional.

Conselho Diretivo de Baldios de Cabril

Rua 25 de Abril n.º 17

5470 – 013 Cabril

Fundo Ambiental

Rua de "O Século", n.º 63 – 3.º
1200-433 Lisboa

Assunto: Candidatura ao Aviso “Gestão da Biodiversidade e Reforço do Capital Natural” – Reclamação de pontuação

Ex.mos Senhores,

Vem o Conselho Diretivo de Baldios de Cabril solicitar a V.as Ex.as a revisão da pontuação nos critérios A; B e D.

Relativamente ao critério A, somos da opinião que o sub-critério A1 está sub-avaliado, senão vejamos. A candidatura através da melhoria das condições vegetativas de espécies autóctones e controlo de invasoras, cumpre os objetivos do primeiro objetivo específico do Aviso. Com a implementação de miradouros, levando à gestão do património natural, e aumento da visitaçao ordenada e por conseguinte, diminuição da pressão humana no território e em habitats classificados, tem em nosso entender enquadramento no objetivo específico 2 do presente Aviso. Com a implementação da gestão florestal certificada, bem como na certificação de 2 serviços do ecossistema, a candidatura está a contribuir para a prossecução do 3.º objetivo específico do presente Aviso. Ainda relativamente ao critério A, também solicitamos a revisão do sub-critério A3. Com a implementação de um ordenamento de visitaçao mais ordenado, contribui-se decisivamente para a alteração de consciências relativamente à forma de gestão do turismo que atualmente acontece no PNPG, levanto a um espaço de debate para uma nova forma de gestão, nomeadamente a possibilidade da delegação de competências ou concessão. Também achamos que foi subvalorizada a certificação de serviços do ecossistema que, pelo que sabemos, será um processo pioneiro em Portugal. Relembramos que todos estes resultados terão eco na Baladi, uma entidade que representa a esmagadora maioria dos baldios a nível nacional, e que dará eco a todas as boas práticas neste projeto alcançadas.

Quanto ao critério B, nomeadamente no seu sub-critério B1, solicitamos a sua revisão, pois somos da opinião que, e mais uma vez aludindo ao aumento da visitaçao ordenada por implementação de miradouros e a sua gestão ser feita localmente, bem como pelo fato de que em Portugal, ao que sabemos, não existem serviços do ecossistema certificados, existe um grau de inovação elevado e abordagens até à data não testadas.

Finalmente, solicitamos a revisão do critério D, nomeadamente o sub-critério D3. Esta revisão surge na perspectiva de que a conservação e protecção de povoamentos de folhosas autóctones e *habitats* prioritários em RN, bem como o controlo de invasoras presentes no baldio, na nossa

opinião estão claramente adequados aos objetivos do Aviso, no que concerne à melhoria do estado de conservação e património natural e recuperação de habitats e espécies. Com a implementação da gestão florestal certificada, bem como a certificação de serviços do ecossistema, estamos claramente a contribuir para a valorização de serviços do ecossistema, permitindo o baldio recuperar o seu investimento através da venda de créditos de carbono a empresas que assim solicitem. Deste modo, além de valorizar economicamente alguns dos serviços do ecossistema que o espaço baldio fornece atualmente gratuitamente, estamos a contribuir, por exemplo, para o mercado de carbono nacional, mercado esse não muito explorado atualmente. Finalmente, a construção dos miradouros pode suscitar algumas dúvidas na adequação do seu contributo para os objetivos do presente Aviso. No entanto, se tomarmos essa construção como o primeiro passo para uma gestão mais ampla e integrante do turismo em espaço natural (atualmente existem reuniões entre o ICNF, os Municípios e os Órgãos Gestores dos Baldios nesse sentido). Já este ano, e em situação de pandemia, a visitação não controlada e a visitação a certos locais específicos, levaram a atos de vandalismo nos terrenos particulares circundantes, em prejuízo da fauna e flora locais. Com o aumento de locais de visitação, de forma ordenada, cremos contribuir para a diminuição da destruição de fauna e flora, por pressão humana.

Desta forma, solicitamos que sejam sensíveis aos nossos argumentos, levando a uma reavaliação dos critérios acima citados.

Pede deferimento,

O Conselho Diretivo de Baldios de Cabril

FUNDO AMBIENTAL

“GESTÃO DA BIODIVERSIDADE E REFORÇO DO CAPITAL NATURAL”

CONTESTAÇÃO DE RESULTADOS

J. Portugal Ramos Vinhos, S.A.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO A:

- Subcritério A1. O que é considerado, no âmbito do presente Aviso, Território Marginal? Quais os critérios e parâmetros usados e quais os que se aplicam como elegíveis para corresponder positivamente a este aspeto do objetivo 2.2.4? Será que o Juri está a considerar apenas elegível a categoria de Marginalidade Funcional do Território (INE 2004) “Muito Forte”, ou seja, Marginalidade funcional do território Muito Forte, em vez de considerar também a categoria “Forte”?
- Subcritério A2. Considera-se que o impacto esperado desta Candidatura no reforço do capital natural é Elevado, pois incide no incremento estrutural, qualitativo e específico ao nível das espécies de flora (inclusive um endemismo protegido o *Salix salviifolia* subesp. *australis*, controlo de exóticas infestantes, flora funcional na vinha, etc.), da fauna (quirópteros, aves, abelhas, presas de aves de rapinas, as próprias aves de rapina, etc.), do solo (organismos do solo, sequestro de carbono, nutrientes do solo), habitats (gestão seletiva do Montado, almejando alcançar o habitat protegido 6310, recuperação de uma galeria ripícola, colocação de sebes funcionais e enrelvamentos naturais para promover o controlo biológico e a redução da aplicação de pesticidas). Considera-se inadequado considerar apenas como Moderado, o impacto esperado desta Candidatura no reforço do capital natural. A pontuação a atribuir a este Subcritério deveria ser de 5 Pontos ou de 4 Pontos, ou seja refletindo um impacto elevado no reforço da capital natural, inclusive passível de quantificação, através das monitorizações em curso e propostas.
- Subcritério A3. Na área da Biodiversidade Funcional há fundamentalmente muita informação empírica, muito pouco testada e muito pouco verificada, quer a nível científico quer a nível técnico, para o contexto local, nacional ou ibérico. Por vezes a informação técnica disponível é até contraditória, desencorajando os agricultores a implementar medidas de gestão e promoção da biodiversidade. Faltam trabalhos científicos nestas temáticas, com a flora funcional (enrelvamentos naturais, enrelvamentos manipulados, etc.) e com fauna funcional (quirópteros, aves, ovelhas,

etc.). A implementação e monitorização propostas, também pela sua abrangência dos grupos biológicos alvo, no âmbito da presente candidatura permitem claramente contribuir de forma significativa para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível. Considera-se inadequado considerar que “tem um contributo diminuto nesta vertente”. A pontuação a atribuir a este Subcritério deveria ser de 5 Pontos, por se considerar a implementação deste projeto um contributo Elevado na demonstração e no aumento da informação empírica disponível.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO B:

- Subcritério B1. Considera-se desadequada a pontuação dada neste subcritério, na medida em que o Proponente propõe o pagamento a fornecedores de uva pela prestação adicional de serviços dos ecossistemas, designadamente medidas de gestão da biodiversidade nas suas vinhas, através de uma bonificação do valor de compra da uva, isto fora de um contexto de Agricultura biológica; essa bonificação no valor do preço da compra da uva está condicionada à implementação de medidas de gestão da biodiversidade. Adicionalmente, a presente Candidatura prevê a adubação natural da vinha com recurso a estrumação natural com pastoreio de gado ovino. É esta uma abordagem corrente? No sector do Vinho em Portugal? Podem dar exemplos de quem a pratica? No sector do Vinho? Assim, considera-se inadequado considerar que a presente Candidatura consiste numa abordagem corrente, sem qualquer novidade. A pontuação a atribuir a este Subcritério deveria ser de 5 Pontos ou de 4 Pontos, refletindo que o Projeto proposto apresenta uma abordagem nova ou apresenta uma abordagem que nunca foi testada.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO D:

- Subcritério D4. Considera-se desadequada a pontuação dada neste subcritério. Considera-se que a Pontuação adequada e justa seria de 5 Pontos, pois a presente Candidatura reúne ações e medidas que apresentam uma total viabilidade técnica e institucional de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes. Inclusive, poderá ser replicada em outras regiões vitivinícolas onde o Proponente produz vinhos: Região de Lisboa, Vinhos Verdes e Região Centro.
- Subcritério D5. Considera-se desadequada a pontuação dada neste subcritério. Considera-se que a Pontuação adequada e justa seria de 5 Pontos ou de 4 Pontos, pois a presente Candidatura reúne ações e medidas que incidem na Vertente da Flora Funcional (enrelvamentos naturais, sebes funcionais, combate de exóticas invasoras, conservação de sub-espécie protegida), na vertente da Conservação do Habitat Protegido (promoção do habitat protegido 6310), na vertente Faunística (promoção dos grupos faunísticos funcionais, como os quirópteros, aves insectívoras e polinizadores – com infraestruturas de abrigo e alimentação), na vertente Solo (adubações naturais com pastoreio de gado – ligação à Pecuária), na vertente dos

Recursos hídricos com a criação de Charcas, na vertente do Pagamento de serviços de Biodiversidade a fornecedores de matéria-prima/uva (ligação à Contabilidade ambiental) e na vertente da Comunicação e Marketing com a manutenção do Compromisso *Business & Biodiversity*, com a elaboração de Guias de Campo e de Brochuras para visitantes (ligação ao Enoturismo e ao *Marketing Ambiental*).

Atendendo à magnitude supra evidenciada, no nosso modesto entendimento, dos erros técnicos preconizados pelo Juri/Comissão de Avaliação para com a Candidatura da João Portugal Ramos Vinhos, S.A., caso não seja reapreciada a Pontuação Global da presente Candidatura, o Proponente considera legítima e fundamentada a possibilidade de apresentação de uma Queixa à Direcção do Fundo Ambiental, bem como a esferas superiores do Ministério do Ambiente e da Acção Climática.

Bibliografia:

Instituto Nacional de Estatística (2004) Sistema Urbano: áreas de influência e marginalidade funcional.

Pronuncia – sobre a classificação da candidatura nº 185 da ACHAR

Introdução

Consideramos que a nossa proposta foi classificada abaixo do seu valor no caso de 4 critérios, que constam do quadro seguinte – onde se apresenta a pontuação obtida e a pontuação pretendida com esta pronúncia, ou seja, a pontuação que consideramos ser a mais adequada para o mérito da proposta.

	pontuação	
	obtida	pretendida
A1 - Convergência com os objectivos específicos do Aviso	4	5
A2 - impacto esperado no reforço do capital natural	4	5
A3 - Contribuição para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível	3	4
B1 - Criatividade / soluções e abordagens	2	4

Em seguida apresenta-se a fundamentação para o valor pretendido em cada um destes critérios.

Fundamentação

A1 - Convergência com os objectivos específicos do Aviso

A equipa avaliadora considera que, dos 4 objectivos do aviso, o projecto demonstra convergência com todos eles à excepção do objectivo 2.2.4. – *Promoção de iniciativas específicas para aumentar a capacidade de gestão em territórios marginais e que por essa via, valorizem a biodiversidade, sobretudo em ecossistemas onde a presença humana tem raízes profundas*. Na fundamentação a equipa avaliadora refere que não é claro que o projecto se enquadre num território marginal.

Na nossa opinião também existe forte convergência com este objectivo já que o projecto pretende encontrar uma solução para viabilizar a gestão de pinhais de pinheiro manso localizados em territórios marginais.

O pinheiro manso (*Pinus pinaster*) é uma espécie autóctone com características pioneiras e como tal adapta-se bem a solos pobres marginais, onde outras culturas e espécies mais exigentes teriam dificuldade de adaptação. O carácter pioneiro do pinheiro manso permite que encabece séries de vegetação e que vá melhorando progressivamente o solo de forma a que depois possam adaptar-se espécies mais exigentes em termos de solos e microclima, como o sobreiro e outras folhosas.

Foi precisamente com o intuito de aproveitar terrenos marginais que o pinheiro manso se expandiu nas últimas 2 décadas na Charneca Ribatejana. Acreditava-se que a produção de pinha viabilizaria a

produção futura. No entanto tem-se constatado, sobretudo nos terrenos mais marginais, que a produção de pinha não é suficiente para a viabilização da gestão destas áreas, começando muitas destes povoamentos a entrar em processos de abandono – é neste contexto que surge a hipótese da resinagem, e este projecto.

Este projecto pretende utilizar a resinagem como uma ferramenta de gestão do território, precisamente para viabilizar a gestão de territórios marginais, com um rendimento directo de mercado (pela venda da resina) e com um benefício indireto, ou seja, uma externalidade positiva resultante da sua grande eficiência em termos de defesa contra incêndios, e na conservação da natureza.

A2 - impacto esperado no reforço do capital natural

A equipa avaliadora considera que o projecto demonstra ter um elevado impacto no reforço do capital natural, mas sem ser passível de quantificação.

Na nossa opinião também existe possibilidade de quantificar esse impacto, de várias formas:

- Análise da área queimada após implementação do projecto, comparativamente com os registos do ICNF disponíveis dos anos anteriores (a partir de 1980) – um dos grandes objectivos das acções a implementar para a salvaguarda do capital natural presente é a redução dos incêndios catastróficos como o que afectou severamente a região em 2003. Assim a monitorização da área queimada após implementação das medidas será uma boa forma de quantificar o impacto do projecto
- Evolução da área resinada – O acompanhamento pós projecto da evolução da área resinada entre os associados da Achar será um bom indicador do impacto do projecto.
- Impacto na biodiversidade faunística e florística – a gestão do sub-coberto florestal necessária á prática da resinagem, face a uma vegetação não intervencionada, leva a um acréscimo de biodiversidade florística relacionada com o aumento de pequenos arbustos e espécies herbáceas e bolbosas que nunca teriam hipótese de existir em matagais floristicamente pobres dominados por tojo e urze associados aos pinhais não geridos- poderá avaliar-se esta questão através de inventários florísticos por comparação entre pinhais resinados e não resinados. Poderá ainda monitorizar-se algumas espécies indicadoras de alto valor ambiental – como é o caso da planta carnívora *Drosophilum lusitanicum* que ocorre em pinhais resinados - será interessante avaliar até que ponto a gestão resineira vai promover espécies como esta.
- Impacto na biodiversidade faunística – a abertura do sub-coberto possibilitado pela resinagem, é geralmente indutora dum acréscimo da biodiversidade nomeadamente da avifauna. A inventariação da avifauna em pinhais resinados e não resinados será também uma hipótese de quantificar o impacto do projeto.

A3 - Contribuição para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível

A equipa avaliadora considera que o projecto tem um contributo moderado no aumento da informação empírica disponível.

Na nossa opinião o projecto apresenta um contributo elevado na demonstração e aumento da informação empírica disponível, porque:

- Quanto ao aumento da informação empírica disponível - a resinagem é uma prática florestal secular, que não tem sido devidamente enquadrada em programas de estudo e sistematização

de informação. A resinagem do pinheiro manso por sua vez está a surgir como uma hipótese de viabilizar a gestão do território e o aumento da sua resiliência contra incêndios em vastas áreas de pinhal manso que se expandiram nas últimas décadas no centro e sul do país. A informação da prática da resinagem envolve uma grande multiplicidade de questões técnicas detida sobretudo pelos poucos resineiros que resistiram ao declínio da resinagem das últimas décadas. É então muito importante aproveitar esses redutos de informação de “saber fazer” ainda disponíveis e tentar replicá-los e divulgá-los. É precisamente isso que se pretende fazer com este projecto em 5 parcelas piloto que se espera venham a servir de pólos de expansão e divulgação desta actividade.

- Note-se que existe uma grande expectativa local dos proprietários florestais sobre a resinagem – por isso com este projecto está desde logo garantido um público alvo interessado para ser feita a demonstração do interesse da actividade. O projecto prevê que as 5 parcelas piloto sirvam para as acções de demonstração e sensibilização, sobre os trabalhos concretos aí realizados.

B1 - Criatividade / soluções e abordagens

A equipa avaliadora considera que o projecto apresenta uma abordagem já conhecida, e sem novidade associada.

Na nossa opinião trata-se duma abordagem nova ou quanto muito nunca foi testada. De facto, a abordagem proposta procura integrar uma ferramenta territorial de gestão em territórios marginais através reactivação da resinagem que gera um conjunto de externalidades positivas ímpares em termos das produções rurais, resultantes da intensa e cuidada presença humana na floresta durante o verão. Como se refere na nossa proposta de candidatura:

“De facto a resinagem é uma actividade sustentável que leva a uma intensa e cuidadosa presença humana no espaço florestal durante o verão (80 horas/ha.ano) incomparavelmente maior que em qualquer outra produção florestal, o que se reflecte num enorme potencial de benefícios públicos sobretudo ao nível da defesa contra incêndios e conservação da natureza.”

Acontece que estas externalidades nunca foram pagas, o que em grande parte justifica o declínio desta actividade. Trata-se então duma matéria que nunca foi devidamente tratada entre nós, e só por isso este projecto com a abordagem escolhida é inovador.

A novidade associada a este projecto é que a partir dele se poderá encontrar uma fundamentação sólida para argumentar perante os organismos decisores das políticas rurais a importância de apoiar uma actividade esquecida - a resinagem - com o pagamento dos serviços ecossistémicos extraordinários que tem capacidade para prestar no actual contexto territorial.

Pronuncia – sobre a classificação da candidatura nº 189 da Geoterra

Introdução

Consideramos que a nossa proposta foi classificada abaixo do seu valor no caso de 5 critérios, que constam do quadro seguinte – onde se apresenta a pontuação obtida e a pontuação pretendida com esta pronúncia, ou seja a pontuação que consideramos ser a mais adequada para o mérito da proposta.

	pontuação	
	obtida	pretendida
A1 - Convergência com os objectivos específicos do Aviso	4	5
A2 - impacto esperado no reforço do capital natural	4	5
A3 - Contribuição para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível	4	5
B1 - Criatividade / soluções e abordagens	3	4
D4 - Replicabilidade	3	4

Em seguida apresenta-se a fundamentação para o valor pretendido em cada um destes critérios.

Fundamentação

A1 - Convergência com os objectivos específicos do Aviso

A equipa avaliadora considera que, dos 4 objectivos do aviso, o projecto demonstra convergência com todos eles à excepção do objectivo 2.2.4. – *Promoção de iniciativas específicas para aumentar a capacidade de gestão em territórios marginais e que por essa via, valorizem a biodiversidade, sobretudo em ecossistemas onde a presença humana tem raízes profundas.*

Na nossa opinião também existe forte convergência com este objectivo já que o projecto pretende promover um conjunto integrado de 6 práticas de gestão de territórios marginais, com o objectivo de interromper de forma sustentada os processos de ciclos de incêndios catastróficos que se instalaram na sequência dos processos de abandono duma intervenção humana secular nos ecossistemas. As práticas propostas terão um impacto territorial bastante abrangente e sistémico em toda a área geográfica da ZIF:

- na parte florestal o aproveitamento da regeneração natural de pinheiro bravo e de quercineas (carvalho, sobreiro e azinheira) é uma forma económica, ecológica e relativamente rápida de promover a evolução das séries de vegetação no sentido climático e do aumento da biodiversidade em vez da regressão e perda biodiversidade a que actualmente se assiste.

- A reactivação da resinagem vai implementar uma actividade com profundas raízes locais, hoje praticamente extinta, e que é uma ferramenta territorial de defesa contra incêndios muito eficiente pela elevada intensidade de presença humana activa e cuidadosa na floresta durante a época estival
- A construção das charcas vai preencher um factor limitante da biodiversidade faunística que é a falta de água na época Maio-Outubro. Outrora os sistemas agroflorestais asseguravam a manutenção e limpeza de pontos de água, actualmente num novo contexto estas charcas procuram desempenhar a mesma função, e para assegurar a sua viabilidade futura o projecto prevê que tenham uma justificação e uso múltiplo para além do suporte faunístico, como seja a rega de pequenas hortas, disponibilidade de água para combate a incêndio.
- A reactivação de vales agrícolas abandonados terá também um impacto positivo na prevenção de incêndios e alimentação faunística com o enriquecimento das pirâmides ecológicas nos novos sistemas de gestão do território.

A2 - impacto esperado no reforço do capital natural

A equipa avaliadora considera que o projecto demonstra ter um elevado impacto no reforço do capital natural mas sem ser passível de quantificação.

Na nossa opinião também existe possibilidade de quantificar esse impacto, de várias formas:

- Análise da área queimada após implementação do projecto, comparativamente com os registos do ICNF disponíveis dos anos anteriores (a partir de 1980) – um dos grandes objectivos das acções a implementar para a salvaguarda do capital natural presente é a contenção do ciclos de incêndios, passando do actual impacto territorial catastrófico e destrutivo de qualquer série de vegetação, para níveis compatíveis com a resiliência dos ecossistemas mediterrânicos. Assim a monitorização da área queimada após implementação das medidas será uma boa forma de quantificar o impacto do projecto
- Evolução da ocupação do solo – Um capital de informação importante deste projecto é precisamente a qualidade e detalhe de dados cartográficos históricos sobre a ocupação do solo, recolhidos nos últimos 30 anos de estudo e intervenção da Geoterra na área da ZIF. Assim existem muito bons pontos de referência para avaliar as dinâmicas evolutivas da ocupação de solo pós projecto e assim monitorizar o impacto da implementação deste projecto nessas dinâmicas. Por ex. fazer a análise da evolução de espécies (carvalho cerquinho, amieiro por ex.) ou de ecossistemas como carvalhal, galerias ripícolas, etc.,
- O impacto das charcas – a recuperação dos batráquios, actualmente em declínio, que dependem das charcas para o seu ciclo reprodutivo poderá ser facilmente monitorizável, e assim avaliar o impacto do projecto.
- Impacto na avifauna – em termos gerais poderá fazer-se a observação e identificação de aves tomando como referência a listagem actual, nomeadamente a obtida no estudo ecológico da Ribeira de Seiça, feito em 1991. Poderá ainda monitorizar-se algumas espécies indicadoras de alto valor ambiental – é o caso da cegonha negra que foi observada pela primeira vez este ano junto á Ribeira de Seiça num local com muito pouca água no verão – curiosamente a charca grande (1000 m²) prevista neste projecto vai ser construída próximo desse local pelo que será interessante avaliar até que ponto isso permitirá aumentar a permanência da cegonha negra, uma espécie rara e emblemática de ecossistemas de alto valor ambiental.

A3 - Contribuição para a demonstração e o aumento da informação empírica disponível

A equipa avaliadora considera que o projecto tem um contributo elevado no aumento da informação empírica disponível, mas não apresenta um contributo elevado na sua demonstração.

Na nossa opinião o projecto também apresenta um contributo elevado na demonstração e divulgação da informação empírica disponível, porque estão previstas acções de divulgação, bastante abrangentes em termos de grupos sociais / instituições a captar para a causa e propósitos deste projecto:

A disseminação será feita a três níveis:

1 – proprietários e actores locais – 3 reuniões de divulgação nas juntas de freguesia de Seiça, Sabacheira e Alburitel, seguida de visita ao terreno com os interessados

2 – população escolar – 2 reuniões liceu de Ourém e Tomar

3 – organismos decisores – 5 reuniões – ICNF, FA, GPP, Município de Ourém, Município Tomar

Será feito um resumo das principais conclusões do projecto para distribuir nas reuniões

B1 - Criatividade / soluções e abordagens

A equipa avaliadora considera que o projecto apresenta uma abordagem já conhecida, mas introduz alguma novidade. A equipa avaliadora argumenta que vai ser utilizado o modelo de ocupação de solo da Geoterra.

Na nossa opinião a abordagem é nova ou quanto muito nunca foi testada. De facto a abordagem proposta embora utilize numa sua parte os dados cartográficos da Geoterra e o seu modelo de ocupação de solo, mas o projecto é muito mais abrangente do que só a cartografia – a cartografia é uma ferramenta essencial para o projecto mas para servir de base a uma abordagem nova.

Esta abordagem procura reunir um conjunto de elementos e experiências de estudo e intervenção no território, que dificilmente ocorrem em conjunto na mesma área geográfica. O efeito sinérgico desta grande densidade de elementos permite avançar para uma abordagem inovadora assente num conjunto integrado de 6 medidas práticas concretas aplicadas à escala da paisagem, com uma gestão conjunta garantida pela ZIF mas assente numa estrutura minifundiária.

A inovação desta abordagem resulta não tanto de cada elemento em si mas sim da sua integração, conjunta, e do potencial sinérgico daí resultante, e de ser uma resposta concreta à integração em territórios minifundiários abandonados e sujeitos a processos de ciclos de incêndios catastróficos.

D4 – Replicabilidade

A equipa avaliadora considera que o projecto apresenta alguma viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes.

Na nossa opinião a aplicabilidade é muito alta ou mesmo total; já que se baseia numa caracterização detalhada do território que permite seleccionar as medidas práticas concretas mais adequadas a cada realidade. De qualquer forma tratando-se duma abordagem direccionada para as áreas minifundiárias abandonadas e em processo de ciclo de incêndios, existe um potencial de aplicação enorme a nível nacional no Centro, Norte e Serra do Algarve.

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

Audiência Prévia

Exmos. Senhores,

Na sequência da publicação dos Relatórios Preliminares relativo ao Aviso n.º 5325/2020 de 30 de março de 2020 “Conservação da Natureza e da Biodiversidade – Gestão da Biodiversidade e Reforço do Capital Natural”, o Conselho Diretivo dos Baldios de Revel vem por este meio solicitar a revisão da avaliação e respetiva classificação da Candidatura n.º 191 com o título “*Forest for Biodiversity*”.

Para este aviso foram publicados dois relatórios preliminares, um a 14 de julho e outro a 22 de julho, para os quais apresentamos pronuncia.

Na primeira versão do Relatório Preliminar, de dia 14 de julho de 2020, verificamos que a avaliação da candidatura n.º 191 apresentava uma incongruência entre as pontuações apresentadas em alguns pontos do documento. Verificamos que a pontuação de 4,02 pontos apresentada na Lista ordenada de candidaturas elegíveis para financiamento (Tabela 4, pág. 9), difere da pontuação apresentada no Cálculo da Pontuação Global das candidaturas onde está indicada a pontuação de 4,25 pontos (Anexo II, Pág. 34).

Atendendo às diferenças substanciais entre as duas pontuações, (da Tabela e do Anexo) e para entender a causa da diferença, procedemos à aplicação da fórmula de avaliação da candidatura, recorrendo à pontuação dada a cada um dos critérios.

Da aplicação da fórmula:

Pontuação Total = (A x 0,40 + B x 0,15 + C x 0,20 + D x 0,25)

Pontuação Total = (4,8 x 0,40 + 3 x 0,15 + 4,4 x 0,20 + 4 x 0,25)

Resulta a Pontuação Total = 4,25 pontos

Portanto, de acordo com o resultado da formula, a pontuação correta era a que constava do Anexo, ou seja, 4,25 pontos, facto que a colocava na posição de elegível, uma vez que a última candidatura em condições de elegibilidade tinha a pontuação de 4,11, ou seja inferior a 4,25.

É de referir que não conseguimos perceber ou verificar os pressupostos que tenham dado origem à classificação de 4,02 pontos.

No dia 22 de julho de 2020 foi emitido, novo, e, 2º Relatório preliminar, em que a pontuação foi alterada, tendo sido diminuída, em dois subcritérios, critérios B1 e C2, por razões que desconhecemos e consideramos não serem razoáveis, sem que tivesse sido apresentada uma explicação para o facto.

Dado não só discordarmos da revisão em baixa das pontuações atribuídas aos critérios B1 e C2, como também da pontuação atribuída aos critérios B2, C2 e D4, solicitamos a reavaliação da candidatura n.º 191, tendo como pressupostos e justificação os factos que a seguir mencionamos:

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

Critério B1 – Criatividade/soluções e abordagens

Pontuação atribuída: 2 pontos – O projeto apresenta uma abordagem corrente, sem qualquer novidade

Pontuação solicitada: 5 pontos – O projeto proposto apresenta uma abordagem nova

Um dos objetivos específicos do Aviso n.º 5325/2020 era a “Realização de projetos enquadrados em modelos de desenvolvimento **que valorizem o capital natural e os serviços de ecossistemas**, permitindo a **remuneração dos benefícios** que decorrem da gestão dos serviços prestados por esses ecossistemas, nomeadamente, para a natureza, as pessoas e a economia.”

O conjunto de todas as ações previstas no projeto conduzirá a uma situação única em Portugal: a implementação de um modelo de remuneração dos serviços de ecossistema num baldio e sua certificação pelo referencial do FSC® – Ecosystem Services Procedure: Impact demonstration and Market Tools.

De acordo com o ponto 12.1.2, alínea d), uma das ações do Projeto *Forests for Biodiversity* (Candidatura n.º 191) visa a análise de vários modelos de remuneração dos serviços de ecossistema, optando por um mais adequado à área em estudo e obtenção da certificação deste modelo por uma entidade reconhecida e independente.

À data da candidatura, a única possibilidade de certificação dos serviços de ecossistema era dada pelo FSC® - (FSC-PRO-30-006 V1-0 EN – Ecosystem Services Procedure: Impact demonstration and Market Tools), pelo que é esta a opção escolhida. Esta é a única entidade reconhecida internacionalmente que permite a certificação dos serviços de ecossistema e não existe até ao momento, em Portugal, uma área florestal certificada por esta norma. O projeto *Forests for Biodiversity* é o primeiro projeto a propor-se a aplicar a norma FSC® mencionada e sua certificação.

Na candidatura apenas existe a referência à probabilidade de certificação dos serviços de ecossistema, pois devido ao período concedido para a implementação do projeto dada pelo Aviso n.º 5325, não se poderia garantir a obtenção do certificado atempadamente. No entanto, serão realizados todos os esforços para a sua obtenção.

Como indicado em Candidatura, um dos objetivos específicos do projeto é adaptar e implementar um modelo de remuneração dos serviços de ecossistema ligado ao sequestro de CO₂, numa das áreas do Baldio de Revel (ponto 12.1.2, alínea d). Será definido o valor do CO₂ armazenado e existe a possibilidade de certificar os serviços de ecossistema apresentados (ponto 12.1.2, alínea d e f).

Numa abordagem já inovadora para um Baldio, o Conselho Diretivo dos Baldios de Revel realizou o levantamento de uma panóplia de serviços de ecossistema que o baldio fornece indiretamente à sociedade. Dos vários serviços possíveis de serem certificados, e face aos *timings* da candidatura e do intervalo temporal do projeto, não foi possível atuar em todas as áreas tendo-se selecionado o serviço de armazenamento de CO₂.

Tal como referido na candidatura será efetuado um inventário do capital natural presente, não sendo este trabalho apenas aproveitado para a quantificação do carbono mas também, após conclusão do projeto, para a implementação do modelo de remuneração dos serviços de ecossistema em outras áreas (ponto 12.1.2,

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

alínea a, d, g) como a conservação da biodiversidade, conservação do solo, serviços de recreio em áreas florestais e serviços de conservação da bacia hidrográfica.

Atualmente apenas existem projetos piloto de Remuneração dos Serviços de Ecossistema e, pela informação divulgada até ao momento, não está prevista ou pensada a certificação destes serviços. O projeto *Forests for Biodiversity* traz essa novidade, a procura e implementação de um Modelo de Remuneração de Serviços de Ecossistema de armazenamento de CO₂ e sua certificação.

Face ao exposto consideramos que a abordagem que o projeto apresenta é nova e inovadora em Portugal.

Critério B2 – Inovação/grau de exequibilidade

Pontuação obtida – 3 – Evidência média probabilidade de execução

Pontuação pretendida – 5 – Evidência total probabilidade de execução

Consideramos que o projeto evidência total probabilidade de execução, face à experiência dos parceiros do consórcio, Conselho Diretivo dos Baldios de Revel e URZE, em fiscalizar e implementar ações desta natureza nas áreas florestais que gerem.

No caso do Conselho Diretivo dos Baldios de Revel, este conta com o apoio da associação florestal AGUIARFLORESTA - Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar, com quem pode contar para obter apoio técnico especializado e/ou prestação de serviços florestais. A criação do cronograma de atividades do projeto teve em conta a opinião e disponibilidade desta entidade para fiscalizar e concretizar as atividades durante o período do projeto.

Relativamente à URZE, o parceiro possui recursos humanos afetos ao projeto, responsáveis por assegurar a concretização do mesmo e acompanhar todas as operações a serem realizadas na área alvo de candidatura.

Além disso, as associações florestais envolvidas no projeto têm outros técnicos qualificados, conhecedores do terreno e que poderão também ser envolvidos a gerir as atividades do projeto, para além dos mencionados na candidatura (ponto 12.1.2 alínea d). Pelo que serão cumpridos todos os indicadores de resultado.

Em relação às atividades públicas, como a sessão de apresentação de promoção do projeto e esclarecimento sobre colheita sustentável de cogumelos, no ponto 12.1.2 alínea i) Eventuais riscos e constrangimentos estão identificadas as respetivas medidas de contingência. Neste ponto foi indicado que no caso de necessidade de confinamento, devido à COVID-19, a sessão de esclarecimento com os coletores de cogumelos será realizada no campo/ar livre ou na impossibilidade, em formato digital. Já a sessão com a comunidade escolar, passará para o formato de sessão ao ar livre em cumprimento de todas as medidas previstas pela DGS ou adaptando-se ao formato digital.

No mesmo ponto se indica que as atividades de plantação (Ação 2) poderão a ser adiadas para dezembro, caso as condições climatéricas impossibilitem a plantação no mês de novembro.

Desta forma, a Candidatura previu várias formas de assegurar o cumprimento total dos objetivos e ações do projeto.

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

C1 – Plano temporal

Pontuação obtida – 3 – Mediana planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto

Pontuação pretendida – 5 – Muito boa/adequada planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto

O projeto *Forests for Biodiversity* baseia-se maioritariamente na execução de ações de melhoria de gestão da área florestal onde as entidades do consórcio estão localizadas. Como em cada Ação estão previstas várias atividades, especificadas de forma mais detalhada no ponto 12.1.2 iv) Abordagem e na alínea f) Plano Orçamental, estas terão necessariamente de decorrer ao longo de quase todo o período temporal do projeto.

Ação 2.1 – Promover a gestão ativa da floresta e o controlo das invasoras

Nesta ação, tal como referido na descrição das operações e no orçamento, existe um controlo mensal do corte das invasoras para que todo o investimento feito se revele eficaz. Por isso esta operação está escalonada por todo o período temporal do projeto.

Parte das ações previstas terão de ser realizadas durante o verão, pelo que poderão existir dias ou semanas em que não seja recomendável o uso de máquinas na floresta, devido às temperaturas elevadas. Por isso não é possível prever a semana exata quando serão realizadas as operações.

Ação 2.2 – Recuperar/reabilitar galerias ripícolas das margens de linhas de água

Esta ação, tal como a anterior, poderá sofrer paragens se as condições meteorológicas (risco de incêndio elevado) não permitirem o uso da maquinaria na floresta. Como a área a intervir é ainda é extensa (7ha), será necessário fazer esta intervenção de forma escalonada no tempo, para terminar em Novembro, ou eventualmente antes se for possível, com a plantação de espécies ripícolas.

Ação 2.3 – Recuperar polinizadores (ex: abelhas)

Esta operação só está prevista iniciar em Agosto. Irá começar-se com limpeza seletiva de matos, privilegiando a flora melífera. Tal como toda as ações anteriores estas operações só serão realizadas quando as condições meteorológicas de risco de incêndio o permitirem. A plantação de espécies de flora melífera só será efetuada após a limpeza de matos seletiva e mais para o final de setembro, quando já se prevê a existência de alguma humidade no solo. Caso não se verifique a existência de humidade no solo esta ação terá que ser realizada em Outubro ou mesmo eventualmente em Novembro.

A aquisição das armadilhas para a vespa velutina efetuadas com a maior brevidade possível e colocadas no terreno igualmente assim que possível.

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

Ação 2.4 – Valorização económica de recursos endógenos locais – Cogumelos

Esta ação será inicialmente feita com o levantamento bibliográfico e contactos com coletores locais para se proceder ao levantamento do nome das espécies locais mais exóticas. Paralelamente, nos meses de Agosto e Setembro, será criada uma primeira proposta de regulamento/manual de colheita de cogumelos, para no final de Setembro se proceder à publicação do manual, de forma a estar pronto a ser distribuído na época de apanha dos cogumelos, previsivelmente, em meados de Outubro.

Ação 2.5 – Recuperar/Reconverter povoamentos abandonados ou degradados devido a incêndios frequentes

Estas ações prevêem-se que sejam realizadas ao longo de todo o período temporal do projeto pois é o que ocupa maior área (47,54ha) e mais recursos. Uma parte das operações florestais relacionadas com esta ação serão feitas de forma manual ou motomanual e no verão só poderão ser feitas quando as condições climáticas assim o permitirem.

Ação 3 – Modelo de Remuneração de Serviços de Ecossistema e a sua implementação – Armazenamento de CO₂

Esta ação já se encontra em desenvolvimento, com o levantamento de modelos. No entanto, é expectável que dure a totalidade do período temporal do projeto, dado que engloba várias vertentes, como a inventariação do capital natural da área piloto, o tratamento dos dados obtidos, o cálculo da quantidade de carbono armazenado e a preparação de todo o processo a fim de obter a certificação FSC®.

Para assim serem realizadas todas as atividades inerentes à implementação e avaliação do modelo de remuneração de serviços de ecossistema, por entidade externa com vista à certificação dos serviços de ecossistema prestados pela área florestal.

Ação 4 – Plano de Comunicação e disseminação

No âmbito desta ação, e como referida na candidatura, será desenvolvido um Plano de Comunicação onde estão previstos produtos como Newsletters, Website, folheto, brochuras e que serão disseminados através dos meios de comunicação dos parceiros, entidades contratadas e entidades que estão interessadas na implementação desta iniciativa.

No entanto, alguns produtos de comunicação (ex. website e newsletters) serão atualizados e divulgados durante todo o período do projeto. Daí existir a necessidade desta atividade se prolongar ao longo do tempo.

Resumindo, todas estas ações são muito importantes para a adequada gestão e valorização das áreas do projeto, e serão desenvolvidas tendo em conta as obrigações legais (ex. risco de incêndio, autorizações legais, período de plantação, etc.) e o período temporal de exequibilidade do projeto, pelo que consideramos que esta candidatura apresenta uma muito boa/adequada planificação das ações a desenvolver face aos objetivos propostos a atingir ao longo do projeto.

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

Critério C2 – Plano Económico

Pontuação atribuída: 4 pontos – Plano económico razoável e recursos atribuídos em linha com as atividades a realizar

Pontuação solicitada: 5 pontos – Plano económico bem estruturado e recursos atribuídos nitidamente em linha com as atividades a realizar

No Primeiro Relatório Preliminar da avaliação efetuada à candidatura n.º 191, a pontuação obtida no presente critério foi de 5, sendo que no segundo relatório preliminar a pontuação passou para 4. Não existe qualquer razão para alteração da pontuação inicialmente atribuída. O plano económico apresentado está bem estruturado e os recursos atribuídos estão coerentes e nitidamente em linha com as ações/atividades a realizar.

O Plano económico apresentado no ponto 12.1.2 alínea f) está bem estruturado e explícito, sendo apresentado para cada atividade o respetivo valor necessário para a sua concretização. Tendo-se tido a preocupação de pormenorizar o valor orçamental das subactividades ligadas à **gestão ativa da floresta (Ação 2)**, dado o valor das mesmas representar **62% da verba total** do projeto (ver anexo). Além disso, os valores do orçamento são também justificados no ponto 12.1.2, alínea g) Montante a financiar e sua justificação sustentada, tendo por referência o orçamento.

No caso da **Ação 3 – Modelo de remuneração de Serviços de Ecossistema e sua implementação – Armazenamento de CO₂**, cujo valor corresponde a **cerca de 16% do orçamento** (ver anexo), são descritas todas as tarefas que vão ser realizadas ao longo da ação para se atingir os objetivos do projeto. Uma vez que no momento em que foi apresentada a candidatura estava-se a viver um período atípico e de grande incerteza, devido à pandemia do COVID-19, sem se saber as implicações nas atividades a realizar-se até ao final do ano, não achamos prudente fixar as verbas para as micro atividades necessárias para esta ação, mas antes estabelecer um orçamento com um teto para a sua concretização. Este orçamento limite foi determinado após consulta ao mercado, onde as partes que consultamos nos terem orientado neste sentido.

Estas tarefas são exigentes, minuciosas e necessitam de conhecimento específico. Como se indica na descrição da ação no orçamento (ponto 12.1.2 alínea f) é necessária a contratualização de serviços para 1) o levantamento, adaptação e descrição do modelo de serviços de ecossistema; 2) levantamento do capital natural (inventário); 3) tratamento dos dados recolhidos no campo; 4) verificação da possibilidade de certificação dos serviços de ecossistema, isto é, análise se estão levantados todos os pressupostos para que ocorra a certificação.

Resumindo, face a toda a documentação entregue no processo de candidatura e ao detalhe das operações descritas no orçamento por ação, consideremos que o plano económico está bem estruturado e os recursos atribuídos estão claramente em linha com as atividades a realizar. Nada que altere a pontuação que foi inicialmente atribuída à candidatura, os 5 pontos.

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

Critério D4 – Replicabilidade

Pontuação atribuída: 4 pontos – Bastante viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes

Pontuação solicitada: 5 pontos – Total viabilidade da sua aplicação noutros territórios com valores naturais presentes

Tal como referido na candidatura apresentada no ponto 12.1.2. alínea a), o Conselho Diretivo dos Baldios de Revel e a URZE - Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela, apesar de se encontrarem em zonas geográficas distintas, juntaram-se nesta candidatura devido ao interesse comum. **Ambas pretendem melhorar os territórios que gerem, aplicando as melhores técnicas de conservação, partilhando experiências e saberes e replicando as inovações implementadas do projeto em outras zonas,** intervenção principalmente no que diz respeito ao levantamento e implementação de um Modelo de Remuneração de Serviços de Ecossistema ligado ao armazenamento de CO₂.

O Conselho Diretivo dos Baldios de Revel pretende aplicar as atividades do projeto na restante área que gere fazendo o levantamento dos serviços de remuneração em todo o baldio, para que os créditos de carbono sejam transacionados e os valores sejam utilizados na contínua gestão desta floresta. A URZE, como referido no ponto 12.1.2 alínea a) e d), está envolvida na constituição de um Agrupamento de Baldios da qual será Entidade Gestora, pelo que tanto as atividades de gestão florestal como a implementação de um Modelo de Remuneração de Serviços de Ecossistema e a respetiva certificação poderão aumentar a produtividade da floresta do Agrupamento de Baldios e aumentar as suas receitas. Além disso, o Manual de Boas Práticas para a colheita sustentável de cogumelos silvestres e respetivo regulamento, servirá também salvaguardar a sustentabilidade dos recursos micológicos da região, onde a Urze está inserida.

Relativamente ao controlo de invasoras lenhosas, espera-se que com um corte de Acácias no verão, o controlo de touças e o corte mensal da rebentação em época de maior *stress* hídrico, se revele uma opção mais eficaz e que possa também ser replicada por outros baldios/entidades, como uma das opções mais viáveis para controlo desta espécie tão nefasta para a biodiversidade.

Como foi referido em Candidatura (ponto 12.1.2 alínea a e d), o confinamento devido ao COVID-19 impossibilitou a recolha de documentos e consentimentos de outros Órgãos Gestores de baldios para entrarem no consórcio, mas alguns apresentaram cartas de apoio. De acordo com as cartas de apoio, enviadas na fase de candidatura, todas estas entidades manifestaram elevado interesse nos resultados do projeto e apoiar a sua divulgação.

Pelo que já existe uma rede virtuosa de baldios e entidades interessadas e com vontade de cooperar e enriquecer-se com os resultados do projeto. Os parceiros do projeto vão colocar à disposição o conhecimento e experiência obtidos durante o projeto para que seja replicado por uma rede mais vasta de entidades, que inclui, baldios em cogestão, entidades gestoras de Agrupamentos de Baldios e organizações de proprietários florestais. Estas entidades estão particularmente atentas aos resultados da certificação dos serviços de ecossistema, pois tal permitirá a obtenção de novas fontes de rendimento, necessárias para uma adequada gestão florestal e sustentabilidade dos recursos.

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

Atendendo ao facto de muitos dos baldios serem geridos em cogestão com o ICNF, faz com que o conhecimento desenvolvido pelo projeto seja replicado em muitas outras áreas e a remuneração dos serviços de ecossistema possa ser aplicada na gestão florestal sustentável, fomentando a continuidade do regime de cogestão.

Além disso, como indicado na candidatura, o projeto vai ser divulgado entre associações florestais, autarquias e juntas de freguesia e sendo muitas destas gestoras de áreas florestais. Pelo que existe uma enorme possibilidade de implementação dos resultados do projeto noutras regiões (Ação 4).

Por tudo isto, consideramos que este projeto apresenta total viabilidade de aplicação noutros territórios com valores naturais presentes, sendo promovida a comunicação eficaz das ações, do conhecimento produzido e das práticas inovadoras entre os elementos da rede criada e apresentada através de cartas de apoio.

Face aos argumentos expostos, que não acrescenta elementos novos ou diferentes dos que constam na candidatura, mas que detalha, explicita e justifica a proposta que foi apresentada, agradecemos a reapreciação da candidatura atribuindo-lhe a justa pontuação, permitindo a sua elegibilidade e execução que estamos convictos trará enormes benefícios aos territórios de baixa densidade e de enorme capital natural a que se destina.

Com os melhores cumprimentos,

Eusébio Batista

Presidente do Conselho Diretivo dos Baldios de Revel

PROJETO Forests for Biodiversity

Recuperação e valorização do ecossistema florestal

FUNDO AMBIENTAL Aviso n.º 5325/2020: Conservação da Natureza e da Biodiversidade —
Gestão da biodiversidade e reforço do capital natural

ANEXO:

Ações	Unid.	Valor Unit. (c/ IVA à taxa legal em vigor)	Valor Final (c/ IVA à taxa legal em vigor)	%
1 Candidatura e Gestão do Projeto	1	3 000,00 €	3 000,00 €	3%
Contratualização de serviços para realização da candidatura e gestão administrativa do projeto				
2 Recursos Humanos	1	3 975,00 €	3 975,00 €	4%
Técnica florestal da URZE				
3 Gestão Ativa da Floresta			61 852,38 €	62%
3.1 Promover a gestão ativa da floresta e o controlo de invasoras	1	5 000,00 €	5 000,00 €	5%
Corte de Acacia sp. Controlo de touças com dimensão superior a 10cm Trituração do material lenhoso Corte mensal da rebentação existente				
3.2 Recuperar/reabilitar galerias ripícolas das margens de linhas de água	1	7 000,00 €	7 000,00 €	7%
Remoção de árvores mortas e caídas para o leito Trituração do material lenhoso removido Avaliação da existência de invasoras aquáticas Se existência de plantas invasoras, remoção das mesmas Plantação, à cova, de espécies ripícolas nos locais assinalados				
3.3 Recuperar polinizadores (ex. abelhas)	1	4 000,00 €	4 000,00 €	4%
Limpeza de mato selectiva Plantação de flora melífera em locais pontuais Aquisição de armadilhas para vespa asiática Colocação de armadilhas para vespa asiática Monitorização das armadilhas				
3.4 Valorização económica de recursos endógenos locais - Cogumelos	1	10 000,00 €	10 000,00 €	10%
Inventário das espécies de cogumelos existentes Adaptação de manual de boas práticas à população (idosos e crianças) Sessão de esclarecimento aos compartes sobre a apanha sustentável de cogumelos Criação de regulamento de apanha sustentável dos cogumelos Publicitação das medidas em toda a comunidade local				
3.5 Recuperar/reconverter povoamentos abandonados ou degradados devido a incêndios frequentes	1	35 852,38 €	35 852,38 €	36%
Limpeza de matos motomanual Podas de formação em Sobreiros e carvalhos Redução da densidade de regeneração natural de outras espécies para potenciar a regeneração de sobreiro e carvalhos Abertura de clareiras em redor de espécies a preservar Redução do número de espécies a conservar (nos casos em que a densidade existente é superior ao recomendado) Criação de Faixas de gestão de combustível				
4 Modelo de Remuneração de Serviços de Ecossistema e sua implementação - Armazenamento de CO2			16 000,00 €	16%
Contratualização de serviços para: Pesquisa bibliográfica de modelos de remuneração de serviços de ecossistema existentes Seleção/adaptação de um modelo de remuneração Contratação de especialistas para o desenvolvimento do modelo Consulta às partes interessadas sobre o modelo Contratualização de serviços para: Levantamento do capital natural presente (inventário) Contratação de especialistas para tratamento dos dados obtidos Determinação da quantidade de carbono armazenada Desenvolvimento de modelos adaptados ao local de variação da quantidade de CO2 armazenado Verificação da possibilidade de certificação em serviços de ecossistema				
5 Plano de Comunicação e disseminação			14 913,75 €	15%
Contratualização de serviços para a implementação do plano de comunicação e disseminação para produção de produtos de comunicação (ex. Website do projeto, Logotipo, Newsletters Folheto, duas Brochuras, duas Mascotes "Eurico - o Protetor da Floresta", Sessão nas escolas no Dia da Floresta Autóctone				
		TOTAL (c/ IVA)	99 741,13 €	100%
		FUNDO AMB	79 792,91 €	
		AUTO FINANCIAMENTO	19 948,23 €	

196 - Comissão de Compartes de Caparrosa

Exmos. Srs.,

Vimos por este meio demonstrar o nosso profundo interesse em dar continuidade a esta candidatura, de forma a promover a recuperação de áreas degradadas e de ecossistemas naturais e endógenos fulcrais para conservar a diversidade de espécies e habitats autóctones, implementar medidas de controlo de espécies exóticas e invasoras/infestantes, incrementar os povoamentos de espécies folhosas, criar um ponto de água fundamental para auxílio no combate aos incêndios, beneficiação das espécies faunísticas e florísticas.

Agradecemos a informação caso haja desistências de candidaturas aprovadas e elegíveis para financiamento, ou caso haja reforço de financiamento, uma vez que a candidatura apresenta pontuação elegível para a sua aprovação e este projeto é de extrema importância para o território envolvente e a comunidade local.

Atenciosamente, aguardamos boas novidades,

Melhores cumprimentos

Presidente do Conselho Diretivo dos Baldios de Caparrosa

197 - Baldios Freguesia de Alvaldia

Bom dia,

Aceitamos, sem contestação, a decisão final, nomeadamente a classificação obtida e consequente ordem para obtenção de financiamento.

Aceitando o resultado, gostaríamos de registar algumas observações.

- 1) Consideramos a classificação obtida muito, muito, aquém da autoavaliação que fazemos do projeto proposto.

Assumimos uma quota de responsabilidade, ao não ter apresentado uma memória descritiva mais detalhada, algo confusa em algumas partes, revendo agora o documento.

Contudo, consideramos que da parte do Fundo Ambiental, houve um posicionamento conservador na avaliação de algumas medidas. Por exemplo, o vale de modernização digital do pastor, foi considerado uma "despesa não proporcional nem coerente, não indo de acordo com a implementação do projeto". Consideramos que não foi devidamente avaliado o percurso dos Baldios da Freguesia de Alvaldia (BFA) nos últimos anos, nomeadamente no esclarecimento da opinião pública sobre o trabalho do pastor e no trabalho da autoestima do pastor, enquadrando o seu contexto social no mundo, contrapondo as suas expectativas com as expectativas da sociedade, culminando numa desconsideração perentória desta medida, sem que tivesse sido questionado se poderia fazer sentido. Esta medida, na nossa opinião, é inovadora, ambiciosa, assertiva e tem um potencial enorme para o objetivo de "recrutar o pastor para a causa ambiental" e voltaremos a ela numa próxima oportunidade, esperando conseguir um bom enquadramento para a justificação da sua premência.

- 2) Iniciamos os trabalhos (cofinanciados pelo Fundo Ambiental) de intervenção ambiental e social, com o prémio ICNF em 2017. Conseguimos parcerias em 2018 e 2019 que resultaram em financiamento da prossecução dos trabalhos.

Esta tipologia de aviso do Fundo Ambiental, tem tido um carácter de intervenção anual, o que consideramos contraproducente por dar sinais errados aos promotores, incentivando-os a preconizar intervenções anuais, quando na verdade precisamos de precisamente o contrário, intervenções a médio-longo prazo.

Tendo os BFA um plano de intervenção plurianual, foram-se adaptando às regras das entidades financiadoras e com a obtenção sucessiva de financiamento anual, foram conseguindo implementar um plano de intervenção plurianual, sustentado num modelo de financiamento anual que a qualquer momento podia falhar, como veio a falhar agora em 2020... como fica 2020? Fazemos uma pausa de intervenção ambiental em 2020? Deixamos este enquadramento para questionar o modelo anual que vem sendo seguido, sugerindo uma progressiva adaptação dos avisos para modelos a médio-longo prazo, que deem primazia a planos de intervenção plurianuais.

- 3) Não obstante as críticas que registamos, que muito estimávamos que fossem recebidas como críticas construtivas, deixamos um agradecimento por todo o trabalho efetuado pelo Fundo Ambiental, que num tão curto espaço de vida, tem já um saldo de intervenção francamente positivo.

Grato pela atenção despendida,

deixamos os nossos melhores cumprimentos.

Avelino Rego

Presidente Conselho Diretivo Baldios Freguesia de Alvaldia